

# **PROJETO POLÍTICOPEDAGÓGICO**

**ESCOLA CLASSE 14 DO GAMA**



**GAMA, ABRIL DE 2024**

## PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

### Sumário

Projeto Político-Pedagógico (PPP).....	1
Apresentação .....	6
1 Histórico da Unidade Escolar .....	9
2 Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	21
3 Função Social da Escola .....	28
4 Missão da Unidade escolar .....	30
5 Princípios Orientadores da Prática Educativa .....	31
6 Metas da Unidade Escolar .....	37
7 Objetivos .....	37
I.    Objetivo Geral.....	37
II.   Objetivos Específicos .....	38
8 Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	40
9 Organização Curricular da Unidade Escolar .....	42
10 Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar .....	55
I.    Organização dos tempos e espaços.....	55
II.   Relação escola-comunidade.....	56
III.  Relação teoria e prática .....	56
IV.  Metodologias de ensino .....	57
V.    Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados.....	58

11 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar .....	60
12 Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar .....	63
I.    Articulação com os objetivos e as metas do PPP.....	64
II.   Articulação com o Currículo em Movimento .....	64
III.  Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4 .....	64
13 Apresentação dos Programas e Projetos Desenvolvidos na Unidade Escolar em Parceria com outras Instituições, Órgãos do Governo e/ou com Organização da Sociedade Civil.....	84
I.    Articulação com os objetivos e as metas do PPP .....	84
II.   Articulação com o Currículo em Movimento .....	84
III.  Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4 .....	85
14 Desenvolvimento do Processo AVALIATIVO na Unidade Escolar .....	87
I.    Avaliação para as aprendizagens .....	87
II.   Avaliação em larga escala .....	87
III.  Avaliação institucional .....	88
IV.   Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	88
V.    Conselho de Classe.....	89
15 Papéis e Atuação.....	90
I.    Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA).....	90
II.   Orientação Educacional (OE) .....	90
III.  Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).92	
IV.   Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros.....	92

V.	Biblioteca Escolar .....	93
VI.	Conselho Escolar.....	98
VII.	Profissionais Readaptados .....	99
VIII.	Coordenação Pedagógica .....	100
IX.	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico .....	100
X.	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	101
XI.	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	101
16	ESTRATÉGIAS Específicas .....	103
I.	Redução do abandono, evasão e reprovação .....	103
II.	Recomposição das aprendizagens.....	103
III.	Desenvolvimento da cultura de paz.....	105
IV.	Qualidade de transição escolar .....	106
17	Processo de Implementação do PPP .....	109
I.	Gestão pedagógica.....	109
II.	Gestão de Resultados educacionais .....	109
III.	Gestão participativa .....	109
IV.	Gestão de pessoas.....	110
V.	Gestão financeira.....	111
VI.	Gestão administrativa .....	111
19	Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP .....	113
I.	Avaliação coletiva .....	113
II.	Periodicidade .....	113
III.	Procedimentos/Instrumentos .....	113
IV.	Registros .....	113

19 Referências .....	115
20 Apêndices.....	117

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da EC14 do Gama, emerge de um trabalho coletivo, com ações dinâmicas envolvendo sujeitos ativos numa relação dialógica, articulando teoria e prática, buscando construir a sua própria identidade. Dessa forma, traz a dimensão política, no sentido de que representa a vontade das pessoas que compõem a comunidade escolar.

Esta Unidade Educacional compreende a educação como um fator essencial para a formação humana e um meio de transformação da sociedade; e a escola como um ambiente de socialização, equidade e inclusão.

Partindo dessa premissa a Equipe Gestora, os Coordenadores Pedagógicos, Supervisores, Servidores, enfim, toda a Comunidade Escolar se mobilizou através de reuniões com discussões, da escuta ativa da comunidade, com o propósito de sistematizar nossas ações, registrando-as formando um caminho a ser percorrido com um objetivo em comum: a aprendizagem de nossos estudantes. Alicerçados num compromisso de não deixar ninguém para trás, seguimos com o objetivo de assim construir uma escola forte, capaz de contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos.

*No contexto de uma gestão democrática da escola pública, o PPP deve ser entendido como um dos principais instrumentos para a organização do trabalho e das atividades da escola e, particularmente, para a definição de sua própria organização pedagógica (Dourado, 2006).*

Conforme a Lei 4751/2012; que dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática da educação básica na rede pública de ensino do Distrito Federal, que tem como um de seus princípios: “A democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento”.

Neste contexto, a EC14, prioriza realizar um trabalho pautado na coletividade, no diálogo, e na inclusão, com ações que propõe a participação social, envolvendo a comunidade escolar nas tomadas de decisões (professores, pais, direção, equipe pedagógica e demais servidores),

participando de todas as decisões da escola.

De acordo com as leis nacionais e políticas de educação, a escola deve ser um ambiente de aprendizagem, de democracia e de inclusão. Através de uma abordagem humanística, a escola deve acolher todos os estudantes sem distinção de raça, cor, religião ou sexo.

Esta Unidade Educacional assim entende os seus estudantes, dispensando a eles um atendimento conforme a especificidade de cada um. Cada criança tem suas particularidades e são consideradas como diversidade e não como um problema. Pressupõe a igualdade de oportunidades, garantindo o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção. Oportunizando a convivência com estudantes de diferentes origens, habilidades e características compartilhem experiências, o que fomenta uma cultura de tolerância e respeito às diferenças, contribuindo para uma sociedade plural e mais justa.

*A lei 14819/24, que institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. O principal objetivo da política é promover a saúde mental de todos que integram a comunidade escolar – alunos, professores e demais profissionais que atuam na escola, além de pais e responsáveis* Fonte: Agência Câmara de Notícias

A EC14 adota a Gestão Humanizada que se baseia em relações de troca e integração entre uma equipe e seus líderes. As relações são permeadas pela escuta e diálogo. Na gestão humanizada na escola, a equipe tem abertura para expor suas opiniões, questionar estratégias e sugerir melhorias. Isso confere uma sensação de pertencimento a todos que compõem o grupo. É importante que todos estejam envolvidos nas decisões e nos planejamentos da escola.

É prioridade da equipe gestora, proporcionar, durante o ano letivo, encontros e assessorias para que os colaboradores sejam escutados tanto em suas angústias em relação ao trabalho, quanto nas sugestões que podem trazer melhorias coletivas. Promover e respeitar a autonomia e criatividade no trabalho de cada um. Propor ações e projetos que cuidem da saúde mental e valorizem a vida. Tudo isso influencia diretamente no comportamento e desempenho dos colaboradores, permitindo que eles sejam mais participativos. Dessa forma, contribuimos para o interesse,

produtividade e satisfação no ambiente de trabalho.

A EC14 trabalha e se organiza em ciclos como prevê o Conselho de Educação do Distrito Federal, o qual visa a valorização das aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo; Aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar; Superar o ensino fragmentado, criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder; Garantir as aprendizagens dos estudantes, num processo de inclusão educacional. Esta Unidade Educacional em 2024 atende 22 turmas do Ensino Fundamental I Anos Iniciais, distribuídas da seguinte forma: Matutino - 2 turmas de 1º ano, 2 turmas de 2ºano, 3 turmas de 3 ano,2 turmas de 4º ano e 2 turmas de 5ºano. Vespertino: 2 turmas de 1º ano, 2 turmas de 2ºano, 3 turmas de 3 ano,2 turmas de 4º ano e 2 turmas de 5ºano.

<b>Nome:</b> Escola Classe 14 do Gama
<b>Modalidades de ensino:</b> Ensino Fundamental –Anos iniciais
<b>INEP:</b> 53002911
<b>CNPJ:</b> 00.504.506/0001-38
<b>Endereço:</b> EQ.29/33, Área Especial, Setor Leste, Gama-DF
<b>CEP:</b> 72460-295
<b>Telefone:</b> (61) 3901-8103/ 3901-8102 / 3556-2342
<b>E-mail:</b> <a href="mailto:ec14.cregama@gmail.com">ec14.cregama@gmail.com</a>



## **1 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR**

A história da Escola Classe 14 do Gama iniciou-se no dia 19 de fevereiro de 1968 funcionando com apenas cinco salas de aula, uma biblioteca, a sala da direção, a secretaria, a sala dos professores e a cantina. A primeira diretora da EC 14 foi a ilustre pioneira professora Ilda Pimenta do Carmo.

Localizada na EQ 29/33, Praça 03, Área Especial, Setor Leste do Gama. No ano de 1986, a escola passou por sua primeira mudança estrutural onde foi ampliada e ganhou mais cinco salas. Durante sua história, teve sua primeira reforma no ano de 1998, devido ao desmoronamento de alguns ambientes, após uma tempestade.

No ano de 2000, filiou-se à UNESCO e ao Projeto Amigos da Escola contando também com a participação voluntária do Rotary Clube do Gama. Tal projeto obteve satisfatória participação das faculdades e universidades do DF mediante a divulgação realizada pela diretora Zilda Ana Gomes e vice-diretora Cristiane Ferreira Rolim, que elaboraram e executaram no mesmo ano, o projeto “Por uma Cultura de Paz”.

Em 2001, o projeto “Amigos da Escola” recebeu a doação de computadores para a sala de informática, que contou durante a cerimônia de entrega com a presença do ator e diretor Paulo Bete e da apresentadora Angélica, que foram recepcionados pela diretora Adélia e pela vice-diretora Neuracy.

Nos anos de 2003 e 2004, a EC 14 estendeu seu atendimento aos estudantes da faixa etária entre 4 e 6 anos da Educação Infantil, assim, convergindo à prática pedagógica aos pressupostos sócio construtivistas das ideias piagetianas e vigotskyanas, enfatizando a construção do conhecimento numa visão social, histórica e cultural da criança.

Em 2005 a comunidade escolar contou com a efetivação de diversos projetos construídos com o intuito de formar cidadãos conscientes e participantes do meio social, resgatando a unidade do saber e do fazer por meio da prática multidisciplinar e da transversalidade, opondo-se à

fragmentação do conhecimento. Entre eles citamos o projeto “A Arca de Noé”, “Baú da Vovó”, “Reciclagem” e “Uma Questão de Cidadania”.

No ano de 2006, priorizaram-se trabalhos pedagógicos em um dos pilares da educação pautados pela UNESCO e em consonância com os princípios norteadores da Secretaria Estadual de Educação do DF: a cooperação. Assim, direcionaram-se atividades voltadas para um conjunto de abordagens diversificadas para favorecer o desvelar dos princípios que fundamentam a “Pedagogia da Cooperação” como um eixo de orientação essencial para expressar a consciência da cooperação no cotidiano dos estudantes da Escola Classe 14 do Gama.

Nessa perspectiva desenvolveu-se o projeto “Plantando Sonhos, colhendo resultados”, que recebeu o reconhecimento a nível estadual com o “Prêmio ao Professor”. Com participação de todas as turmas desta unidade de ensino, desenvolveram-se também os projetos “Identidade Solidária”, “Momento Cidadão”, “Chá Literário” e o “Recriart” que participou de exposições em outras escolas e eventos.

Em 2007, deu-se prosseguimento as estratégias de intervenção pedagógica no intuito melhorar os índices de aprendizagem do ano anterior. Dentre tantas, destaca-se o reconhecimento público da UNESCO conferindo a Escola Classe 14 do Gama o selo de *Escola Solidária* conferido ao projeto pedagógico do ano que se baseou nos ideais de solidariedade, participação e cidadania.

Com a Lei Nº 4.036, de 25 de outubro de 2007 da Gestão Compartilhada, a escola propiciou a reflexão, participação e organização colegiada que viabilizou a democratização das relações na instituição educacional fortalecendo as diferentes instâncias.

Na gestão Compartilhada de 2008, tendo como gestoras Cláudia Maria e Edna Rodrigues, muitas das atividades foram desenvolvidas em relação ao projeto “Amigos do Planeta”. Destaca-se a participação da escola no desfile alusivo ao aniversário do Gama como também o trabalho mensal de conscientização a preservação ambiental.

Em 2009, a escola recebe novamente o selo de “Escola Solidária”

conferido pela UNESCO devido às atividades que envolveram a reflexão de valores. Ressalta-se a participação deste estabelecimento de ensino na Olimpíada/2009 e participação na Rádio Verde Oliva na qual a Banda do Exército Brasileiro acompanhou o Hino Nacional cantado pelos estudantes.

Em 2010, esta instituição de ensino atendeu 553 (quinhentos e cinquenta e três estudantes), dentre os quais 6% apresentam necessidades especiais na aprendizagem, inclusos no ensino regular. Participou como Instituição Pioneira no projeto “EDUTRAN” do DETRAN-DF com dois momentos culminantes: a entrega de certificados e o desfile alusivo ao aniversário do Gama.

Em 2011, a gestão compartilhada desenvolveu atividades pontuais com a participação da comunidade escolar, tais como: “Momento Cidadão”, projeto “Solidariedade – Eu Prático”, “Festa das Regiões”, projeto “Família na Escola”, projeto “PROERD” dentre outros.

No ano de 2012, a gestão democrática deu continuidade aos projetos exitosos desenvolvidos no ano anterior com a participação da comunidade escolar, tais como: “Momentos Cidadão”, gincanas, aulas de artesanato para a família, projeto “Família na Escola”. As gestoras desse período de transição foram professoras Aparecida do Socorro Vaz e sua Vice Maria Dolores Sousa da Silva e Silva, carinhosamente chamada por todos de Silvinha.

No final do ano de 2012, com a efetiva implementação da gestão democrática, foram eleitas gestoras as professoras Maria Dolores Sousa da Silva e Silva (Silvinha) e Elayne Beatriz da Silva Pereira para o período de setembro de 2012 a dezembro de 2013.

Em 2013 foram feitos reparos na estrutura física da escola; pintura interna e externa, substituição de quadros de giz por quadros brancos, colocação de ventiladores em todas as salas de aula, nas do bloco B, colocação de duas unidades devido ao excessivo calor durante o turno vespertino, aposentadoria do mimeógrafo a álcool e efetiva utilização de multimeios tecnológicos tais como impressoras a laser, scanners, projetor data show. Quanto as atividades pedagógicas, deu-se continuidade aos projetos Momento Cidadão, Soletrando, Hora Cívica e SocializaÇÃO”, este

último desenvolvido pela Sala de Recursos e SOE, dentre outros. No fim do primeiro semestre, a professora Elayne Beatriz solicitou sua saída para tratamento de saúde e foi substituída pelo professor Paulo Roberto da Cunha Araújo cujo nome foi acatado pelo Conselho Escolar para permanecer no cargo até o fim do mandato.

Em 2014 após novos processos eleitorais, foram eleitas a professora Maria Dolores Sousa da Silva e Silva (Silvinha) e a técnica em educação Eliane Alves Costa Ferreira para o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2016.

Neste período foram implementadas parcerias com a faculdade Faciplac que participou de eventos como Saúde na Escola, trazendo seus estudantes de enfermagem para fazerem testes de glicose, aferição de pressão arterial e testes de grupo sanguíneo, parceria com o Batalhão de Operações Especiais que apresentou aos estudantes os trabalhos desempenhados com cães farejadores; com a parceria com o Instituto Embeleze, nossos estudantes e suas familiares tiveram a oportunidade de terem seus cabelos cortados gratuitamente. No projeto “Vivências Pedagógicas”, nossos estudantes vivenciaram o aprendizado com saídas de campo a diversos locais tais como teatro, cinema, museus, Zoológico, Jardim Botânico e City Tour por Brasília e seus principais pontos turísticos. Neste ano a nossa participação na Olimpíada foi ainda melhor, onde nossa escola, embora não tenha professores de Educação Física, foi campeã de *Society* pré-mirim. Ressaltamos que fomos a primeira Escola Classe a obter tal mérito.

Em 2015 deu-se continuidade as atividades de sucesso: Festa Momento Cidadão, Lição de Casa, Vivências Pedagógicas, Cantata de Natal, com a presença de papai Noel que entregou um presente a cada estudante. Na Olimpíada, conseguimos obter o 3º Lugar no Futsal.

Em 2016 destacamos que foram instaladas televisões em todas as salas de aula, o que facilitou muito o trabalho pedagógico. Foi feito em parceria com a Faciplac a testagem de tipagem sanguínea de nossos estudantes, bem como a aferição de pressão arterial de seus pais e responsáveis e a verificação da glicose capilar. De todos, o mais relevante foi

conseguirmos a posse do terreno adjacente onde hoje funciona o estacionamento. Há mais de 30 anos tenta-se a regularização do terreno e finalmente, em 22 de outubro de 2016 foi regularizado e integrado a área de nossa escola. No final de 2016, as gestoras Maria Dolores Silva e Silva (Silvinha) e Eliane Alves (Lili) foram reeleitas para o terceiro mandato consecutivo para o triênio 2017 a 2019.

Em 2017 contando com o Apoio da comunidade e o auxílio do Deputado Distrital Reginaldo Veras, que através de uma Emenda Parlamentar, destinou recursos para a construção de uma área de recreação nos fundos do bloco C com a revitalização da quadra, construção de um teatro de arena e área gramada com paisagismos em toda sua extensão e futuras instalações de uma brinquedoteca, tão logo possa construir um novo depósito. A área antes mal aproveitada e cheia de mato foi gentilmente projetada pelo arquiteto e paisagista Renato Juraci Flores. Tivemos também a honra de participarmos de um evento promovido pelo SINPRO para homenagear aos professores do DF por ocasião do Dia do Professor. Foi gravada uma propaganda/homenagem cujos atores foram nossos alunos e as tomadas foram feitas em nossa escola. A professora homenageada foi a dona Ilda Pimenta, nossa primeira diretora.

Em 2018 a equipe gestora deu prosseguimento aos projetos da escola. Ainda com o apoio do Deputado Distrital professor Reginaldo Veras, conseguimos concluir a restauração e implementação da nova área de lazer da escola nos fundos do bloco C. Através da destinação de outra Emenda Parlamentar da Deputada Celina Leão, foram adquiridos recursos para pintura da área interna da escola e colocação de revestimento cerâmico nas paredes inferiores, revitalizando e embelezando toda a área interna. Conseguimos finalmente a tão esperada reforma da rede elétrica da escola, onde foram trocados toda fiação dos blocos A e B, bem como a troca de mais de 300 telhas. Em função dessa reforma, no pátio coberto, foram construídas três salas de aula provisórias com divisórias e somente no final do último bimestre tivemos o pátio coberto liberado para apresentações e festividades. Depois dessa pequena reforma, nossa escola ficou bem mais bonita. De 2019 a 2020, por meio de Emenda Parlamentar, conseguimos

reformatar o piso do pátio externo e em 2021 concluímos o piso dos corredores da Ala C, o piso da Entrada Central e a pintura do muro da escola. No final de 2021 concluímos a reforma da área de convivência externa e estamos buscando meios para a reforma tão esperada dos banheiros dos estudantes.

Quanto às conquistas pedagógicas, ganhamos, pelo segundo ano consecutivo o Concurso de Desenhos e Frases na Caminhada da Paz, promovida pelo Rotary Club. Ganhamos mais uma vez o Primeiro e Segundo Lugares no Circuito de Ciências do Gama e mais uma vez fomos para a Feira Distrital no Pavilhão do Parque da Cidade. Quanto aos esportes, na OLIMGAMA, em 2018, ficamos em 1º lugar na modalidade Xadrez masculino e 2º e 3º lugares na modalidade Xadrez feminino. Tivemos um bom desempenho também no atletismo, recebemos quatro medalhas e no Futsal ficamos em 4º lugar. Todas estas conquistas são fruto do maravilhoso empenho e dedicação de nossa equipe. Em 2019, fomos a primeira escola a vencer o 1º Torneio de Futsal Feminino, ano em que foi inserida a modalidade de futsal feminino.

Muitos foram os gestores que deixaram contribuições e experiências significativas para esta instituição de ensino. Em 2002, a direção era composta pelas professoras Maria Erétia e Márcia Lúcia. Em 2003 foi a vez da contribuição das professoras Adriana e Rosângela. Já em 2004, Araken e Rosana foram as professoras que passaram pela direção. No ano de 2005, as professoras Rosemeyre e Mariléa doaram-se para dar andamento às atividades da escola. Durante os anos 2006 e 2007, a professora Rosemeyre manteve-se na direção, desta vez com o apoio da professora Cláudia Maria. De 2008 a 2011 a professora Cláudia Maria deu andamento na direção juntamente com a professora Edna Rodrigues. No ano de 2012, a professora Aparecida Socorro Vaz e a professora Maria Dolores Silva e Silva tomam posse na direção por indicação grupo de funcionários e da CRE Gama.

Na eleição seguinte, Maria Dolores Silva e Silva e Eliane Alves Costa Ferreira (Lili) foram eleitas por três mandatos consecutivos até o final de 2019, quando ocorreram novas eleições. Atualmente, após a aposentadoria da vice Eliane Alves Costa Ferreira, a EC 14 vem sendo administrada pela

diretora Maria Dolores Sousa da Silva e Silva (Silvinha) e pela vice-diretora Maria do Socorro Lopes Ribeiro. No final de 2021, estava prevista mais uma eleição, porém, devido à pandemia e todo o contexto que a envolve, o processo de eleição escolar foi prorrogando, sendo assim, em 2022, Maria Dolores Sousa da Silva (Silvinha) e Maria do Socorro Lopes Ribeiro (Socorro), permanecem em seus respectivos cargos.

Em 2020, no começo do mês de março, o mundo se deparou com uma pandemia de um vírus desconhecido e altamente letal, fazendo com que houvesse um lockdown geral, gerando impactos em vários setores da sociedade, principalmente na educação. A EC 14, como as demais escolas foram fechadas e passamos a conviver com uma nova realidade, o estudo à distância. Para isso, professores tiveram que se adaptar e se capacitarem em cursos de formações para oferecer aos estudantes um estudo de qualidade independente da situação. Essa realidade do EAD, permaneceu até o final do ano letivo de 2021.

Em 2022, vivenciamos momentos em que a pandemia se apresentava em constantes variações, apesar da diminuição dos casos, as aulas retornaram ao atendimento presencial, sendo observados os cuidados e os Protocolos de Biossegurança. Durante todo o período de 2022 muitos foram os esforços na busca incessante de amenizar os estragos pedagógicos causados pela pandemia com o estudo híbrido. Foram realizadas muitas intervenções pedagógicas, projetos interventivos, análises diagnósticas e projetos de leitura e interpretação de textos. Devido a essas intervenções conseguimos avanços significativos em todas as séries.

O ano de 2022 ficou marcado também pelas conquistas da infraestrutura da Escola. Por meio de emenda parlamentar foram realizadas várias reformas, dentre elas, a reforma do banheiro feminino das estudantes e da cantina. Foram realizadas também reformas em outros como troca de telhas, troca do quadro de energia, instalação de refletores, troca de lâmpadas e reconstrução do piso do estacionamento da direção. No final de 2022, conseguimos mais uma emenda parlamentar e demos início às reformas dos banheiros dos professores e do banheiro masculino dos estudantes.

Em 2023, as reformas continuaram. Durante o ano, ficaram em fase de finalização a reforma dos banheiros masculinos e da sala dos professores, pinturas didáticas no piso externo e na entrada, reforma do parquinho e pintura, reforma do muro do estacionamento e do piso do estacionamento dos professores e continuamos com o desejo de realizar outras reformas necessárias.

O ano de 2023 também é um ano muito especial, pois a escola completou 55 anos. Para comemorar essa data, foram planejadas diversas atividades como apresentações, gincanas, brincadeiras e homenagens a alguns diretores que fizeram parte da história da EC14.

Em 2024, a escola segue com uma nova direção, João Ricardo Rodrigues da Silva como Diretor e Idair Nascimento Nunes Macedo, como Vice- Diretora. Essa equipe adota uma gestão humanizada, voltada para a escuta e o diálogo. Amparada na Lei de Gestão Democrática, no Regimento da SEEDF e no Currículo em Movimento do Distrito Federal, a EC14/2024 prossegue disposta a realizar um trabalho de excelência.

### **Caracterização Física**

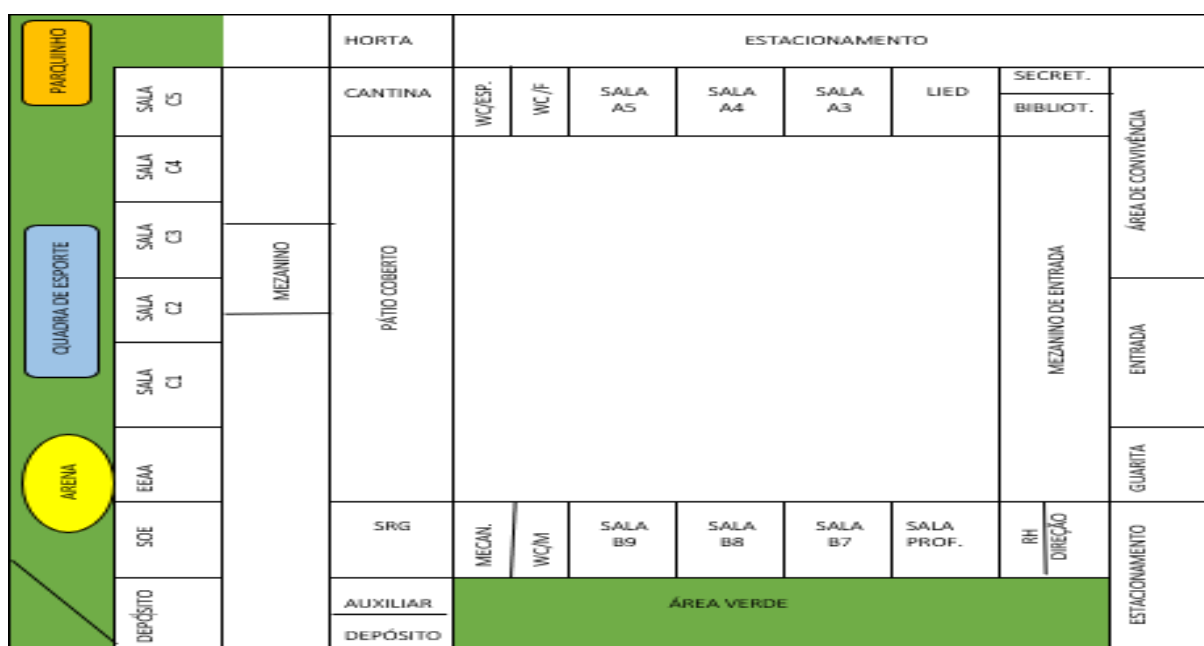
Esta unidade escolar possui a tipologia de escola classe estruturada para atender estudantes do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Compreende um espaço físico de área total de 3.802,08 m<sup>2</sup>, sendo 1.466,38 m<sup>2</sup> de área construída, onde estão:

<b>CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA EC 14</b>	
11 salas de aula,	1 sala com banheiro para os auxiliares em educação;
1 sala de atendimento da equipe de recursos	1 depósito de alimentos;
	1 sala de materiais de limpeza e de expediente;
1 sala de atendimento da orientação educacional	1 cantina;



1 sala de professores(as)	3 banheiros para estudantes, sendo 1 adaptado;
1 biblioteca	1 guarita;
1 sala do administrativo	1 parquinho.
1 secretaria	1 área de recreação
1 sala de direção	1 arena

### Planta baixa da escola



### Atos de Regulação da Instituição Educacional

**Mantenedora:** GDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

**CNPJ:** 00.394.676/0001-07

**Endereço:** Anexo do Palácio do Buriti, 9º andar, Praça do Buriti, Brasília-DF

**CEP:** 70075-900

**Telefones:** (61) 3901-3154 / 3901-3155 / 3901-3159

**Email:** [ec14.gama@se.df.gov.br](mailto:ec14.gama@se.df.gov.br)

**Registros:** FEDF – Fundação Educacional do DF Decreto: nº 48297 de 17/06/60

**Unidade Pública:** Oferecer recursos para a viabilização da educação formal.

**Secretária de Educação:** Hélvia Paranaguá

### **Funcionamento da Escola (Horários)**

<b>Turno</b>	<b>Entrada</b>	<b>Lanche</b>	<b>Recreio Dirigido</b>	<b>Saída</b>
<b>MATUTINO</b>	7h30min	10h00min	10h30min às 10h50min 10h50min às 11h10min	12h30min
<b>VESPERTINO</b>	13h00min	15h30min	15h50min e 16h10min 16h10min às 16h30min	18h00min

Todos os dias a equipe de direção acompanha a entrada e a saída dos estudantes.

### **OBSERVAÇÕES:**

- Cada turma possui um horário reservado para utilizar a biblioteca, o parquinho e o espaço para recreação;
- Para evitar acidentes e violência, são realizados nos dois turnos, dois recreios dirigidos e monitorados, de vinte minutos cada um. Sendo: 1º Bloco (1º, 2º e 3º ano) das 10h30min às 10h50min (matutino) e das 15h50min às 16h10min (vespertino).
- Diariamente a entrada dos estudantes é feita em forma de fila no pátio da escola, sendo recepcionados por seus respectivos professores, onde são dados os avisos do dia e é feita a Oração do Estudante;
- Todas as segundas-feiras com as turmas reunidas no pátio da escola no momento da entrada é realizada a “Hora Cívica”, momento em que os estudantes ouvem o Hino Nacional com reverência à Bandeira

**Recursos Humanos**  
**Profissionais da EC 14 (Ano Letivo 2024)**

<b>FUNÇÃO</b>	<b>NOME</b>
Diretor	João Ricardo Rodrigues da Silva
Vice-diretora	Idair Nascimento Nunes Macedo
Chefe de Secretaria	Elen Sandra Rosa da Silva
Apoio Secretaria	Rita de Cássia Araújo
Coordenador Pedagógico	Erisvaldo Pereira Soares
Orientador Educacional	Soraia Rodrigues Pessoa
Sala de Recursos	Nelson Almeida
Apoio Pedagógico/Biblioteca	Maria Lúcia Cassimiro da Costa (Mag - Readaptada)
Supervisor Administrativo	Ilton da Silva Oliveira
Apoios administrativos	Loni de Sousa Amorim
Professores Efetivos	Aline Lopes da Silva Andreia Lacerda Valdivino Carla Cristine Tavares Silva Erisvaldo Soares da Silva Gisleny Gomes Marques Jorcilene Pereira Duarte Juliana Pereira Gomes Maria Lúcia Cassimiro da Costa Souza Maria de Nazaré Ferreira Veiga Nelice de Souza Lima Patrícia Cavalcante de Souza Quitéria Gercina de Miranda Gomes Rosemary Lima de Souza Jacilda Oliveira Tolentino Waldirene de Oliveira Cruz Silva

Professores (Contrato Temporário)	Danilo Ricardo Sales Francisca Elenice do Nascimento Vieira da Fonseca Jessica Nunes Martins Kátia Oliveira Trindade da Silva Kelma Nayara Brito Medeiros dos Anjos Maria da Glória Almeida Ribeiro Maria de Nazaré Ferreira Veiga Michelly Maciel da Costa Raiane Lima do Nascimento Rosidyene Marques Nascimento Sulamita Atibaia Pires Ferreira Ribeiro Sueyde Juema Félix da Silva Wallyson Bruno Rodrigues de Carvalho
Monitores	Alexandre Junior dos Santos (40h) Roberta Auli Gonçalves
Agentes de vigilância	Eglisson Domingos Valentin Francisco de Assis Azevedo Marcos Antônio Barbosa Macêdo Salviano Alves dos Santos Valdecino Ferreira da Silva
Agente de copa e cozinha (Terceirizados -G&E)	Elizabeth Dias dos Santos Janaina dos Santos Lima
Agente de Portaria	Francisco Alves Miranda Paulo Tomaz de Oliveira
Serviços Gerais (Terceirizadas – Interativa)	Cláudia Ferreira dos Santos Pereira Joseane Rocha Mendes Simone Ferreira dos Santos Simone Araújo de Souza Rafaela Barros de Azevedo Josimar da Silva Pessoa
Educadores Sociais	Adriana Maria Pereira Almeida Flávio Prestes Cavalcante Marlene Monteiro do Nascimento Eduarda Cristina Cirilo Aguiar

## **2 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola Classe 14 do Gama, atende o Ensino Fundamental I, Anos Iniciais (1º ao 5º ano) no período matutino e vespertino. Foi criada no ano de 1958 para atender as famílias desta comunidade. Institucionalmente estamos ancorados no Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, PPP, Lei de Gestão Democrática e as diretrizes que orientam o trabalho escolar. O regimento estabelece a participação e a consulta de responsáveis nos projetos desenvolvidos na escola e previstos no PPP, bem como espaço para acolhimento de estudantes e dos profissionais.

O PPP é atualizado anualmente por meio de planejamento com ações coletivas com a participação de toda a comunidade escolar e enviado para regional de ensino no primeiro semestre de cada ano.

A escola Classe 14 iniciou o ano letivo de 2024 com 369 (trezentos e sessenta e nove estudantes matriculados, com a capacidade de ofertar matrículas para até 416 (quatrocentos e dezesseis) estudantes. Sabemos que a escola é um espaço de socialização, onde pessoas e estudantes de diferentes culturas se encontram e se relacionam, estabelecem vínculos, criam hábitos, aprendem e ensinam conhecimentos, ou seja, participam ativamente de um processo educativo que necessita ser imbuído de sentido e significado. Nesse contexto, a escola deve conhecer a comunidade a qual está inserida, utilizando não somente o Censo Escolar como base, como também proporcionando encontros e pesquisas que nos dão subsídios sobre o perfil da comunidade a qual servimos.

Esta pesquisa seguiu as exigências da Lei Geral de Proteção de Dados, com discricção e observância da Lei.

De acordo com a pesquisa, a maioria dos estudantes estudou em 2023 na própria escola, porém tivemos um acréscimo de estudantes vindos de escolas particulares e do entorno. A maioria mora no Gama, mas percebemos que reduziu a quantidade de estudantes oriundos do entorno. Devido à dificuldade financeira e ao aumento significativo das passagens dos ônibus, muitos pais decidiram colocar o estudante em uma escola mais próxima de sua casa. No que se refere a forma de moradia, muitos moram em casa alugada, apesar de ter apresentado uma leve

diminuição na porcentagem. A composição familiar apresentou uma modificação, pois a maioria é formada por pai, mãe e somente um filho.

São diferentes contextos socioeconômicos. De acordo com o último levantamento realizado em 2023, a maioria das famílias sobrevive com 02 (dois) salários-mínimos e somente uma minoria recebe algum auxílio ou benefício do governo. Quanto aos itens eletrônicos que possui em casa, a maioria possui TV, geladeira, máquina de lavar roupa, micro-ondas, computador, notebook ou tablet, celular e acesso à Internet. Quanto ao nível de escolaridade dos responsáveis, a maioria não concluiu o Ensino Médio, poucos conseguiram concluir o Ensino Superior. Com relação a diversidade religiosa e cultural, predominam as religiões Católica e Evangélica.

Outro dado muito importante para a escola, com relação a participação da família no processo de ensino aprendizagem do estudante é ao acompanhamento das famílias na vida escolar dos seus filhos. Isso é feito mediante mensagens na agenda estudantil, contatos telefônicos, quando necessário, e reunião de pais. No que se refere ao acompanhamento das atividades extraclasse (lição de casa), a maioria acompanha o filho nas atividades enviadas para casa, bem como acompanham as ações pedagógicas desenvolvidas pela escola (práticas, vivências, reuniões, informes, avisos, convites) tendo como principal recurso os grupos de WhatsApp da escola.

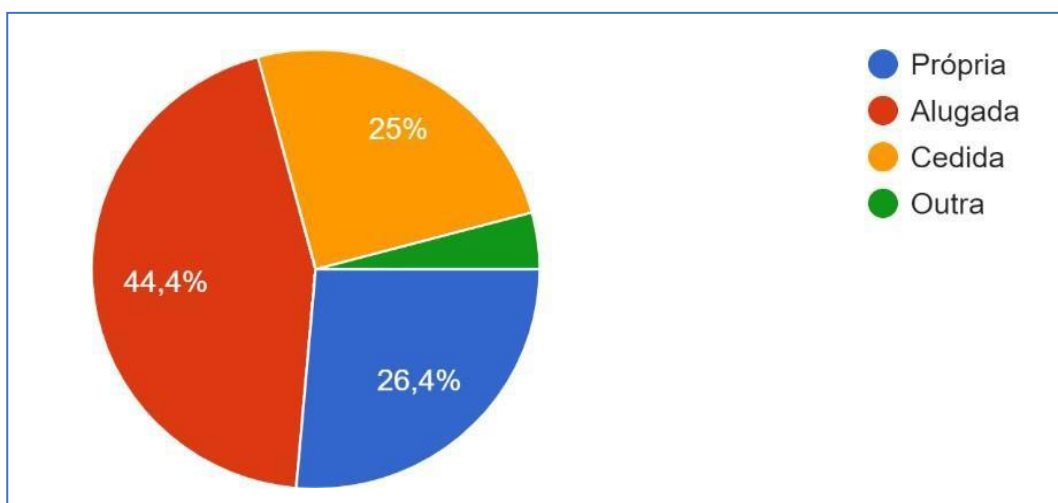
### **Apresentação Gráfica dos Dados da Pesquisa Sócio Econômica**

Para melhor compreensão, apresentamos a seguir os dados analisados anteriormente em forma de gráficos. Por ser uma pesquisa amostral, não foi possível atingir 100% do público-alvo, “porém” nos dá uma visão do principal objetivo da pesquisa.

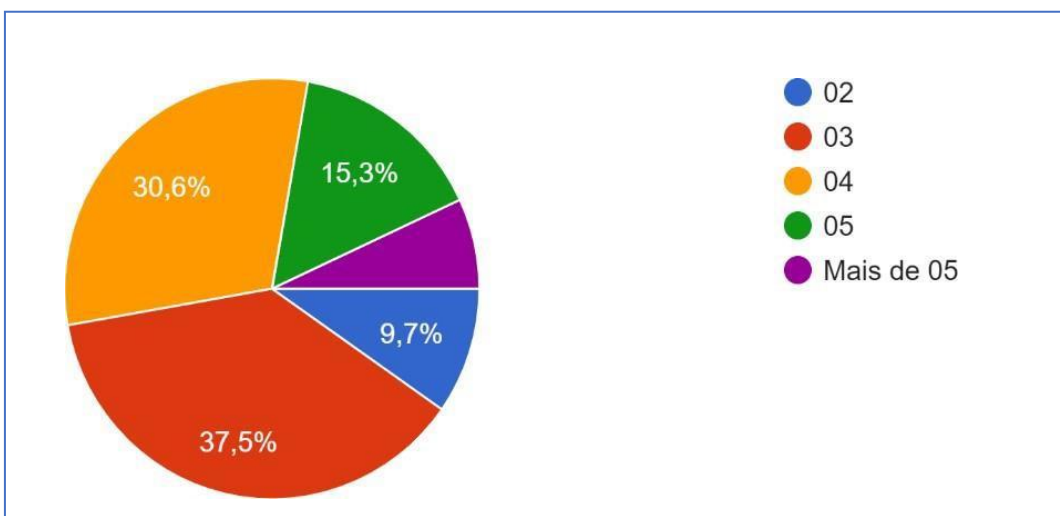
**Gráfico 1- Onde Moram**



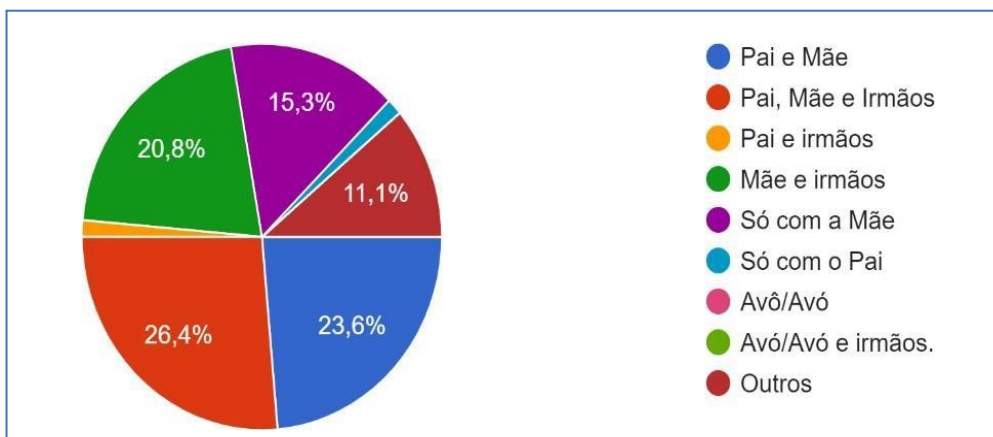
**Gráfico 2 – Forma de Moradia**



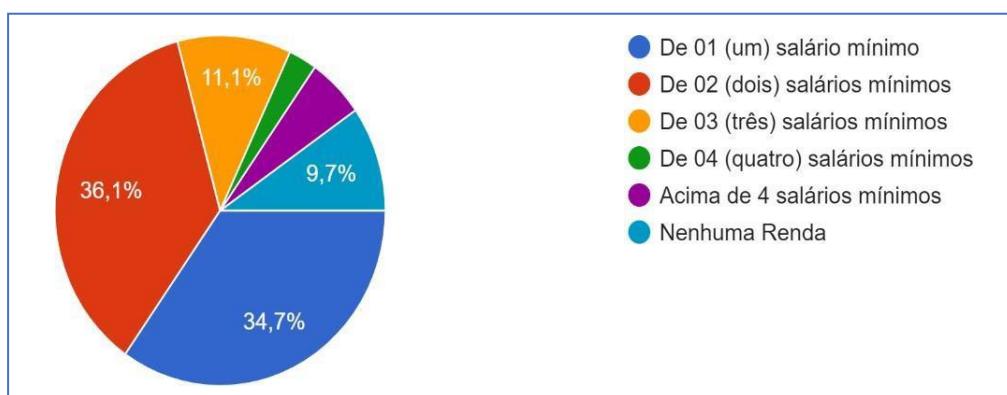
**Gráfico 3 – Quantidades de Pessoas que Moram na Residência**



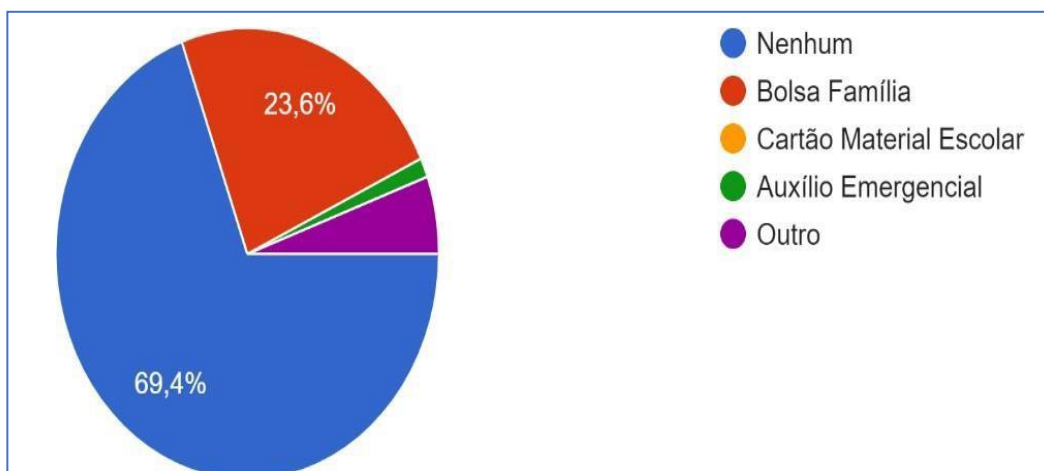
**Gráfico 4 – Com quem a criança vive (formação familiar).**



**Gráfico 5 – Renda Familiar**

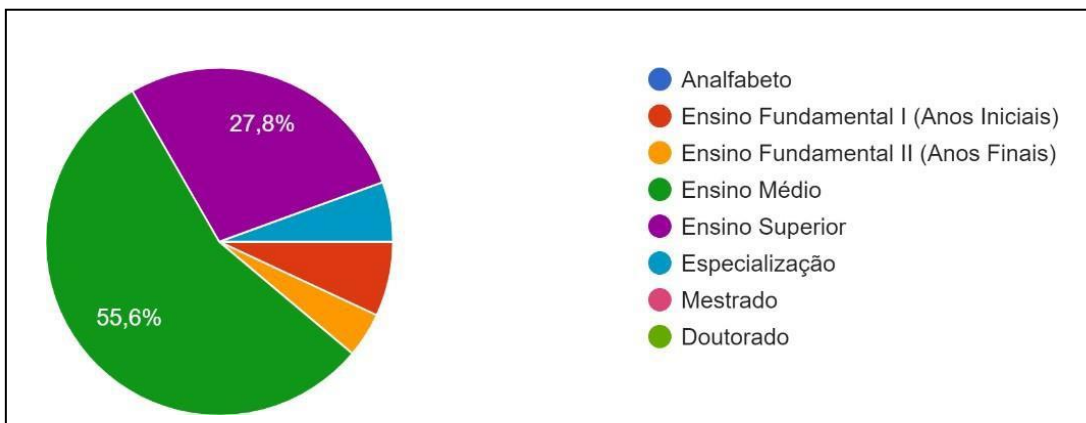


**Gráfico 6 – Tipos de Benefícios que a família recebe**

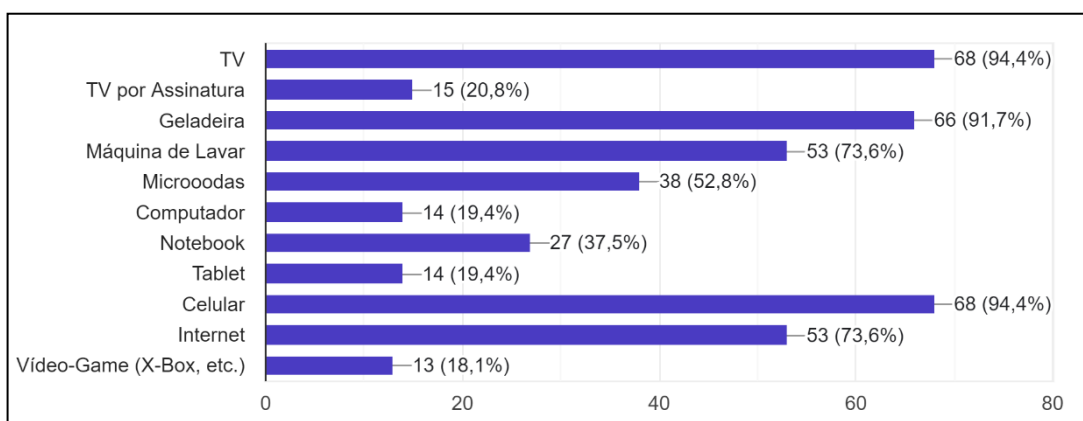




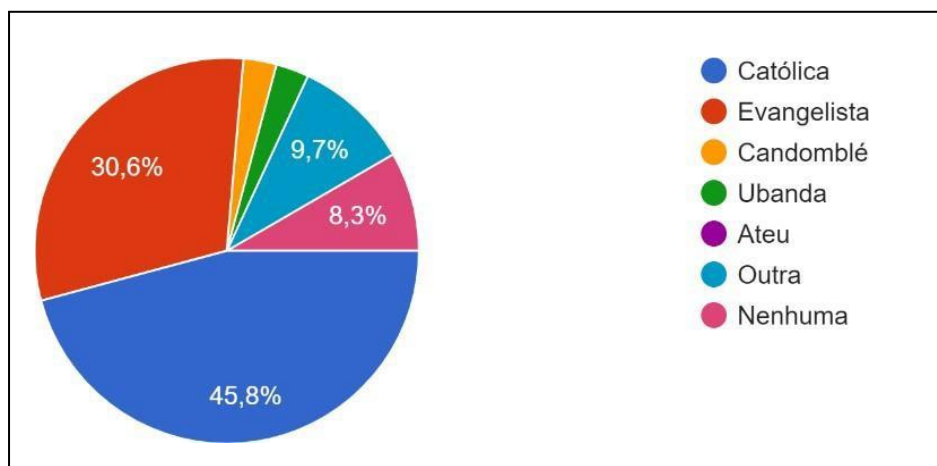
**Gráfico 7 – Níveis de Escolaridade dos Responsáveis**



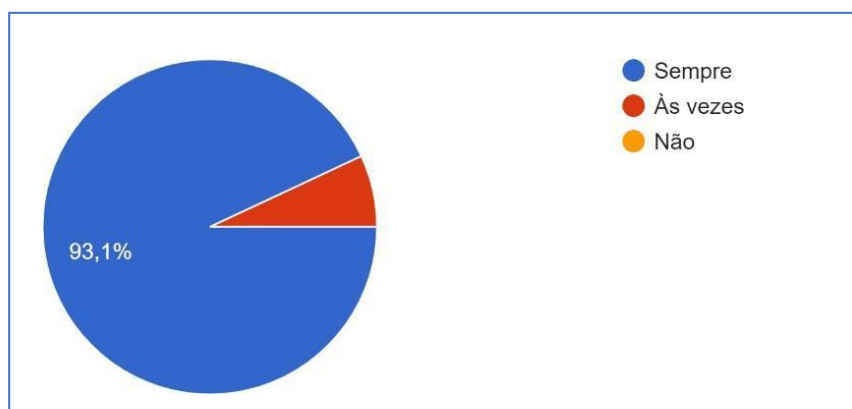
**Gráfico 8 – Itens Eletro-Eletrônicos**



**Gráfico 9 – Tipo de Religião**



**Gráfico 10 – Quantos acompanham os filhos nas atividades extra classe.**



Diante de tantas mudanças, torna-se imprescindível considerar a história de vida dos estudantes, suas expectativas com a escola e o contexto em que estão inseridos, assim, considerando o diagnóstico da realidade da comunidade atendida, deve-se pensar em questões além da idade, condições econômicas da família e escolaridade dos pais. Ressalta-se também que conhecer a realidade dos estudantes faz com que o processo de ensino-aprendizagem ocorra horizontalmente, reconhecendo o estudante como partícipe dessa ação.

A resignificação das informações trazidas da vida cotidiana dos estudantes serve para que estes, a partir da superação do senso comum advinda do processo de ensino-aprendizagem, compreendam que mesmo o conhecimento tratado na escola pode/deve ser questionado, repensado e reelaborado de acordo com o espaço-tempo em que vivemos. Para tal, é preciso considerar o diagnóstico da comunidade atendida ao se desenvolver ações pedagógicas; conhecer a realidade dos estudantes de uma escola para que o professor possa desenvolver o seu trabalho e estimar as expectativas e necessidades dos estudantes para a elaboração da nossa PPP.

Desta forma, defende-se um ensino vinculado à realidade do estudante desde quando esta apresenta um componente emocional, afetivo, de grande significado para conhecimento. Desenvolver esse tipo de ensino não quer dizer deixar de ensinar história, ciências, geografia, língua materna, matemática. O que difere é que a apreensão pelo estudante acontece por um caminho peculiar, daí a importância do enfoque metodológico do qual o professor se vale para efetivar a sua ação pedagógica.

### 3 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” Constituição Federal, 1988.

A educação é uma prática social, constituída de relações sociais, é um processo contínuo de formação e um direito inabalável do cidadão. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) aponta em seu artigo 1º: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vive. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o estudante poderá exercer seus direitos de cidadania.

A função social da escola é muito relativa e complexa, pois há várias formas de pensar a educação, para três grandes sociólogos há diferenças da forma de pensar a função da escola na construção do estudante.

Para Durkheim a educação deve formar indivíduos que se adaptem a estrutura social vigente instituindo os caminhos e normas que cada um deve seguir, tendo sempre como horizonte a instituição e manutenção da ordem social, a educação é um forte instrumento de coesão social e cabe ao estado ofertá-la e supervisioná-la. Para Karl Marx a educação deve ser vista como um instrumento de transformação social e não uma educação reprodutora dos valores do capital, para Marx há uma necessidade de uma escola politécnica estabelecendo três pontos principais: o ensino geral que é o estudo da literatura, ciências, letras etc. Já para Weber a educação é um modo pelo qual os homens são preparados para exercer as funções dentro da sociedade, sendo uma educação racional, a visão de educar está vinculada enquanto formação integral do homem, uma educação para habilitar o indivíduo para a realização de uma determinada tarefa para obtenção de dinheiro

dentro de uma sociedade cada vez mais racionalizada, burocrática e estratificada.

Ante a realidade social, ética e ambiental com a qual o ser humano precisa necessariamente lidar no curso da vida, urge pensar no estudante cidadão, que desenvolva a capacidade de atuar no mundo com respeito, ética, consciente dos direitos e deveres que possui. A escola tem por função garantir a todos, condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos conscientizando-se de sua responsabilidade e propiciando o sucesso com base nos quatro pilares da educação proposto pela UNESCO (2007):

- Aprender a conhecer: priorizando o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento considerado como meio, enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, condição necessária para viver dignamente, para desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar considerado com fim, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.
- Aprender a fazer: desenvolvimento de habilidades e estímulo ao surgimento de novas aptidões, criando condições necessárias para o enfrentamento de novas situações que são vivenciadas cotidianamente.
- Aprender a conviver: desenvolvimento do conhecimento do outro e da percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns, da gestão inteligente dos conflitos, enfim aprender a viver junto.
- Aprender a ser: aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida.

Portanto, a escola deve olhar o sujeito cognoscente, e percebê-lo como: componente social importante, já que cidadão e sujeito histórico, por ocasião de que produz história numa relação dialética de, ao mesmo tempo, construir e ser construído.

Freire (1997) afirma que somos capazes de aprender historicamente superando a história; e como sujeito subjetivo que se constrói na relação com o outro, já que segundo Vygotsky as funções psicológicas superiores não são inatas, mas construídas na relação com o outro social competente que faz a mediação, entendendo que o sujeito se produz na relação com o outro e também o transforma.

No documento, Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (2008) temos de “Educar para as competências é, portanto, proporcionar ao estudante condições e recursos capazes de intervir em situações-problema”. Perrenoud (apud. Rios p. 77), nos coloca diante da necessidade de proporcionar o desenvolvimento de competências que seria “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, capacidade que se apoia em conhecimentos, mas não se reduz a eles”.

A escola é um meio social importante para capacitar o sujeito dando-lhe condições de atuar em sociedade agindo nela e a transformando historicamente, para tanto precisa ter clareza de não trabalhar para a exclusão, em nenhuma de suas vertentes, mas para a inclusão social.

Porém, a partir de 2020, diante de um cenário pandêmico, onde muitas famílias tiveram significativas perdas econômicas e emocionais; a escola também se adequa a essa nova realidade e se solidariza com a situação da comunidade, arrecadando alimentos e materiais de higiene pessoal para essas famílias, de modo a permitir que elas tenham dignidade para continuar lutando.

Entre os anos de 2021/2023 continuamos com os mesmos problemas, a pandemia destruindo famílias; demissão em massa, e as escolas continuaram a desempenhar o seu papel social humanizado com a comunidade.

Em 2024, seguimos com muitos desafios, a escola continua desempenhando seu papel de transformação social, com o objetivo de formar cidadãos críticos e participativos que desenvolvam suas percepções de mundo, suas responsabilidades, direitos e deveres com a sociedade, autonomia e potencialidades físicas e emocionais.

#### **4 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

A missão da Escola Classe 14 é oferecer um ensino de qualidade, minimizando as defasagens das aprendizagens, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, reconhecendo e respeitando as diversidades, para que possam desenvolver suas potencialidades bem como, agir construtivamente na transformação do seu meio. A EC14 pretende ser referência pela qualidade e excelência dos serviços educacionais prestados, transparência e compromisso com a gestão pública democrática e por ações humanizadas visando o à formação plena do cidadão.

Esta Unidade de Ensino visa fomentar um ambiente de cooperação e livre de preconceitos, que ofereça atividades colaborativas que incentivem a noção de respeito ao próximo e compreendam que todos têm o mesmo valor e importância. A parceria entre escola e família deve contribuir para o engajamento das crianças na escola. O diálogo entre instituição e familiares deve permanecer aberto,

proporcionando a oportunidade de detectar o que está funcionando e as dificuldades no processo educacional. Assim esta escola deseja caminhar construindo um legado de respeito, responsabilidade, compromisso e transparência na gestão pública democrática e uso correto dos recursos.

## **5 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA:**

*A educação do homem existe por toda parte e, muito mais do que a escola, é o resultado da ação de todo o meio sociocultural sobre os seus participantes. É o exercício de viver e conviver o que educa. E a escola de qualquer tipo é apenas um lugar e um momento provisórios onde isto pode acontecer. Portanto, é a comunidade quem responde pelo trabalho de fazer com que tudo o que pode ser vivido-e- aprendido da cultura seja ensinado com a vida – e, também, com a aula – a ao educando. (BRANDÃO, 1995, p. 47).*

### **5.1. Princípios da Educação Integral**

Os princípios são os pilares que devem fazer parte de todo fazer pedagógico.

Assim, os princípios da Educação Integral estão presentes no planejamento, na organização e na execução das ações em nossa escola:

#### **5.1.1. Integralidade**

A educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade, que deve ser entendida a partir da formação integral de crianças e adolescentes, buscando dar atenção a todas as dimensões, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Nesse sentido a EC 14 propõe a inserção do processo formativo considerando que a aprendizagem também acontece por meio de práticas associadas a diversas áreas do conhecimento, como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas.

#### **5.1.2. Intersetorialidade**

A Educação Integral deverá ter assegurada a Intersetorização entre as políticas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria de qualidade da educação.

Nessa perspectiva, esta instituição busca articular suas ações em parceria com instituições pública e privadas, como na área da saúde, por exemplo, onde os projetos de saúde bucal são desenvolvidos juntamente com o Centro de Saúde Nº04 do Gama.

Também articulamos ações com algumas faculdades que desenvolvem projetos nas áreas de informática; pedagogia (reforço escolar), odontologia (saúde bucal), Nutrição (palestra sobre boa alimentação); Educação Física (coordenação motora e atividades esportivas, etc), Clínica Médica ( aferição de pressão, da glicemia, etc.).

### **5.1.3. Transversalidade**

A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento. Assim, as ações pedagógicas trabalham também os temas mais urgentes. O projeto Lobo Guará por exemplo, é um projeto transversal realizado em parceria com a Polícia Ambiental que trata sobre a importância da conservação do meio ambiente, da fauna e flora, da racionalização da água, etc. Também são trabalhados temas sobre Inclusão, Bullying, Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, Prevenção de Drogas, Violência, Trânsito, Consciência Negra.

### **5.1.4. Diálogo Escola e Comunidade**

Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Portanto, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes. Assim, desde a participação da construção do Projeto da Escola, como nos Conselhos de Classe, nas reuniões gerais para discussões das ações da escola, a participação da comunidade é fundamental. O uso das tecnologias contribuiu para estreitar esse diálogo com a comunidade. Por meio dos grupos de WhatsApp podemos enviar as Agendas contendo as ações previstas em cada mês, notificações urgentes e até mesmo formulários de pesquisa quando necessitamos ter uma opinião de toda comunidade.

### **5.1.5. Territorialidade**

Significa romper com os muros escolares. Afinal a educação não se

restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clube, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. Nesse sentido, o Projeto Vivências Pedagógicas da escola fazem parte deste contexto de territorialidade, pois permite ao estudante não somente conhecer o conteúdo em dentro das quatro paredes, mas também, conhecer na prática. Temos por exemplo o Aniversário de Brasília. Os estudantes aprendem o histórico não somente pelos livros em sala de aula, mas também, vivencia por meio das visitas in loco, conhecendo os pontos turísticos de Brasília bem como toda historicidade por meio dos guias da cada local.

#### **5.1.6. Trabalho em Rede**

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. Os pais, responsáveis, comunidade e governo sabem que estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública.

#### **5.1.7 Princípios Epistemológicos**

Os Princípios Epistemológicos consistem em nortear o trabalho pedagógico, principalmente quando há o comprometimento de oferecer aos alunos meios para que possam a pensar criticamente, ir além das interpretações literárias e dos modos fragmentados de raciocínio. Aprender não apenas a compreender, mas ter acima de tudo a capacidade e competência de problematizar dialeticamente a teoria e a práxis educacional.

Nesta escola, os estudantes têm acesso há diversas formas de aprendizagem que lhes permita a busca de elementos de diferentes áreas do conhecimento, e de engajar-se em novos tipos de questionamentos, de formulação de problemas apropriados para a transformação da realidade educacional.

Desse modo, a Escola Classe 14 do Gama compreende que o ambiente



escolar é como um polo irradiador de cultura baseado em elementos de construção da cidadania, desencadeador de valores que operacionaliza mediante projetos socializantes e promotores de desafios para efetiva participação e engajamento de todos os segmentos envolvidos no processo de aprendizagem.

A escola como polo irradiador de cultura baseia-se em princípios de construção da cidadania. Desencadeadora de valores que operacionaliza projetos socializantes, envolvida em constantes desafios para efetiva participação e engajamento de todos os coautores e autores do processo de aprendizagem, para seu fim único, a valorização pessoal e integral do ser humano. Os princípios que permeiam toda essa vivência são:

#### **5.1.8 Unicidade entre Teoria e a Prática**

Enquanto prática pedagógica, a educação tem, historicamente, o desafio de responder às demandas que os contextos lhes colocam. Paulo Freire afirma que a teoria não dita à prática; em vez disso, ela serve para manter a prática ao nosso alcance de forma a mediar e compreender de maneira crítica o tipo de práxis necessária em um ambiente específico, em um momento particular.

Portanto, o exercício da docência, enquanto ação transformadora que se renova, requer necessariamente que haja a unicidade entre a teoria e a prática, ou seja, privilegiar estratégias de integração que promovam o desenvolvimento dessa consciência crítica.

Grosso modo, a prática docente também se permeia entre a troca de saberes e de experiências. Assim, durante o momento de coordenação, os professores da Escola compartilham o fazer pedagógico, as metodologias e objetivos, as experiências vivenciadas em cada aula. Esse momento também avaliam as práticas, o que atingiu o objetivo, o que não alcançou o resultado esperado.

#### **5.1.9 Interdisciplinaridade e Contextualização**

A interdisciplinaridade é uma forma de ensino de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem, pois permite relacionar os conteúdos de diferentes disciplinas, para estudar um objetivo de capacitar o aluno, e aplicar os conhecimentos específicos de cada área na análise e verificação desse tema. O que exige uma nova postura diante do conhecimento, uma atitude de contextualizar, de formar uma pessoa íntegra e que possui saberes que vão além dos limites das

disciplinas, saberes globalizados.

Ao trabalhar conteúdos, de determinada disciplina, de forma interdisciplinar, os alunos têm a oportunidade de fazer pesquisas a fim de buscar informações, fazer registros de observações, anotar e quantificar dados. Essas informações podem ser utilizadas pelos estudantes e em outras disciplinas.

#### **5.1.10 Flexibilização**

A flexibilização também é um dos princípios epistemológicos de grande importância para o processo de ensino aprendizagem, principalmente no que se refere ao reconhecimento da individualidade de cada estudante na sua essência, bem como às práticas de inclusão em sala de aula. As flexibilizações são necessárias e imprescindíveis para ajudar os estudantes; independente de suas necessidades sejam elas educativas ou especiais.

Assim, a Escola Classe 14 permite que haja as diversas formas de flexibilização:

- Flexibilização do espaço que consiste em adequar o ambiente físico;
- Flexibilização do tempo, estabelece que os alunos aprendem de formas diferentes por isso é importante que leve em conta o tempo de realização de cada um;
- Flexibilização dos recursos, que consiste na busca de novos materiais e estratégias pedagógicas, facilitando a aprendizagem e Flexibilização dos conteúdos tem o objetivo de garantir que os alunos aprendam dentro de suas possibilidades.

## **5.2 Escola Inclusiva**

A perspectiva da escola inclusiva é projetar um ambiente no qual o aluno que necessite de atenção especial possa interagir com o professor de acordo com as suas capacidades, a fim de se desenvolver as suas potencialidades e se fortalecer como cidadão.

O indivíduo ao nascer já adquire direitos como cidadão, estes direitos são garantidos pela Constituição Federal e conseqüentemente devem ser respeitados, pois a sociedade precisa aprender a conviver com as possíveis diferenças e se adequar a elas, nesse sentido é imprescindível ressaltar novamente o que nos escreve a autora acima. "O principal valor que permeia, portanto, a ideia da inclusão é o configurado no princípio da igualdade, pilar fundamental de uma sociedade

democrática e justa: a diversidade requer a peculiaridade de tratamentos, para que não se transforme em desigualdade social." (ARANHA, 2000 p.2)

A escola Classe 14 tem em seu quadro um número significativo de alunos com necessidades educacionais especiais, e, diante dessa realidade, a escola possui uma Sala de Recursos para atendimento exclusivo dos nossos alunos. A proposta da educação inclusiva na Escola Classe 14 é amparar e dar condições para a pessoa com deficiência exercer seus direitos no que diz respeito ao cumprimento da inclusão escolar, isso se refere também a todos os indivíduos, sem distinção de cor, raça, etnia ou religião.

## **6 METAS DA UNIDADE ESCOLAR**

### **6.1. Metas Prioritárias**

- Atingir um melhor índice nas avaliações que permitem analisar avanços da escola no ensino público no Distrito Federal e no Brasil;
- Promover simulados para as turmas que participam das avaliações em âmbito do Distrito Federal e Nacional.
- Promover momentos de contato dos estudantes com escritores, ilustradores e pessoas que incentivem o gosto pela leitura;
- Acabar ou diminuir de maneira drástica com a evasão escolar;
- Propagar o aprendizado dos alunos de forma mais lúdica e agradável;
- Ampliar os laços de confiança e parceria entre escola e comunidade (pais);
- Conscientizar a comunidade escolar da importância da inclusão em nossa sociedade atual;
- Ampliar e equipar as salas da Equipe de Apoio a Aprendizagem e Orientação Educacional (ar condicionado, computador, entre outros);
- Equipar a sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado) para melhor atendimento aos estudantes (ar condicionado, computador, entre outros);
- Ampliar o cuidado com o meio ambiente em que estamos inseridos;
- Valorizar e estimular a formação cultural de nossos estudantes.

## **7 OBJETIVOS**

### **I. Objetivo Geral**

Nortear as práticas técnico-administrativas e pedagógicas, baseando-as nos princípios de solidariedade, de autonomia, da responsabilidade, do respeito ao bem comum e da cooperação, contemplando as múltiplas dimensões do ser humano, enquanto cidadão consciente e participativo nessa Unidade de Ensino.

## II. Objetivos Específicos

- Elevar o índice geral de aprovação:
- Estimular o hábito de leitura dos estudantes:
- Despertar a criatividade através de projetos pedagógicos: Oficinas de teatro; Contação de histórias; Encontro entre autores e alunos (recepção de autores em nossa escola); Escrita de livros (Projetos onde as crianças escrevam e ilustrem seus próprios livros); Feiras literárias (realização de feiras ou chás literários na escola), e outras práticas lúdicas ligadas à interpretação de textos.
- Oportunizar aos estudantes aprenderem de forma lúdica especialmente os do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização).
- Construir uma ludoteca com jogos de alfabetização para os estudantes de 1º ao 3º ano.
- Visitar as famílias de estudantes infrequentes e manter contato com órgãos e instituições de proteção à criança;
- Promover ações que busquem maior integração escola e família;
- Inserir os pais nas atividades da escola.
- Promover ações específicas para os pais: rodas de conversas (escola, pais e estudantes), palestras com temas oportunos.
- Ouvir sugestões dos pais para sugestões de problemas internos da escola, visando a participação deles como pintura de um espaço, ampliar ou construir outro, etc. Dessa maneira eles se sentirão mais valorizados e considerados pela UE.
- Envolver por meio de projetos pedagógicos todos os estudantes ANEE's nas atividades curriculares dentro e fora da escola;
- Oferecer um projeto pedagógico inclusivo (Discutido e implementado juntamente com a equipe pedagógica da EC14). O Estatuto da Pessoa com Deficiência fala sobre a obrigatoriedade da adoção de um projeto pedagógico que assegure o atendimento especializado para o estudante com deficiência
- Utilizar tecnologias. A utilização de recursos multifuncionais e tecnologia contribui para o desenvolvimento dos estudantes com necessidades específicas. Quanto mais variadas forem as atividades, maiores serão as chances de respostas positivas dos estudantes.

- Fomentar um ambiente de cooperação e livre de preconceitos importante que a escola ofereça atividades colaborativas que incentivem a noção de respeito ao próximo e compreendam que todos têm o mesmo valor e importância.
- Estimular a parceria entre escola e família. A família pode contribuir para o engajamento das crianças na escola. O diálogo entre instituição e familiares deve permanecer aberto, proporcionando a oportunidade de detectar o que está funcionando e as dificuldades no processo educacional.
- Conscientizar os estudantes e comunidade escolar a terem mais atitudes sustentáveis
  - Instalar lixeiras com coletas seletivas;
  - Desenvolver o projeto horta na escola;
  - Evitar o desperdício de água;
  - Conscientizar do consumo de energia elétrica;
  - Ensinar técnicas de reciclagem.
  - Desenvolver diariamente cuidados com o ambiente escolar e a sua comunidade;
  - Promover momentos de formação continuada aos professores através de palestras, seminários, discussões, trocas de experiências, entre outros;
  - Incentivar os estudantes a participação em práticas esportivas;
  - Adquirir material esportivo de qualidade para utilização no horário do recreio e recreação;
  - Revitalizar alguns locais para o momento do recreio e recreação com o objetivo de diminuir alguns acidentes nesses horários.
  - Promover excursões pedagógicas a museus, feira do livro, cinema, órgãos públicos e privados com a finalidade de favorecer a formação acadêmica e cultural de nossos estudantes;

## 8. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Constituição Federal, 1988.

A Constituição Federal de 1988 foi um marco para os direitos educacionais, no seu artigo 206, estabelece os princípios do ensino no Brasil, como igualdade, liberdade, pluralismo, gratuidade, valorização dos profissionais e direito à educação. Nessa perspectiva, esta Unidade Educacional desenvolve um trabalho promovendo uma educação de qualidade na qual busca atender a toda a comunidade onde está inserida, considerando suas especificidades, respeitando sua cultura, criando um ambiente educacional que acolha a diversidade e promova a igualdade de oportunidades para todos.

“Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. “ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

A LDB define os princípios, diretrizes, estrutura e organização do ensino, abrangendo todas as suas esferas e setores. Dessa maneira, a Escola Classe 14, nos seus objetivos educacionais, realiza um trabalho voltado para a formação plena do ser, considerando sua trajetória de vida familiar e cultural.

Segundo as DCN"s, “Compreender e realizar a educação, entendida como um direito individual humano e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária. A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam. Educação consiste, portanto, no processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores.”

As DCN"s também trazem a educação como um fator primordial para a formação plena do ser, abrangendo os processos formativos que se desenvolvem na

vida, através de uma convivência em sociedade, para construir um mundo melhor.

Cabe ressaltar que pensar a aprendizagem perpassa por compreender o(a) estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que, para ir ao encontro de seu pensamento, importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001). Currículo em Movimento do Distrito Federal [...] a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como ponto de partida e ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre o método pedagógico que parte da prática social onde o professor e aluno se encontram igualmente inseridos ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentalização) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse). (SAVIANI, 2005, p. 26)

À luz dessas abordagens sobre a educação, a equipe pedagógica da Escola Classe 14, traçou um caminho, através do Projeto Político Pedagógico que é pautado na organização do trabalho pedagógico capaz de efetivar, também por meio da coletividade conceitos cotidianos e científicos, numa prática social capaz de compreender significados sociais, valores e éticas, com o objetivo de formar cidadãos capazes de contribuir para uma sociedade mais humana.

### **Teorias Críticas e Pós-Críticas**

Historicamente, o conceito de currículo expressa ideias como conjunto de disciplinas/matérias, relação de atividades a serem desenvolvidas pela escola, resultados pretendidos de aprendizagem, relação de conteúdos claramente delimitados e separados entre si, com períodos de tempo rigidamente fixados e conteúdos selecionados para satisfazer alguns critérios avaliativos. Nessas representações, os programas escolares e o trabalho escolar como um todo são tratados sem amplitude, desprovidos de significados e as questões relacionadas à função social da escola são deixadas em plano secundário, transformando o currículo num objeto que esgota em si mesmo, como algo dado e não como um processo de construção social no qual se possa intervir. O resgate desses conceitos se justifica pelo esforço da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças,



jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano. (Currículo em Movimento).

### **Pedagogia Histórico-Crítica**

O criador desta abordagem de ensino defende que uma das funções da escola é possibilitar o acesso aos conhecimentos previamente produzidos e sistematizados. Dessa forma, considerando a bagagem do estudante, torna o saber mais interessante para este aprendiz que passa a estudar não mais por obrigação, mas porque faz sentido para ele. A Pedagogia Histórico-Crítica é uma prática pedagógica que visa trabalhar o saber sistematizado transformando-o em saber significativo de modo que, no processo de transmissão e assimilação, o aluno seja capaz de realizar conexões relevantes entre as diversas disciplinas e a realidade contextual à qual ele faz parte.

### **Psicologia Histórico-Cultural**

A Teoria Histórico-Cultural, desenvolvida por Vygotsky (2001), leva em consideração aspectos relacionados à interação, à linguagem, ao contexto histórico do indivíduo, às particularidades individuais, às vivências, às experiências, aos aspectos biológicos e às condições materiais. Para a psicologia histórico-cultural, o processo de desenvolvimento é marcadamente impulsionado por atividade própria de cada fase da existência do sujeito, tal como ocorre na adolescência, ocorre nas demais fases de formação do psiquismo.

Esta Unidade Educacional trabalha com as concepções teóricas Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, e os princípios pedagógicos fundamentados nos documentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF.

## **9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

A organização curricular desta Unidade Educacional é fundamentada nos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), e/ou pelo Ministério da Educação (MEC), por meio das Diretrizes

Curriculares Nacionais da Educação Básica e Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Currículo em Movimento do Distrito Federal para o Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Educação Especial; e as Orientações Pedagógicas vigentes (OPs) dos atendimentos das Equipes de Apoio e Atendimentos Especializados, levando-se em consideração as especificidades da nossa comunidade.

A Escola Classe 14 do Gama retoma o entendimento apresentado nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica de que currículo é o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem para a construção de identidades sociais dos estudantes. Devendo difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, bem como considerar as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais.

O currículo da Educação Básica inclui desde os aspectos básicos, que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação, até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

A Organização do trabalho pedagógico prioriza temas e projetos multidisciplinares, as estratégias didático-pedagógicas são desafiadoras e provocativas, levando-se em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes. O nosso sistema de ensino é organizado em ciclos conforme os documentos oficiais acima citados. A opção por um trabalho pautado nos princípios de unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização fortalece propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes, oportunizando o acolhimento de experiências, saberes e práticas de diversos meios sociais. O trabalho pedagógico desta unidade escolar, é voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral. O currículo é organizado conforme as necessidades de aprendizagem dos estudantes, através das adequações Curriculares ou Adaptações curriculares atendemos as particularidades de cada um, visando desenvolver suas potencialidades conforme o seu tempo e espaço.

## **Programa: Saúde na Escola (PSE)**

**Objetivo:** Promover parceria entre a SEE-DF e a SES-DF a fim de realizar ações em conformidade com o planejamento conjunto considerando o contexto escolar e social dos alunos.

### **Principais ações:**

- Combate ao mosquito *Aedes Aegypti*;
- Prevenção e avaliação da saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
- Promoção de alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;
- Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração;
- Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração;

Muitos são os aspectos que influenciam no desenvolvimento de aprendizagem do estudante, dentre eles se destacam os aspectos ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, familiares e emocionais. As condições de higiene e saúde também influenciam no desenvolvimento do estudante. Se o estudante estiver sentindo dores, certamente não conseguirá se concentrar na aula. Diante do exposto, o Programa Saúde na Escola (PSE) é um programa desenvolvido em conjunto com a política intersetorial da Saúde e da Educação com o objetivo de promover o bem-estar do estudante, de forma a garantir que tenha atendimento de saúde básico.

Por ser um Programa Federal que consiste na política intersetorial da saúde e da Educação, foi instituído pelo Decreto Federal nº 6.286/2007 e alterado pela portaria Interministerial nº 1.055 – DOU nº 79, de 26/04/2017, sendo formalizado por meio da Portaria Conjunta nº 04/2009 de 21/05/2009.

Em abril de 2020, o DOU, institucionalizou por meio da Portaria Conjunta nº10 de 13/04/2020, o Grupo de Trabalho Intersetorial de caráter permanente, responsável por planejar, coordenar, avaliar e monitorar as ações do Programa saúde

na Escola –PSE, no âmbito do Distrito Federal.

Conforme a Portaria Conjunta as ações do PSE para este ciclo são:

- Saúde Ambiental
  - Promoção da atividade física
  - Alimentação saudável e prevenção da obesidade
  - Promoção da cultura de paz e direitos humanos
  - Prevenção das violências e dos acidentes
- Prevenção de doenças negligenciadas
  - Verificação da situação vacinal
  - Saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV/IST
  - Prevenção ao uso de álcool, tabaco, e outras drogas
- Saúde bucal
- Saúde auditiva
- Saúde ocular
- Prevenção à Covid-19

Dentro das 12 ações pactuadas, quatro (04) são de execução obrigatória:

- Combate ao mosquito *Aedes aegypti*;
- Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas
- Promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;
- Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas

escolas.

A Escola Classe 14 sempre busca parcerias tanto com o Centro de Saúde nº 4, como também com a UNICEPLAC, que promovem ações de cidadania como, aferição de pressão e da glicose, aplicação de flúor, atualização das carteiras de vacina, controle do peso e massa corporal e Palestras de Combate e prevenção ao Bullying;

## **9.1. Base Nacional Comum Curricular**

Para chegarmos ao atual currículo, passamos por outros documentos que contribuíram significativamente como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Este documento, surgido em meados da década de 90, foi elaborado de modo a servir de referencial para o trabalho pedagógico, respeitando a concepção pedagógica própria e a pluralidade da cultura brasileira, com flexibilidade podendo ser adaptado em qualquer região do país. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) também foi outro referencial que surgiu em 1990 e foi atualizada em 2004, cuja finalidade era distinta dos PCNs, apresenta um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos, que orientam as escolas na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas.

A Base Nacional comum Curricular se diferencia dos PCNs e DCNs, por diversas razões, mas principalmente por focar nos direitos de aprendizagem, onde a equidade, a garantia dos direitos, o respeito às especificações regionais, a formação de cidadãos críticos e a construção de uma escola democrática só acontece se as crianças e adolescente de fato puderem aprender. A BNCC determina que a alfabetização deve acontecer nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, descrevendo as habilidades a serem desenvolvidas para que se possa considerar as expectativas de aprendizagem concretizadas.

### **9.12. Projeto Cultura de Paz**

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes, modos de comportamento e de vida que rejeitam a violência, e que apostam no diálogo e na negociação para prevenir e solucionar conflitos.

Toda escola é composta por uma grande diversidade de pessoas, cada qual carrega consigo suas crenças, ideias, opiniões etc. Isto significa dizer que todos têm iguais direitos e deveres fundamentais que assegurem as condições mínimas para uma vida saudável, a proteção contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano e a garantia de participação ativa e corresponsável nos destinos da própria existência e da vida em comunhão com os demais seres humanos. Para que direitos e deveres sejam respeitados, a cultura de Paz é algo que deveria começar na família,

mas são tantas realidades que a escola se coloca no lugar do outro, buscando planejar as ações que possam minimizar e até mesmo excluir qualquer tipo de discriminação ou ato que viole os direitos humanos.

A EC14, desenvolve um trabalho de Cultura de Paz alinhada com o projeto da Orientação Educacional e ao Projeto Momento Cidadão. A Orientadora trabalha com alguns temas como Bullying; Valorização da Vida, Combate e Prevenção a Violência Sexual; Preconceito, Inclusão social etc.

São realizadas palestras sobre os temas, apresentação de vídeos, de acordo com a faixa etária, confecção de murais; desenvolvimento de textos, poesias, atividades lúdicas, teatros e algumas são finalizadas com a Culminância, com a participação da comunidade.

Segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, as metodologias de ensino, na educação básica devem possibilitar

- Construir normas de disciplinas e de organização da escola, com a participação direta dos/as estudantes;
- Discutir questões relacionadas à vida da comunidade, tais como problemas
- de saúde, saneamento básico, educação, moradia, poluição dos rios e defesa do meio ambiente, transporte, entre outros;
- Trazer para a sala de aula exemplos de discriminações e preconceitos comuns na sociedade, a partir de situação problema e discutir formas de resolvê-las;
- Tratar as datas comemorativas que permeiam o calendário escolar de forma articulada com os conteúdos dos direitos humanos de forma transversal, interdisciplinar e disciplinar;
- Trabalhar os conteúdos curriculares integrando-os aos conteúdos da área de direitos humanos, por meio das diferentes linguagens; musical, corporal, teatral, literária, plástica, poética, entre outras, com metodologias ativas, participativas e problematizadoras. (Brasil, 2013, p. 47).

Seguindo essas diretrizes, a Equipe Pedagógica da EC14 juntamente com a Orientadora Educacional planeja as ações que serão desenvolvidas durante todo o ano, trabalhando os diversos temas de prevenção contra todo e qualquer tipo de abuso, discriminação etc.

Começamos trabalhando com o Bullying e a Inclusão da Pessoa com Necessidades Especiais. A próxima ação será desenvolvida com um trabalho contra o abuso sexual e a exploração infantil. Porém, como a escola está inserida em um

contexto de diferentes classes e cultura, convivemos diariamente com diversas situações emergentes em que a cultura de paz é algo trabalhado todos os dias.

### **9.1.3. Projeto Permanência e Êxito Escolar**

O abandono escolar é um dos fatores que contribuem para o fracasso escolar. A SEEDF, preocupada com essa situação que se evidenciou ainda mais após o período pós pandêmico, com embasamento legal disposto. Assim, tendo como embasamento legal, o disposto no Art. 12 da LDB, Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que afirma que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei.

Durante o período de pandemia, a Escola Classe 14 assim como as demais escolas públicas do DF, também enfrentou problemas relacionados a evasão escolar. A falta de recursos tecnológicos e a dificuldade de trabalhar com a plataforma de ensino fizeram com que muitos desistissem.

Diante desse desafio, a escola em conjunto com a Secretaria da Escola, Orientação Educacional e o Conselho Tutelar, realizaram uma força tarefa de busca ativa, no qual logramos êxito, encontrando todos os estudantes.

Atualmente a EC14 não apresenta problemas de evasão escolar, tendo em vista o monitoramento e a parceria de professores, OE e Secretaria da Escola.

### 9.3 Currículo em Movimento da Educação Básica

O Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, inclui desde os aspectos básicos, que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação, até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação.

O Currículo em Movimento do DF, apresenta seus objetivos de aprendizagem pautados não somente nas normativas pedagógicas da SEEDF, como também nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica conforme citado:

- I. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- II. Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- III. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- IV. Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- V. Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil. (SEEDF/Currículo em Movimento da Educação Básica:- Ensino Fundamental Anos Iniciais, 2018, pg.9)

Ainda conforme o currículo, para que os estudantes alcancem os objetivos de aprendizagem, é fundamental que este Currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocativa, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados.

A LDB, em seu Art. 32, com a redação dada pela Lei nº. 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 09 anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo 34 a formação básica do cidadão, mediante:



- I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV- O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. A organização curricular, nos Anos e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, enfatiza a assimilação de conceitos, buscando desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos estudantes prosseguirem os estudos (Regimento Escolar - SEDF, 2006).

Em face dos princípios de interdisciplinaridade e de contextualização que permeiam todo o Currículo da Educação Básica, e da forma de habilitação dos professores para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o tratamento didático-pedagógico dos componentes curriculares será de Atividades, não se justificando pré-estabelecer número de horas para cada um dos componentes curriculares.

O Ensino Fundamental destina-se à formação da criança e do adolescente, objetivando o desenvolvimento de suas potencialidades como elementos de autorrealização e exercício consciente da cidadania plena. O Art. 3º da LDB dispõe sobre a obrigatoriedade da segunda etapa da Educação Básica a todos, garantindo os princípios de igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, além da valorização de professores e da gestão democrática do ensino público como garantia de padrão de qualidade.

A implantação do Ensino Fundamental de 09 anos do Distrito Federal adota como Estratégia Pedagógica o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, de forma que o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos correspondem a I, II e III Etapa 35 do Bloco Inicial de Alfabetização (Parecer nº 212/2006 – CEDF).

Em conformidade com a Estratégia Pedagógica para ampliação do Ensino Fundamental de 09 anos no Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), não há retenção no 1º e 2º ano – I e II etapas do Bloco Inicial de Alfabetização, desde que cumprida a frequência mínima de 75% dos dias letivos. Neste caso, o BIA constitui em elementos imprescindíveis ao sucesso do bloco e deverão ser observados por todos os envolvidos nesse processo de construção (formação continuada dos professores,

trabalho coletivo com reagrupamento, trabalho com projeto interventivo, as quatro práticas de alfabetização e a avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem). Os 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 09 anos prosseguem pautados nos princípios teórico-metodológicos propostos para o Bloco Inicial de Alfabetização no que tange: ao letramento; à ludicidade; à formação continuada dos professores; à avaliação formativa dos estudantes, a partir da qual podem ser realizados reagrupamentos e elaborados projetos interventivos; bem como ao desenvolvimento das quatro práticas de alfabetização.

Os conteúdos referentes à História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que deve ser ministrado no contexto de todo currículo escolar, o conteúdo trata dos direitos das crianças e dos adolescentes, 37 preconizados pela Lei nº 11.525, de setembro de 2007 que acrescenta o 5º ao art. 32 da Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 2006; os conteúdos de direito e cidadania, previstos pela Lei Distrital nº 3.940, de dois de janeiro de 2007; dentre outros temas que são desenvolvidos transversalmente por todos os componentes curriculares.

O Ensino Religioso, regulamentado pela Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, que dá nova redação ao art. 33 da LDB e, no Distrito Federal, pela Lei nº 2.230, de 31 de dezembro de 1998, compõe a Parte Diversificada do Currículo. Pautada nessas diretrizes, a organização curricular da Escola Classe 14 é feita, respeitando-se as necessidades e realidade em que a unidade de ensino está inserida. Os conteúdos, de acordo com a matriz curricular / Currículo em Movimento, são separados por bimestre, de maneira a atender as demandas específicas de cada ano/turma, dentro de um contexto pedagógico histórico-crítico, que embasa nossa prática escolar.

Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos socialmente atuais e relevantes e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola. Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes

específicos de cada ciclo/etapa/ modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores (as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

Dentro dessa perspectiva, a escola desenvolve o trabalho por meio de projetos que contextualizam as ações e práticas pedagógicas num contexto interdisciplinar, observando-se e levando em consideração os eixos transversais acima citados, que integram o Currículo em Movimento.

Assim, não há nesta unidade escolar uma divisão curricular com fins e vistas à uma mera seleção ou coleção de conteúdo a serem trabalhados de forma fragmentada e/ou descontextualizadas em um bimestre. Ao contrário, adotamos uma postura dentro da proposta de Currículo integrado, em que os conteúdos se articulam entre si, permitindo ao estudante uma formação democrática, autônoma e reflexiva.

A proposta pedagógica que pretendemos desenvolver está de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica (2014) - SEEDF, o Plano de Ação Anual da Escola que consta na Proposta Pedagógica, buscando articular os aspectos da vida cidadã com as áreas do conhecimento socialmente construídos.

A organização das unidades didáticas contemplará os objetivos de aprendizagem, os conteúdos culturais a serem trabalhados, as estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação e o cronograma de trabalho. Serão sustentadas pelos eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, e ainda, pelos eixos integradores: alfabetização (somente para o Bloco Inicial de Alfabetização), letramentos e ludicidade (para todo o Ensino Fundamental), que temos buscado trabalhar de forma articulada e interdisciplinar.

Para conseguirmos promover a articulação entre os conteúdos escolares e a vivência dos educandos será adotado o trabalho com unidades didáticas proposto pela Secretaria de Educação, que nesta escola será construído e desenvolvido bimestralmente. Incluem-se nas unidades, o trabalho com projetos e sequências didáticas, pois, assim, é possível desenvolver os conteúdos culturais de forma interdisciplinar, englobando as diferentes áreas do conhecimento. Sentimos,

entretanto, a necessidade de maior compreensão do trabalho interdisciplinar, para desenvolvê-lo com eficácia e eficiência.

Segundo Fazenda (2005, p.18)

o fazer pedagógico interdisciplinar caracteriza-se em atitudes de ousadia, de busca, de pesquisa e transformação da insegurança no exercício do pensar, do construir. É a solidão dessa insegurança individual que caracteriza o pensar interdisciplinar pode diluir-se na troca, no diálogo, no aceitar e pensar do outro.

Na atualidade, outro fator imprescindível para a sociedade se reflete à sustentabilidade. Portanto, a Educação para a sustentabilidade conforme o Currículo em Movimento do DF busca implementar atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda às necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

Nessa intenção de formar cidadãos críticos, que agem sobre o conhecimento, faz-se necessário um trabalho interdisciplinar voltado também para a sustentabilidade para que os educandos sejam capazes de adquirir maior domínio das habilidades e capacidades cognitivas, motoras e afetivas, desenvolvendo-se como um ser pleno e global, capaz de utilizar o conhecimento adquirido na escola nas diferentes situações do seu cotidiano. Assim, estamos considerando os direitos de aprendizagem enquanto compromisso social e que vem garantir aos estudantes de nossa escola a diversidade e possibilidades de leitura, escrita e compreensão do mundo em que está inserido.

Assim, diante de novos desafios, não nos faltaram esforços para lançarmos novos objetivos relativos às aprendizagens ou conteúdos, bem como de conscientizarmos da necessidade do Replanejamento Curricular que alcançassem esses objetivos. Para isso, seguimos as orientações e continuamos com a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente, considerados fundamentais

para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso. Buscamos estratégias para alinhar os resultados apresentados no diagnóstico inicial da nossa realidade escolar, adequando intervenções que melhor se ajustem à progressão das aprendizagens.

## **10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR**

A Escola tem uma grande preocupação em melhorar o nível de aprendizagem de seus estudantes. Nesse sentido Délia Lerner defende “O necessário é fazer da escola um âmbito onde a leitura e escritas sejam práticas vivas e vitais, onde ler e escrever sejam instrumentos poderosos que permitem repensar o mundo e reorganizar o próprio pensamento, onde interpretar e produzir textos sejam direitos que é legítimo exercer e responsabilidade que é necessário assumir”.

Baseado nessa linha de pensamento a Instituição promoverá e /ou intensificará ações que atingirão seus objetivos, onde o trabalho pedagógico esteja voltado para as necessidades de aprendizagem, sendo cada professor protagonista principal nesse processo de ensino aprendizagem. É sabido que o insucesso da educação possui causas diversas, o caráter social, conflitos familiares, falta de envolvimento dos familiares na vida escolar das crianças. Todavia, a questão metodológica, o “como fazer” para que as crianças aprendam de fato, a ler e escrever com proficiência é papel do professor com apoio da equipe de direção e equipe especializada de apoio à aprendizagem.

### **I. Organização dos tempos e espaços**

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas do 2º Ciclo da SEEDF, a organização pedagógica conta com importantes espaços e tempos para a sua construção. O espaço e tempo da coordenação pedagógica quando organizados coletivamente possibilitam a reflexão e análise do fazer pedagógico visando o seu aperfeiçoamento. Somente por meio do acompanhamento e avaliação sistemática da prática pedagógica, a partir da teoria que a orienta, será possível a superação dos obstáculos que se apresentam cotidianamente na escola. Seguindo essa premissa, a EC 14, possui uma gestão que trabalha democraticamente, sempre possibilitando o diálogo aberto e a comunicação horizontal entre profissionais da escola, estudantes e famílias.

## **II Relação escola-comunidade**

Uma das causas do insucesso da educação, está elencado o papel da família. Nesse processo de organização e construção, torna-se imprescindível que a relação escola-comunidade esteja em verdadeira consonância. A escola necessita da participação da família desde a participação da construção do projeto da escola como também na execução de muitas ações. Quando a comunidade é convidada a participar dos projetos e ações da escola, facilita no acompanhamento de ensino aprendizagem do estudante, pois faz com que ela perceba com mais transparência os objetivos que se pretende alcançar. O estudante por sua vez, sente-se mais confiante e assistido por essas duas relações e passa a apresentar um bom desenvolvimento social e do processo de ensino aprendizagem.

## **III Relação teoria e prática**

A unicidade de teoria e prática, nos permite crescer, pois cada uma isoladamente possui um caráter absoluto e não agrega valor ao trabalho docente. Juntas, uma fortalece a outra, permitindo uma análise reflexiva da ação docente, para refazer o caminho, se for necessário.

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois *“é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social”* (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de

ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social. (Currículo em Movimento da Educação Básica Pressupostos Teóricos).

#### **IV Metodologias de Ensino**

O Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal, um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que essa seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. (Currículo em Movimento da Educação Básica).



Esta Unidade Educacional trabalha com as concepções teóricas e princípios Pedagógicos fundamentados nos documentos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, que nos apresenta a Pedagogia Histórico – Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. Ambas, assumem a educação como um processo de formação humana, ou seja, o ato educativo encontra o seu valor á mediada que promove a formação do homem.

## **V Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade (s), etapa (s), segmentos, anos e/ou séries ofertados**

### **Organização dos Ciclos**

Em relação à organização do trabalho pedagógico (OTP) na escola, informamos que, no referente ano letivo, a escola será organizada em ciclos. O ciclo do BIA – Bloco Inicial de Alfabetização – 1º, 2º e 3º anos, (do Bloco 1); e 4º e 5º anos (do Bloco 2) do Ensino Fundamental.

Tendo em vista, à discussão da adoção dos ciclos em todos os anos atendidos na escola, fizemos o estudo do Parecer nº 225/2013-CEDF, sobre o projeto que tratada organização escolar em ciclos para o 4º e o 5º ano do Ensino Fundamental, o 2º Bloco dos anos iniciais. No documento, a pareceria a Maria José Vieira Feres deixou claro seu apoio à adoção dos ciclos nos referidos anos, alegando os motivos para seu posicionamento: a implantação do ciclo no 2º Bloco melhorou o fluxo de estudantes na escola, com expressiva redução nas taxas de reprovação e abandono, bem como o aumentou o rendimento; unificação no tipo de organização dos Anos Iniciais; a implantação desse modelo em grande número de unidades escolares do DF; a implantação do Projeto Interventivo como alternativa pedagógica e, por último, a mudança de concepções e práticas na lógica da aprendizagem e não da reprovação.

Durante a discussão, a maioria dos professores posicionou-se contra a adoção do ciclo no 4º e no 5º ano, por acreditarem que a diminuição nas taxas de reprovação não se resolve com a mudança de organização escolar de seriação para ciclagem.

Para Perrenoud (2000), a adoção de ciclos compartilha responsabilidades

individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico coletivo, parte do Proposta Pedagógica da escola, condição para a sua implementação. A coordenação pedagógica, espaço privilegiado de desenvolvimento da colegialidade reveste-se de significado ao focalizar o planejamento, acompanhamento e avaliação das estratégias pedagógicas previstas para os Ciclos. A perspectiva é de reorganização do tempo-espaço escolar com estratégias didático-pedagógicas como as apresentadas neste documento.

## **11 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

### **Programa Alfaletando**

O programa Alfaletando, instituído pelo Decreto nº45.495, de 19 de fevereiro de 2024, objetiva: garantir que 100% das crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do 2º ano do Ensino Fundamental e recompor as aprendizagens, com foco na alfabetização, de 100% das crianças matriculadas no 3º, 4º e 5º ano, que não alcançaram os padrões esperados para a alfabetização durante sua trajetória escolar, prevendo o fortalecimento do regime de colaboração das áreas técnico-pedagógicas da SEEDF, nos níveis local, intermediário e central; o apoio técnico-pedagógico do Distrito Federal às Coordenações Regionais de Ensino e às unidades escolares do 2º ciclo do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino; a centralidade nos processos de ensino, de aprendizagens e das necessidades das unidades escolares, de forma que os estudantes concluam o 2º ano do Ensino Fundamental com o domínio das competências de leitura, de escrita e de letramento matemático e, conseqüentemente, com habilidades para avançar nos estudos de forma autônoma; a formação e o acompanhamento pedagógico destinados aos professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino, ampliando-se, gradativamente, para os de 3º, 4º e 5º anos, respectivamente, nos anos subsequentes da implantação do Programa; e a elaboração de material pedagógico suplementar de forma a qualificar e subsidiar a prática docente e atender às especificidades educacionais e territoriais do Distrito Federal.

Em 2024, nossos professores dos 1º e 2º anos deverão participar do programa e aplicar os conhecimentos e experiências adquiridos com seus respectivos estudantes. Na EC 14, nós temos quatro professores do 1º ano, com sessenta e seis alunos; quatro professores do 2º ano, com 74 alunos.

### **Programa Superação**

#### **Apresentação**

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Contudo, quando o estudante passa por situação de

reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula. Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental.

O Programa objetiva contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso. O Programa SuperAção foi aprovado pela Portaria n.º 133, de 15 de fevereiro de 2023, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal n.º 34, de 16 de fevereiro de 2023, com base no disposto no Parecer n.º 001/2023, do Conselho de Educação do Distrito Federal, conforme Processo SEI 00080-00273609/2022-21. Com base nisso, este Caderno explicita o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano e expõe as diretrizes para a sua implementação nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal.

### **Objetivo Geral**

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar regular com sucesso.

### **Objetivos Específicos**

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o Ensino Fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.

- Implementar organização curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar práticas pedagógicas que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, até, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

#### **Metas**

- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, do 3º ao 8º ano do Ensino Fundamental.
- Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que ofertam Ensino Fundamental que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

## **12 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

### **Plano de Ação da EC14 Para Implementação da Proposta Pedagógica**

O Plano de Ação da Escola Classe 14 do Gama foi elaborado a partir das discussões suscitadas durante as coletivas e a reuniões de reformulação. Tais discussões nos levaram à reflexão da necessidade de formular identidade da nossa escola, traçando assim o nosso plano de ação, no qual apresentamos o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pela equipe pedagógica e comunidade escolar durante todo o ano letivo. É o conjunto de estratégias que visam garantir as aprendizagens dos estudantes, comprometidas com a redução das desigualdades educacionais e adequadas a cada etapa do desenvolvimento. É a estrutura de ações diversificadas e organizadas, é o meio, o caminho a ser percorrido, a maneira como iremos trabalhar do 1º ao 5ºano.

O caminho...

- Combinados e autoavaliação
- Sondagem / Diagnóstica Inicial
- Mapeamento
- Recuperação das Aprendizagens - Reagrupamento/Reforço
- Sequência didática
- Educação Multisensorial - Jogos Pedagógicos
- Revisão lúdica dos conteúdos da semana (4º e 5ºano).
- Formação Continuada
- Rotina diária
- Planejamento Quinzenal
- Protagonismo Infantil
- Projeto Literário

## **I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP**

“O Projeto Político Pedagógico tem como objetivo maior tornar real a função social da educação e da escola. Para tanto, é preciso considerar a educação no seu sentido ampliado, ou seja, enquanto prática social que se dá nas relações sociais, nas diversas instituições e movimentos sociais” (VEIGA, 2001).

Para tanto, a proposta pedagógica desta Unidade Educacional se compromete em desenvolver o cidadão em suas múltiplas potencialidades, dando igual oportunidade de desenvolvimento a cada um, trabalhando suas especificidades, considerando o seu tempo e necessidades educacionais.

## **II. Articulação com o Currículo em Movimento**

“A opção por um trabalho pautado nos princípios de unicidade teoria - prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização fortalece propósitos educacionais relevantes para a formação dos estudantes.” Currículo em Movimento. P.10

Finalidade:

“Progressão dos objetivos de aprendizagem nos anos/blocos subsequentes a fim de que, gradualmente, ampliem-se e aprofundem-se os conhecimentos, minimizando assim os impactos ocorridos nos processos de transição entre os anos e inter e intrablocos.” Currículo em Movimento do DF/ P.9

Considerando o que diz o Currículo em Movimento do Distrito Federal, essa proposta vem minimizar os impactos ocorridos nos processos de transição entre os anos e ciclos.

## **III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4**

A proposta pedagógica desta Unidade Educacional desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades para alunos com necessidades educacionais especiais. Atuando com a avaliação individualizada dos estudantes, estratégias e recursos pedagógicos adaptados, adequações curriculares, com acompanhamento e revisão constantes. Este plano de ensino prevê que uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa seja assegurada a todos os indivíduos e que oportunidades de aprendizagem sejam promovidas ao longo da vida para todas as pessoas.

## **12.1 Projeto Hora Cívica**

### **Justificativa**

Muito se fala, no Brasil, da falta de civismo das crianças e jovens, porém há vários anos a educação não está mais voltada para esse fim. Criado no governo de Getúlio Vargas, em 1936, o costume de se executar o hino nacional nas escolas (públicas ou privadas) tinha como objetivo maior fazer com que os estudantes aprendessem a cantar o hino, além de servir como demonstração de amor à pátria.

Na EC14 a hora cívica é um momento muito importante não somente como ato de civismo, é um momento de acolhida e de aprendizagem, onde o estudante tem conhecimento das ações da escola durante a semana, dos avisos importantes (ações pedagógicas, reuniões, orientações, etc.), como também um momento de descontração.

### **Ações**

Toda segunda-feira no momento da entrada dos estudantes no pátio.

Matutino às 7h30min e vespertino às 13h.

## **12.2 Projeto Momento Cidadão**

### **Justificativa**

A educação em valores que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas escolas, nas manifestações culturais, nos movimentos e organizações sociais, é uma questão fundamental da sociedade atual, imersa numa rede complexa de situações e fenômenos que exige, a cada dia, intervenções sistemáticas e planejadas dos profissionais da educação escolar.

Entre as diferentes ambiências humanas, a escola tem sido, historicamente, a instituição escolhida pelo Estado e pela família, como o melhor lugar para o ensino- aprendizagem dos valores, de modo a cumprir, em se tratando de educação para a vida em sociedade, a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho.

Sendo assim, cabe às instituições de ensino a missão de ensinar valores no



âmbito do desenvolvimento moral dos educandos, através da seleção de conteúdos e metodologias que favoreçam temas transversais (Justiça, Solidariedade, Ética etc) presentes em todas as matérias do currículo escolar, utilizando-se, para tanto, de projetos interdisciplinares de educação em valores, aplicados em contextos determinados, fora e dentro da escola.

#### ☐ **Metodologia**

A educação em valores está presente em todas as disciplinas do currículo escolar. Para educar em valores, é necessário que o professor organize seu plano de ensino em atividades lúdicas, reflexivas e conceituais sobre temas transversais.

Nessa perspectiva, o projeto “Momento Cidadão” contempla mensalmente, atividades socioculturais e artísticas relacionadas aos valores sociais e aos temas transversais. Durante o mês temático as turmas estudam, de forma multidisciplinar e transdisciplinar, o valor temático estabelecido e no final de cada mês, as turmas se reúnem no pátio para socializarem as atividades realizadas e a *turma responsável* faz uma apresentação artística como uma encenação de uma peça teatral ou cantar uma música.

### **12.3 Projeto Vivências Pedagógicas**

#### ☐ **Justificativa**

As atividades extracurriculares são fundamentais para a formação integral dos estudantes. Toda escola precisa ensinar as disciplinas básicas e oferecer atividades complementares, como por exemplo passeios, as atividades culturais - como visita a museus, passeio a lugares históricos ou ida ao teatro - ampliam a visão de mundo e a bagagem de conhecimentos do estudante, pois ajudam, entre outras coisas, na visualização e aplicação de conceitos teóricos, como quando as crianças vão visitar uma fábrica ou uma região estudada em geografia. São também importantes para a socialização - as crianças podem conviver em ambientes e situações desvinculadas do ambiente de sala de aula - e para a motivação, porque faz com que os estudantes voltem do passeio com mais desejo de continuar aprendendo sobre os temas.

Para que os objetivos pedagógicos sejam alcançados e a atividade conte

como dia letivo, os passeios não podem ser simples atividades de lazer (como uma excursão para um parque de diversões) e devem ser bem planejados. "Não vejo sentido em a escola organizar passeios de lazer. Passeios assim não podem contar como dia letivo", afirma Rita Dalpiaz, professora do curso de pedagogia da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). "A atividade pode ser considerada letiva quando tem um objetivo pedagógico. Os pais devem verificar na comunicação enviada pela escola qual é o objetivo proposto. Para que a criança aprenda no passeio, o planejamento é fundamental. Tudo precisa ser muito bem preparado para que o estudante entenda o que vai ver e para que aquela experiência faça sentido. Mesmo a convivência e a socialização têm também implicações educacionais", complementa Andrea Ramal.

#### ☐ **Metodologia**

Durante o ano letivo, os estudantes participarão de atividades extraclasse relacionada aos conteúdos e temáticas previamente estudados em sala de aula. As visitas, passeios e eventos serão previamente agendadas e a fim de possibilitar todos os estudantes de participarem.

### **12.4 Lição de Casa**

#### ☐ **Justificativa**

A lição de casa é importante para pais, estudantes e professores. Para o estudante, é fundamental porque faz com que ele enfrente desafios pedagógicos fora do contexto escolar, além de ajudá-lo a construir uma autonomia, a estabelecer uma rotina e a melhorar a capacidade de organização.

Para o professor, é uma atividade útil porque lhe permite verificar quais são as dificuldades e deficiências dos estudantes e, conseqüentemente, tentar saná-las com atividades de reforço. Para os pais, é uma maneira de acompanhar o que está sendo ensinado na escola do filho.

Especialistas classificam a lição de casa em três tipos diferentes:

• Lição que sistematiza conhecimentos: é o tipo de lição mais comum. Nessa modalidade, o estudante faz exercícios, sozinho. Analisando as respostas, o professor verifica quais são os principais problemas individuais e coletivos da turma

e pode reforçar os conteúdos em que os estudantes apresentam mais dificuldades.

-

- Lição preparatória: é a lição que introduz um novo tema. Antes de começar a trabalhar um novo tema, o professor pode pedir, por exemplo, que os estudantes leiam notícias de jornais relacionadas ao assunto. Assim, antes de introduzir o novo conteúdo, ele sonda o que os estudantes já sabem sobre ele.

\_ Lição de aprofundamento: é a lição em que o estudante aprofunda os temas já estudados por meio de trabalhos mais longos. Pode ser uma pesquisa sobre determinado assunto ou a apresentação oral de um trabalho.

### **Metodologia**

As atividades serão enviadas aos estudantes durante (03) três dias da semana. Essas atividades serão voltadas para os assuntos estudados ao longo da semana e/ou alguma atividade voltada para uma dificuldade específica encontrada nesse processo.

No dia seguinte o professor (a) fará a correção e as intervenções necessárias quanto ao desempenho do estudante, que será registrado no campo especificado no seu caderno de planejamento da seguinte forma: sinal verde quando realiza a atividade integralmente, sinal amarelo quando realiza a atividade parcialmente e sinal vermelho quando não realiza a atividade por fatores externos. A questão das bonificações fica a critério de cada professor.

## **12.5 Projeto Interventivo**

### **□ Justificativa**

Segundo documentos norteadores (DISTRITO FEDERAL, 2006, p. 24 apud VILLAS BOAS, 2010, p. 41), o objetivo do projeto interventivo é “promover o repensar de concepções e práticas pedagógicas, que atenda aos estudantes da etapa III com defasagem idade/série.” Somente 2009, o PI foi estendido aos estudantes dos anos iniciais do EF, do 1º ao 5º ano, que estejam apresentando performances aquém das metas de aprendizagens previstas para cada ano, o que já inclui os estudantes com defasagem idade/série, que estiverem nesta situação. Ou seja, os dados avaliativos que indicam onde se encontram os esquemas de

pensamento do estudante, sobre o que se quer que ele aprenda, servem como base para o planejamento de intervenções intencionais planejadas, coletivamente, em favor da aprendizagem de todos os estudantes que a ele são encaminhados.

Ainda segundo o autor, no trabalho individualizado é preciso identificar as necessidades de aprendizagens dos estudantes para possibilitar a formação de grupos com necessidades similares que serão atendidas por meio de atividades diversificadas.

“O Projeto Interventivo compõe-se de quatro momentos: identificação ou problematização; elaboração do projeto; desenvolvimento; sistematização da avaliação das atividades do projeto nos períodos definidos pela escola. Esses quatro momentos mantêm relações de interdependência, isto é, não acontecem isoladamente. A avaliação está presente em todos eles. Articulada aos objetivos do projeto, é o seu fio condutor. Por meio dela se obtêm informações importantes sobre as aprendizagens de cada estudante e sobre a relevância do projeto.” (VILLAS BOAS, 2012).

Projeto Interventivo é uma estratégia pedagógica que se destina aos estudantes com defasagem idade/série e/ou necessidades de aprendizagem. Para tanto, é necessária a construção de um projeto que sua execução, contemple o contexto/ realidade de cada Instituição Educacional.

#### □ **Metodologia**

O Projeto Interventivo constitui uma estratégia pedagógica da Escola Classe 14 do Gama. Acontece uma vez por semana no contraturno das aulas regulares e é destinado ao grupo de estudantes para atendimento às suas necessidades específicas de aprendizagem por um período determinado, ou seja, à medida que forem superadas as dificuldades, os estudantes deixarão de fazer parte do projeto.

Por isso, o Projeto Interventivo tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surgirem, por meio de estratégias diferenciadas. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica de atendimento individualizado, não prescindindo do planejamento e do trabalho em equipe pelos professores e de práticas avaliativas formativas.

### **12.6 Reagrupamentos**

O reagrupamento faz parte do projeto interventivo. Ele é um princípio do Bloco Inicial de Alfabetização que se efetiva como uma estratégia de trabalho em

grupo, que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que visa o avanço contínuo das aprendizagens, a partir das necessidades de cada estudante.

O professor é visto, então, como facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno. Cabe ao professor organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais. (BRASIL, 2001, p. 31).

A Escola Classe 14 do Gama realizará o reagrupamento Intraclasse e o Intercalasse durante todo o ano letivo. O trabalho com reagrupamento não tem como objetivo buscar a homogeneidade das aprendizagens, mas a necessidade de diferenciação e individualização promovendo ações voltadas para as reais necessidades dos estudantes.

Antes de organizar os grupos, são realizados métodos diagnósticos tais como:

- **Teste da Psicogênese:** O Teste da Psicogênese é aplicado cinco vezes ao longo do ano. A primeira vez no início do ano letivo, em caráter de sondagem inicial e posteriormente ao fim de cada bimestre. O teste é aplicado pelo professor regente juntamente com a coordenação pedagógica. Cada turma recebe um teste específico voltado para os níveis de dificuldade na língua escrita. Cada estudante faz o teste individualmente. Enquanto a turma se encontra envolvida com jogos recreativos o professor, em um outro ambiente proceder o teste que deve constar de 4 (palavras) e uma frase. O ditado é uma palavra polissílaba, seguida de uma trissílaba, de uma dissílaba e, por último, de uma monossílaba – sem dar ênfase à separação de sílabas ao ditar. De acordo com as orientações de Emília Ferreiro, que as palavras sejam do mesmo campo semântico. Com fundamento nas conclusões de Emília Ferreiro, na construção da escrita pela criança, fica claro que a criança constrói conhecimentos dentro do seu contexto de vida, em outras palavras, através de experiências vivencia de uma forma significativas.

- **Diagnóstico Inicial:** a chamada sondagem inicial (ou diagnóstico da turma), permite identificar quais hipóteses sobre a língua escrita os estudantes têm e com isso adequar o planejamento das aulas de acordo com as necessidades de aprendizagem. Ela permite uma avaliação e um acompanhamento dos avanços na aquisição da base alfabética e a definição das parcerias de trabalho entre os alunos.

Além disso, representa um momento no qual as crianças têm a oportunidade de refletir, com a ajuda do professor, sobre aquilo que escrevem. A Matemática também faz parte do processo de alfabetização, sendo assim, não podemos dissociá-la da aquisição da escrita e leitura e, por conseguinte, do processo de aquisição de conhecimento matemático. Assim sondagem de Matemática avaliará escrita numérica e resolução de problemas etc.

### **12.6.1 Reagrupamento Interclasse**

Os grupos são formados de acordo com as áreas de conhecimento e a atividade a ser desenvolvida, podendo ter professores diferentes para cada grupo de estudantes. Nesta modalidade de reagrupamento, cada estudante pertence a grupos de acordo com as atividades que compõem seu percurso ou itinerário formativo, definido com o professor, após a avaliação diagnóstica que considere todas as informações levantadas pelo professor, inclusive por meio da avaliação informal.

### **12.6.2 Reagrupamento Intraclasse com Equipes Fixas**

Esta modalidade de reagrupamento ocorre com estudantes de uma mesma turma, distribuídos em grupos de cinco a sete estudantes, durante um período definido pelo professor. Cada professor pode definir junto aos estudantes a forma como eles podem desempenhar funções determinadas de acordo com a sua capacidade de atuação autônoma nos grupos (secretário, coordenador, redator, relator), e que podem ser alternadas para que todos exerçam diferentes funções durante o ano letivo. As funções das equipes fixas no reagrupamento intraclasse são: organizativa, favorecendo as funções de controle e gestão da turma; de convivência ao proporcionar aos estudantes um grupo afetivamente mais acessível que permita relações pessoais e a integração de todos.

### **12.6.3 Reagrupamento intraclasse com Equipes Flexíveis**

Implica na constituição de grupos de dois ou mais componentes com o objetivo de desenvolver uma determinada atividade. Os dados da avaliação diagnóstica podem indicar a forma de composição dos grupos, sendo com

componentes que apresentam a mesma necessidade de aprendizagem ou com estudantes que não apresentam a mesma necessidade de aprendizagem e que poderão atuar como auxiliares do professor.

### **Metodologia**

O planejamento das atividades será realizado pelos professores, coordenadores e supervisores nos momentos de coordenação pedagógica, a partir de objetivos definidos, que estabeleceram critérios intencionais. Os mesmos serão responsáveis pelas aulas.

O reagrupamento será realizado no mesmo período de aula das crianças. Será realizado uma vez por semana sequências didáticas, a partir de um tema serão traçadas as estratégias de ensino com foco principal aos gêneros textuais com as turmas de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano dos turnos matutino e vespertino.

Ao final de cada sequência realizaremos um novo teste da psicogênese, como forma de diagnóstico e avaliação do trabalho realizado. Faremos a análise dos gráficos dos resultados e reagruparemos conforme nível de dificuldade.

## **12.7 Projeto Esporte na Escola – Escolimpíadas**

### **Justificativa**

O Esporte tem adquirido ao longo das últimas décadas uma posição de destaque no cenário educacional. É papel da escola primar pela qualidade de vida e pela saúde do estudante oferecendo aos mesmos mecanismos de caráter esportivo que possam motivá-los a fazerem uso do esporte como uma prática diária que propicie o bem-estar físico, mental e social.

Já é considerado como referência nesta Instituição de Ensino, a realização deste projeto que envolve e anima professores e estudantes que juntos lutam pela realização de um trabalho de caráter competitivo, mas que sobretudo prevê a integração e a socialização dos estudantes construindo assim seres mais humanos e felizes.

### **➤ Metodologia**

Para que o desenvolvimento do projeto alcance os objetivos propostos serão

realizadas atividades específicas divididas em etapas direcionadas.

a) AULAS EXPOSITIVAS - Essencial para apresentar um tema, sintetizar informações já trabalhadas ou fechar um conceito, a aula expositiva é o momento em que o professor tem a palavra. Assim, durante as aulas os estudantes terão acesso, por meio de atividades e rodas de conversas, a informações sobre as regras dos jogos, o respeito ao próximo, como torcer, competir e ao mesmo tempo se divertir.

b) TREINAMENTO – Durante as semanas que antecedem o dia dos jogos, seja na recreação por série ou em momentos específicos, cada professor(a) ficará responsável por montar e treinar os respectivos times que representarão a turma no torneio.

c) TORNEIO – Após o período de treinamento, no dia estabelecido pelo cronograma, as turmas se enfrentarão em jogos dispostos em tabela divididos em dois grupos: Grupo A – 1º e 2º anos e Grupo B – 3º, 4º e 5º anos, onde cada turno terá suas disputas e premiações individuais, sendo a modalidades: Futsal, queimada, atletismo (corrida), dama, e xadrez.

## **12.8 Projeto Literário Diversificado**

### **Justificativa**

Sabendo que o estudante tem pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar, apresentando, na escola, dificuldades de aprendizagem decorrentes dessa carência, faz-se, então, necessário a realização de um trabalho que desperte o gosto e o hábito da leitura, condição indispensável ao desenvolvimento social e à realização individual do educando.

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos estudantes do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos estudantes, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.



## **Metodologia**

No decorrer deste ano letivo, os estudantes levarão os livros pra casa, com o objetivo de facilitar o acesso à leitura. Trata-se de uma dinâmica lúdica de incentivo à leitura dos diversos gêneros literários como, livros de histórias infanto-juvenis, contos, crônicas, gibis, poesias, jornais, revistas, onde tanto os estudantes como a família poderão interagir com a leitura e escrita.

Cada professor deverá registrar em seu diário, no campo Estratégias e Intervenções Pedagógicas, o tipo de projeto de leitura a ser desenvolvido, objetivos, finalidade e metodologias.

O trabalho dos pais é fundamental nesse projeto de leitura, pois além acompanhar e participar das tarefas propostas, faz com que o estudante tenha mais confiança no processo da leitura e também incentivar outros membros da família ao gosto pela leitura.

## **12.9 Projeto Clube de Xadrez**

### **Justificativa**

Hoje a concentração, a atenção e o raciocínio são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social da criança. Por isso o jogo de xadrez tem se mostrado uma excelente ferramenta pedagógica, que dialoga com diversas áreas do conhecimento. Com a introdução desse esporte no âmbito educacional almeja – se que o estudante chegue a um raciocínio mais apurado, fazendo análises e comparando diferentes métodos e processos possíveis na vida acadêmica e social.

O Xadrez tem um papel fundamental na área da matemática. Sendo utilizado com o objetivo de incrementar o pensamento matemático: calcular, identificar, analisar, decompor e valorar. Outro aspecto trabalhado é o comportamento do enxadrista (estudante), a sua atitude durante uma partida e após ela. Será estimulado que o estudante se porte como um enxadrista, que jogue em silêncio, concentrado e respeite o adversário.

### **Objetivo Geral**

Expressar de forma teórica e prática a importância do xadrez na tomada de decisões de uma forma reflexiva na vida acadêmica e social.

### **Objetivos Específicos**

- Oferecer aos estudantes a história do xadrez, fundamentos e regras do jogo fomentando o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo;
- Exercitar através das aulas de xadrez os seguintes conceitos: atenção, concentração, raciocínio, imaginação, paciência, autocontrole, criatividade, inteligência, memória, entre outros;
- Apontar o xadrez como um esporte não discriminatório;
- Exercitar o espírito esportivo entre os enxadristas (estudantes);

### **Público Alvo**

Estudantes de 3º, 4º e 5º anos, professores e toda comunidade escolar.

### **Metodologia:**

Esse projeto iniciará com a história de como surgiu o xadrez no mundo. Primeiramente toda a parte teórica com a história do xadrez, fundamentos, regras, atividades lúdicas de pintura, recorte e colagem, além de atividades diversificadas para que os estudantes tomem gosto por esse esporte e daí passarão para a parte prática. Apresentaremos vários tipos de tabuleiros como: tabuleiros de vidro, plástico, magnético, infantis, entre outros.

Com a prática trabalharemos com os estudantes alguns combinados básicos como:

- Importância do xadrez na vida dos enxadristas;
- Respeito ao seu adversário;
- Zelo e cuidados com o jogo (esporte);
- Regras do xadrez;
- Utilização da lousa, Datashow e vídeos para esclarecimentos e enriquecimentos das aulas;

Recursos Humanos: Professor regente, coordenadores pedagógicos e estudantes. Recursos Materiais: 15 tabuleiros de Xadrez, Datashow, pincel de

quadro branco e lousa.

### **Avaliação**

A avaliação e o seu acompanhamento será realizado através da observação e orientação direta feita pelo Professor regente inserido no projeto de xadrez. Além da colaboração da coordenação, professores regentes e direção da escola.

### **Cronograma**

As aulas acontecerão uma ou duas vezes por semana dentro de uma grade horária com a duração de 1h. Sendo que estas aulas acontecerão durante todo o ano letivo.

## **12.10 Projeto Sala de Leitura**

### **Justificativa**

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

A leitura nunca se fez tão necessária nos bancos escolares. De um lado há o aumento nas fontes de pesquisa e uma crescente preferência pelo construtivismo. De outro lado, vemos a grande dificuldade de nossos alunos em compreender questões eliminatórias no vestibular onde só se obtêm êxito quem tiver por hábito se atualizar através de jornais, revistas e livros. Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Neste sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Daí a nossa certeza que este projeto contará com o apoio de todos os professores, independente da disciplina que lecionam, pois, a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.

Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

### **Objetivo Geral**

- Incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura, levando-os a perceberem as imensas possibilidades de um texto e tudo que nele está contido de conhecimento, sabedoria e informação.

### **Objetivos Específicos**

- Promover e incentivar o gosto pela leitura e pelos estudos;
- Facilitar o acesso ao acervo literário da escola, as revistas e aos jornais locais;
- Propiciar práticas de leitura numa perspectiva lúdica e interdisciplinar;
- Melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar;
- Estimular o raciocínio, a linguagem, a escrita e a atenção;
- Enriquecer a vivência, a convivência e a cidadania.
- Mobilizar a energia criativa e expressiva da comunidade escolar, motivando professores a escolher um ou mais textos literários de autores locais,

nacionais ou estrangeiros como ponto de partida para desenvolver atividades variadas em suas disciplinas ou em propostas interdisciplinares;

- Valorizar e divulgar os trabalhos realizados na biblioteca e salas de aula, gerando intercâmbios de ideias e ações, por meio do Circuito de Leituras.

### **Metodologia**

Iniciar o dia da leitura na escola, através de algumas ações de motivação sobre a importância da leitura. O cronograma para o dia de leitura é pré-definido pela equipe pedagógica e repassado aos alunos e professores, ocorrendo semanalmente. Os alunos serão incentivados a trazerem material do seu interesse para leitura neste dia. Ao mesmo tempo, os professores poderão oferecer aos alunos, gêneros de leitura variados: poesia, piada, contos, literatura infanto-juvenil, histórias em quadrinhos, artigos informativos etc. e/ou dirigir a aula de leitura a um tema específico.

Na preparação do Circuito de Leitura, sugere-se que a escola analise o seu próprio espaço físico, buscando alternativas inusitadas para expor/apresentar os trabalhos dos alunos. Salas de aula, pátio, quadra, paredes, árvores, escadas, janelas, corredores, portas, portões, grades, tetos, muros ou pilastras podem se transformar em espaços artísticos.

O Circuito de Leitura não é a culminância do projeto, mas uma pausa para fruir a produção artística dos alunos, para trocar ideias, refletir sobre o trabalho realizado e as práticas de leitura, assim como também para impulsionar a continuidade das ações nas salas de aula e na biblioteca nos meses seguintes.

### **1ª Etapa: Elaboração do Projeto e Preparação**

Preparação do carrinho da Leitura com enfeites de personagens dos Clássicos da Literatura; Seleção dos materiais: livros, gibis, revistas Ciência Hoje das Crianças, jornais locais, fichas de leitura e um caderno para registro de empréstimos - Elaboração do horário de atendimento para cada turma do ensino fundamental (séries iniciais) - Matutino e Vespertino.

### **2ª Etapa: Motivação para o desenvolvimento do projeto**

- Apresentação da peça: A receita da Emília -10 minutos.

- Clip musical: Do Sítio do Picapau Amarelo – 3 minutos
- Leitura: Apresentação do Escritor: Monteiro Lobato – 5 minutos
- Apresentação dos Personagens do Sítio do Picapau Amarelo

### **3ª Etapa: Ações**

Serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- Rodas de leituras;
- Dramatizações;
- Fantoques;
- Leitura livre;
- Fichamento;
- Interpretação oral;
- Leitura compartilhada em voz alta;
- Audição de histórias em CDs e DVDs;
- Declamações de poesias;
- Reescrita de histórias;
- Produção de textos;
- Adivinhas, parlendas;
- Confeção de mini livros;
- Dobraduras; recorte e colagens,
- Palavras cruzadas;
- Charadas; caça palavras
- Pinturas;

### **4ª Etapa: Culminância**

Será organizada uma exposição por bimestre. Cada turma escolherá uma atividade que foi desenvolvida para apresentar.

### **Recursos**

✓ Recursos humanos: disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, da colaboração da direção e de toda a equipe pedagógica.

✓ Recursos materiais: textos diversos, livros, revistas, jornais, música, vídeos, periódicos, cartolina, pincel atômico, lápis colorido e giz de cera, tintas: guache, glitter e relevo (cores diversas), pincéis, papel ( A4, ofício, camurça, crepom, cartão, etc.; cores diversas) etc..

### **Cronograma**

O Projeto de Leitura acontecerá durante o ano letivo, sendo uma aula de leitura semanal, sempre intercalada para que não seja interferido nas disciplinas, bem como em seus conteúdos.

### **Avaliação**

A leitura como facilitadora do processo ensino e aprendizagem e como meio de melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar.

O trabalho contínuo, integrado e articulado dos educadores possibilita que a literatura dialogue com várias outras linguagens, o que dá origem a exposições de livros e de artes visuais, apresentações de dança, música, teatro, contação de histórias, piqueniques e chás literários, saraus de poesias, além de bate-papos com escritores, dentre outras atividades.

Enfim, o comprometimento dos educadores, o envolvimento dos alunos, os trabalhos produzidos e os diálogos interescolares que se estabeleceram comprovam que a escola pode ser núcleo ativo de criação e difusão cultural, compondo, assim, uma trama viva e inventiva de bons leitores.

## **12.11 Projeto de Transição**

**Atuantes do projeto:** Professores do 5º ano.

### **Justificativa**

Geralmente as novas etapas de nossas vidas podem causar expectativas e angústias, e no processo de transição escolar não é diferente. E a nossa realidade de mudança de modalidade de ensino dos anos iniciais para os anos finais

do ensino fundamental é bastante “brutal”. Este nosso projeto tem a finalidade de proporcionar aos estudantes do 5º ano o entendimento da logística de práticas pedagógicas diversificadas de acordo com as disciplinas do currículo em movimento, também incentivar a autonomia e responsabilidade diante deste novo desafio acadêmico.

É um projeto opcional, tendo em vista que os professores conhecem a realidade do nível de aprendizagem de sua turma, e, prefere deixar pra trabalhar esse momento de transição mais para o último bimestre quando o nível de aprendizagem das turmas se equivale.

O Serviço de Orientação Educacional, exerce uma função muito importante nesse processo de transição, pois além de oferecer encontros com os estudantes para prepará-los para este momento de ruptura com escola atual e entrada com a próxima, o SOE faz um trabalho de mediação entre as escolas. Assim, a Orientadora Educacional define com a outra escola, dias e horários em que os estudantes possam conhecer a futura escola, sua estrutura, rotina etc., de modo a facilitar e minimizar os estragos causados neste momento de transição.

### **Objetivo Geral**

- Proporcionar aos estudantes do 5º ano a logística de práticas pedagógicas diversificadas, de acordo com as disciplinas do currículo em movimento.

### **Objetivos Específicos**

- Oferecer aos estudantes aulas das disciplinas do currículo em movimento ministradas pelos professores do 5º ano, onde cada professor atuará em mais de uma área do conhecimento em forma de rodízio nas turmas de seu respectivo turno;

- Exercitar através das práticas pedagógicas diversificadas a autonomia, responsabilidade e comprometimento dos estudantes no processo de aprendizagem;

- Apontar o processo de transição dos anos iniciais para os anos finais como uma mudança de realidade tranquila;

- Exercitar o momento de estudo dentro de uma grade horária em que as disciplinas serão ministradas por diferentes professores (professores do 5ºano).

- Conhecer e se adaptar às diferentes metodologias dos docentes.



## **Metodologia**

O projeto terá início com a explicação aos pais e estudantes dos 5º anos sobre a logística de como ocorrerá no dia a dia. Cada professor regente assumirá duas ou mais disciplinas (áreas do conhecimento) para ministrar as aulas nas turmas de seu respectivo turno. Por exemplo: um professor dará aula de Matemática e Geografia, outro professor de Língua Portuguesa e História e o outro de Ciências e Artes. (Nesse caso se no turno tiver três turmas). Em outra situação um professor dará aula de três disciplinas e o outro das outras três. (Se no turno tiver apenas duas turmas).

As aulas acontecerão dentro de uma grade horária em forma de rodízio onde todos os professores ministrarão aulas para todas as turmas do 5º ano de seu turno de regência. Cada professor avaliará todos os estudantes das turmas em que ministra as aulas e com isso ficará mais eficaz o conselho de classe no momento de apontarmos as resoluções do rendimento das crianças.

No decorrer do projeto cada professor terá a liberdade de trabalhar atividades de forma diversificadas em suas aulas, para que os estudantes atinjam uma melhor adaptação no sexto ano do ensino fundamental, uma vez que nessa nova etapa da vida acadêmica eles terão vários professores de áreas específicas. Estas atividades poderão ser:

- Apresentações de seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Atividades avaliativas com consultas;
- Rodas de conversas (debates);
- Entre outras.

**Público-alvo:** Estudantes dos 5º anos.

**Cronograma:** As aulas acontecerão todos os dias dentro de uma grade horária durante o ano letivo.

**Recursos Humanos:**

Professores regentes do 5º ano, coordenadores pedagógicos e estudantes.

**Avaliação:** A avaliação do projeto será realizada através da observação e

atuação direta feita pelos professores do 5º ano, da coordenação pedagógica e direção.

## **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

A avaliação desta Proposta Pedagógica será realizada por meio de reuniões trimestrais de acordo com as necessidades e os interesses da comunidade escolar. Também serão utilizados os registros apresentados pelos professores, às sondagens e os diagnósticos dos avanços dos estudantes, reflexões sobre a prática de ensino com participação da comunidade escolar, sempre visando à qualidade de ensino. Segundo (Leite, 2005, p.11) é a consciência crítica que possibilita ao homem constituir-se como sujeito da história - sua e da humanidade ativo e transformador. O objetivo dessa ação é transformar, qualitativamente, a realidade que a escola pública vivenciada atualmente.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao corpo docente definir critérios para replanejar as novas ações. Esta, por sua vez, irá impulsionar novas reflexões permanentes do educador sobre a realidade e acompanhamento passo a passo da construção do conhecimento. Sendo assim, a avaliação se torna um instrumento a serviço da aprendizagem, considerando que a mesma ocorre por meio da aquisição de competência e habilidades.

Partindo deste pressuposto, a avaliação do projeto deverá ser contínua, qualitativa e realizada com a participação de todos os envolvidos na Proposta Pedagógica. Centrando-se na intenção de interpretar o andamento do projeto, redefinindo metas e processo, a partir dessa interpretação.

Dessa forma, a avaliação da Proposta Pedagógica desta unidade de ensino acontecerá ao longo de todo o ano letivo, nos dias reservados a Avaliação pedagógica, com datas estabelecidas no Calendário Escolar das escolas públicas do Distrito Federal, em que é prevista a participação de toda a comunidade escolar. Serão utilizados, nesses momentos, conversas, fichas, questionários e registros escritos como instrumento de diálogo entre os diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, de forma a estabelecer um ambiente de reflexão e intervenção das ações pré-estabelecidas no presente projeto.

O espaço reservado à coordenação pedagógica também assume um importante papel nesse processo avaliativo, tornando-se um espaço aberto ao pensamento e reflexão das teorias e práticas adotadas, aqui, como norteadoras do processo educacional, por parte do corpo docente como um todo, que avalia e intervém, da melhor maneira possível, na estruturação, elaboração e cumprimento das propostas estabelecidas na PP.

O Conselho Escolar, Conselho de Classe, Unidade Executora/Caixa Escolar também são instrumentos utilizados no processo avaliativo do Proposta Pedagógica, uma vez que possibilitam a participação efetiva da comunidade escolar, visando à melhoria do processo educacional, interferindo de forma significativa nas ações realizadas ao longo do ano letivo. Esses “órgãos” se reúnem bimestralmente (no caso do Conselho de Classe), ou sempre que haja necessidade de sua intervenção no âmbito escolar, sendo suas ações interventivo- avaliativas registradas em atas e documentos próprios.

Vale ressaltar que toda etapa de acompanhamento e avaliação do Proposta Pedagógica se dará em momentos de participação de toda a comunidade escolar ou segmentos específicos, de acordo com a necessidade e especificidade educativa, visando à construção coletiva de nossa identidade enquanto instituição educacional que prima pela qualidade do ensino e construção gradativa do conhecimento por parte de nossos educandos, tornando-os cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A avaliação é, assim, a peça-chave para qualquer proposta escolar inovadora e acontecerá em três momentos juntamente com a comunidade, conforme pré-definido no Planejamento Anual da escola.

### **13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

#### **I. Articulação com os objetivos e as metas do PPP**

O Programa atua promovendo a prevenção primária de crimes

ambientais mediante a prática da educação ambiental como estratégia para o fortalecimento da Política Distrital de Segurança Pública.

## **II. Articulação com o Currículo em Movimento**

Eixos transversais: educação para diversidade/cidadania e educação em e para os direitos humanos/educação para a sustentabilidade

Com base nos eixos transversais, o Currículo em Movimento fala da educação para a sustentabilidade, o PREALG trata da preservação do meio ambiente.

## **III. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4**

Este projeto, o PREALG prevê uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa seja assegurada a todos os indivíduos e que oportunidades de aprendizagem sejam promovidas ao longo da vida para todas as pessoas.

### **14.1. Projeto PREALG em parceria com a PMDF (Polícia Ambiental)**

Programa de Educação Ambiental Lobo Guará pertencente ao Batalhão de Polícia Militar Ambiental.

- **Objetivo:** O Programa atua promovendo a prevenção primária de crimes ambientais mediante a prática da educação ambiental como estratégia para o fortalecimento da Política Distrital de Segurança Pública. São ofertadas aulas presenciais e o serviço é prestado durante o ano letivo. Os pilares do programa são os projetos: Teatro Lobo Guará, Guardião Ambiental e Saber Cerrado. Essas são atividades que atuam em parceria com o NEA - Núcleo de Educação Ambiental do ICMBio. São voltadas para a educação ambiental e estão situadas no Parque Nacional de Brasília, com parceria da Secretaria de Educação Ambiental do Distrito Federal. Atende ao público do Ensino Fundamental com o curso de Guardiões Ambientais e o Teatro Lobo Guará sobre temas relacionados ao meio ambiente.

- **Competências:** Compete ao PREALG promover a segurança pública através do policiamento comunitário na prevenção primária de infrações ambientais utilizando a Educação Ambiental como ferramenta para aproximação da polícia com a comunidade com a finalidade de transformação da sociedade, de mudança da consciência ambiental e da importância de conservação da biodiversidade e dos biomas por meio das 3 (três) frentes de trabalho que compõem o Programa:

- **Teatro Lobo Guará:** Voltado para crianças de 6 a 12 anos, esta iniciativa promove apresentaes teatrais em escolas, eventos e datas especiais relacionadas ao meio ambiente. As peças transmitem de forma lúdica ensinamentos sobre a proteção e preservação do meio ambiente. Atende alunos do 1o ao 5o ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares do DF.

- **Curso Guardião Ambiental:** Curso composto por 12 encontros e uma saida de campo com alunos do 5o ano de escolas públicas do DF, com o intuito de formar pequenos Guardies Ambientais e cultivar nos estudantes a consciência ambiental por meio dos vários ensinamentos transmitidos durante o curso. Atende estudantes do 5o ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares do DF.

- **Saber Cerrado:**  uma frente de trabalho de Educação Ambiental em parceria com o ICMBio, operada no Centro de Visitantes do Parque Nacional de Brasília em colaboração com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Proporciona aos alunos a experiência de explorar trilhas e exposições de fotos da fauna local, enquanto participa de cursos socioambientais oferecidos pelo NEA/ICMBio, incluindo Cursos Socioambientais de Ilícitos Ambientais e de Educação Ambiental para Educadores, Leitura no Parque e eventos comemorativos relacionados ao meio ambiente em conjunto com a equipe de agentes do instituto. Além disso, o curso socioambiental de Ilícitos Ambientais é uma iniciativa em parceria com o Ministério Público do DF e o ICMBio, oferecida a pessoas que cometeram infrações ambientais como medida alternativa ao processo judicial. A frente de trabalho também atende demandas específicas de eventos da PMDF e de outros rgos.

## **14 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR**

### **I. Avaliação para as aprendizagens**

A avaliação realizada por toda a comunidade escolar da Escola Classe 14 será a formativa, que parte da construção diária do estudante e avalia globalmente, em suas habilidades e competências adquiridas. Assim a avaliação é contínua, respeitando as individualidades de cada estudante.

Dessa forma, as atividades serão organizadas e disponibilizadas por meio de diversos recursos. A avaliação formativa desenvolvida em todo o Ciclo e prevista nesta Proposta Pedagógica terá como principal referência o Currículo da Educação Básica da SEDF, a partir do qual a escola elaborará sua proposta curricular: organizando os conteúdos de forma integrada e flexível; planejando coletivamente diferentes procedimentos metodológicos; diversificando os procedimentos de avaliação da aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade, característica dos processos de aprendizagem humana; realizando processos contínuos de compartilhamento de experiências, saberes e de reflexão conjunta acerca da evolução do desenvolvimento de cada estudante e da turma, nos espaços/tempos destinados às coordenações pedagógicas coletivas e Conselho de Classe.

### **II. Avaliação em larga escala**

As avaliações de aprendizagem não acontecem somente internamente, como também de forma ampla e são coordenadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais

Anísio Teixeira – INEP. Este instituto é uma autarquia vinculada ao Ministério da Educação – MEC, cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a educação a partir de parâmetros de qualidade e equidade, com informações claras e confiáveis aos pesquisadores, gestores, educadores e público em geral.

A escola participa das seguintes avaliações externas:

▪ Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB: é composto por dois processos: a Avaliação Nacional da Educação Básica – Aneb realizada por amostragem em redes de ensino com foco nas gestões dos sistemas educacionais e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc é uma avaliação mais extensa e detalhada com foco na unidade escolar.

### **III. Avaliação Institucional**

A avaliação institucional tem a função de avaliar o trabalho pedagógico (coordenação, projetos, intervenções, acompanhamento, material didático, atividades, rotina, organização curricular, avaliações de aprendizagem, enfim tudo que acontece na escola. Ela ocorre durante as coordenações, reuniões de responsáveis e ainda em dias agendados, conforme calendário escolar, ou através de formulário específico encaminhado a toda comunidade escolar. É realizada por todos os envolvidos no processo educativo.

A avaliação institucional ocorrerá periodicamente, com a participação de todos os segmentos da Comunidade Escolar, visando o aprimoramento e crescimento das intervenções pertinentes.

### **IV. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

A avaliação formativa tem a função de orientar o planejamento, pois fornece informações sobre o desenvolvimento do estudante, pois é um processo contínuo, acontece a todo momento, ela pode acontecer através de testes, projetos, trabalhos em grupo, discussão em sala de aula, entre outros. É um processo constante que vai mapear o conhecimento dos estudantes e orientar o planejamento dos docentes.

## **V. Conselho de Classe**

O Conselho de Classe Participativo será organizado bimestralmente, com a participação do corpo docente, coordenadores, direção e conselho escolar como também, Equipe Especializado de Apoio à Aprendizagem, Serviço de Orientação Educacional e Pedagoga da escola, a fim de avaliar e estabelecer estratégias de intervenção necessárias ao processo ensino aprendizagem.

Espaço privilegiado quando consegue refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo, com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada na direção da avaliação aqui defendida e consegue promover a desejada autoavaliação da escola.



## **15 PAPÉIS E ATUAÇÃO**

### **I. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)**

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar. Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº. 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE; CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas:

A Escola Classe 14 neste ano de 2024 não possui SEAA, nem Psicólogo, apesar da necessidade apresentada pelo corpo discente em diferentes níveis de aprendizagem e de turmas.

## **II. Orientação Educacional (OE)**

A Orientação Educacional é um serviço especializado desempenhado pelo Pedagogo-Orientador Educacional, para acompanhamento e apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares, em articulação com a rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino-aprendizagem e às relações humanas que os cercam. (Artigo 126, Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF).

O trabalho da Orientação Educacional está articulado às demais instâncias da unidade escolar em parceria com a gestão, supervisão pedagógica, coordenação, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, professores, alunos e famílias, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos dos estudantes e de melhoria da qualidade da educação, tendo foco no seu desenvolvimento integral e na aprendizagem.

A Orientação Educacional tem atuado nos turnos matutino e vespertino, atendendo toda comunidade escolar em relação às demandas emocionais, relacionais e sociais, desenvolvendo ações de acolhimento, escuta sensível e ativa, apoio para tomada de decisões e em coordenações de ações conjuntas. Os projetos/ações implementados pela Orientação Educacional em 2022 estão voltados para o acolhimento, desenvolvimentos de combate ao Bullying, acompanhamento da frequência e permanência escolar, integração escola família, prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes, articulação com redes externas , encaminhamento de estudantes para atendimento especializado, mediação de conflitos, combate ao uso de drogas, desenvolvimento de competências socioemocionais, Valorização da vida – cultura de paz, inclusão e diversidade e Transição escolar.

A articulação com a gestão, supervisão, coordenação e professores ocorre com a participação da identificação e acompanhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo ensino-aprendizagem, socioemocionais e infrequência escolar. As intervenções são realizadas em parceria com EEAA e Sala de Recursos, na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem. Este trabalho integrado tem sido muito importante para comunidade escolar e vem resultando em momentos de formação e

de reflexão sobre temáticas pertinentes a realidade que estamos vivenciando: autocuidado, motivação, convivência cooperativa, participativa e solidária e educação para paz.

### **III. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

Serviço Especializado de Apoio e Espaço pedagógico conduzido por professor de apoio especializado, para prestar atendimento aos estudantes nas áreas de deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento (TGD) nas instituições educacionais, que atendem estudantes de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA). O professor de apoio utilizará recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o Currículo da Base Nacional Comum seja complementado ou suplementado. Compete ainda, ao professor da sala de recursos oferecer o suporte necessário ao professor regente, à direção escolar, aos demais profissionais da educação e às famílias dos estudantes.

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/ superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

### **IV. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros**

#### **Monitor**

O monitor escolar tem papel fundamental na educação, pois sua área de atuação é de acordo com a característica da escola ao qual está inserido. O monitor contribui nos processos de adaptação de novos alunos e na transição dos que estão

iniciando uma série com mais desafios. Por estarem presentes em todos os espaços da escola, e por participar das ações propostas pode exercer a função de facilitador, eles são os mais indicados a guiar e orientar.

A escola possui um monitor educacional, dentre as suas atribuições consta: executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo às crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

### **Educador Social Voluntário**

A EC 14 conta com o apoio de 6 educadores sociais voluntários.

De acordo com o Edital em seu Art. 25. São obrigações do ESV:

- I Exercer as atribuições, conforme previstas no termo de adesão, sempre sob orientação e supervisão da Equipe Gestora;
- II Manter comportamento compatível com a atividade;
- III Ser assíduo no desempenho das atividades;
- IV Comunicar previamente à Equipe Gestora e/ou à coordenação pedagógica impossibilidade de comparecimento;
- V Observar e respeitar as normas que regem a UE;
- VI Reparar eventuais danos que, por sua culpa ou dolo, vir a causar à UE ou a terceiros na execução dos serviços voluntários;
- VII Zelar pela integridade física do estudante sob sua responsabilidade.

Tanto o monitor como o Educador Social Voluntário são escalados de forma minuciosa levando em consideração a especificidade de cada estudante.

### **V. Biblioteca Escolar**

A leitura tem um papel de suma importância no processo de aprendizagem dos estudantes, oportunizando uma escrita melhor e uma ampliação do vocabulário, a sala de leitura é um facilitador para essa construção, o contato com os livros em um ambiente escolar, o contato frequente com os diferentes gêneros que compõe o acervo, além de possibilitar a compreensão dos sentidos sociais, visam estimular a prática de leitura desenvolvendo a criatividade dos estudantes, como também a sua percepção de mundo.

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e por consequência dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se entanto necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

A leitura nunca se fez tão necessária nos bancos escolares. De um lado há o aumento nas fontes de pesquisa e uma crescente preferência pelo construtivismo. De outro lado, vemos a grande dificuldade de nossos alunos em compreender questões eliminatórias no vestibular onde só se obtêm êxito quem tiver por hábito se atualizar através de jornais, revistas e livros. Através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorá-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência. Pode então, vivenciar experiências que propiciem e solidifiquem os conhecimentos significativos de seu processo de aprendizagem.

Neste sentido pensamos ser dever, de nossa instituição de ensino, juntamente com professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles o gosto pela leitura, o amor ao livro, a consciência da importância de se adquirir o hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realização.

Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Daí a nossa certeza que este projeto contará com o apoio de todos os professores, independente da disciplina que lecionam, pois, a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.

Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam

melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

### **Objetivo Geral**

Incentivar e estimular o prazer e o interesse pelo mundo da leitura, levando-os a perceberem as imensas possibilidades de um texto e tudo que nele está contido de conhecimento, sabedoria e informação.

### **Objetivos Específicos**

- Promover e incentivar o gosto pela leitura e pelos estudos;
- Facilitar o acesso ao acervo literário da escola, as revistas e aos jornais locais;
- Propiciar práticas de leitura numa perspectiva lúdica e interdisciplinar;
- Melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar;
- Estimular o raciocínio, a linguagem, a escrita e a atenção;
- Enriquecer a vivência, a convivência e a cidadania.
- Mobilizar a energia criativa e expressiva da comunidade escolar, motivando professores a escolher um ou mais textos literários de autores locais, nacionais ou estrangeiros como ponto de partida para desenvolver atividades variadas em suas disciplinas ou em propostas interdisciplinares;
- Valorizar e divulgar os trabalhos realizados na biblioteca e salas de aula, gerando intercâmbios de ideias e ações, por meio do Circuito de Leituras.

### **Metodologia**

Iniciar o dia da leitura na escola, através de algumas ações de motivação sobre a importância da leitura. O cronograma para o dia de leitura é pré-definido pela equipe pedagógica e repassado aos alunos e professores, ocorrendo semanalmente. Os alunos serão incentivados a trazerem material do seu interesse para leitura neste dia. Ao mesmo tempo, os professores poderão oferecer aos alunos, gêneros de leitura variados: poesia, piada, contos, literatura infanto-juvenil, histórias em quadrinhos, artigos informativos etc. e/ou dirigir a aula de leitura a um tema específico.

Na preparação do Circuito de Leitura, sugere-se que a escola analise o seu próprio espaço físico, buscando alternativas inusitadas para expor/apresentar os trabalhos dos alunos. Salas de aula, pátio, quadra, paredes, árvores, escadas, janelas, corredores, portas, portões, grades, tetos, muros ou pilastras podem se transformar em espaços artísticos.

O Circuito de Leitura não é a culminância do projeto, mas uma pausa para fruir a produção artística dos alunos, para trocar ideias, refletir sobre o trabalho realizado e as práticas de leitura, assim como também para impulsionar a continuidade das ações nas salas de aula e na biblioteca nos meses seguintes.

### **1ª Etapa: Elaboração do Projeto e Preparação**

Preparação do carrinho da Leitura com enfeites de personagens dos Clássicos da Literatura; Seleção dos materiais: livros, gibis, revistas Ciência Hoje das Crianças, jornais locais, fichas de leitura e um caderno para registro de empréstimos - Elaboração do horário de atendimento para cada turma do ensino fundamental (séries iniciais) - Matutino e Vespertino.

### **2ª Etapa: Motivação para o desenvolvimento do projeto**

- Apresentação da peça: A receita da Emília -10 minutos.
- Clip musical: Do Sítio do Picapau Amarelo – 3 minutos
- Leitura: Apresentação do Escritor: Monteiro Lobato – 5 minutos
- Apresentação dos Personagens do Sítio do Picapau Amarelo

### **3ª Etapa: Ações**

Serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- Rodas de leituras;
- Dramatizações;
- Fantoques;
- Leitura livre;
- Fichamento;
- Interpretação oral;

- Leitura compartilhada em voz alta;
- Audição de histórias em CDs e DVDs;
- Declamações de poesias;
- Reescrita de histórias;
- Produção de textos;
- Adivinhas, parlendas;
- Confeção de mini livros;
- Dobraduras; recorte e colagens,
- Palavras cruzadas;
- Charadas; caça palavras
- Pinturas;

#### **4ª Etapa: Culminância**

Será organizada uma exposição por bimestre. Cada turma escolherá uma atividade que foi desenvolvida para apresentar.

##### ➤ **Recursos**

✓ **Recursos humanos:** disponibilizaremos para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, da colaboração da direção e de toda a equipe pedagógica.

✓ **Recursos materiais:** textos diversos, livros, revistas, jornais, música, vídeos, periódicos, cartolina, pincel atômico, lápis colorido e giz de cera, tintas: guache, glitter e relevo (cores diversas), pincéis, papel ( A4, ofício, camurça, crepom, cartão, etc.; cores diversas) etc..

##### ➤ **Cronograma**

O Projeto de Leitura acontecerá durante o ano letivo, sendo uma aula de leitura semanal, sempre intercalada para que não seja interferido nas disciplinas, bem como em seus conteúdos.

##### ➤ **Avaliação**



A leitura como facilitadora do processo ensino e aprendizagem e como meio de melhorar os resultados de aproveitamento do rendimento escolar.

O trabalho contínuo, integrado e articulado dos educadores possibilita que a literatura dialogue com várias outras linguagens, o que dá origem a exposições de livros e de artes visuais, apresentações de dança, música, teatro, contação de histórias, piqueniques e chás literários, saraus de poesias, além de bate-papos com escritores, dentre outras atividades.

Enfim, o comprometimento dos educadores, o envolvimento dos alunos, os trabalhos produzidos e os diálogos interescolares que se estabeleceram comprovam que a escola pode ser núcleo ativo de criação e difusão cultural, compondo, assim, uma trama viva e inventiva de bons leitores.

## **VI. Conselho Escolar**

Esta instância, que suma importância para a comunidade escolar, é formada pelos diversos segmentos da comunidade escolar: professores, funcionários da escola, pais. Os membros que, direta ou indiretamente, estão ligados ao processo educacional.

Responsável pelo estudo e planejamento, debate e deliberação, acompanhamento, controle e avaliação das ações do dia a dia da escola tanto no campo pedagógico, articulando as ações, acompanhando os estudantes que estão nos Programas desenvolvidos no ambiente interno da escola, em relação ao seu rendimento escolar, quanto no administrativo e financeiro, direcionando o gasto das verbas federais, estaduais e municipais de modo a garantir a melhor aplicabilidade desses recursos. Erroneamente, muitas pessoas pensam que ele serve apenas para fiscalizar, conduzir a aplicabilidade dos recursos que chegam à escola.

É constituído por pais, professores, funcionários, membros da comunidade e Equipe Gestora Escolar.

Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Ele tem funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.

Entre as atividades dos conselheiros, regulamentadas pelo Regimento das escolas do DF/2011 estão, por exemplo, fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a comunidade escolar.

### **Comunidade Escolar**

A comunidade escolar deve estar sempre informada sobre as ações da escola e bem atuantes, para isso, a escola promove os encontros/reuniões. As reuniões acontecem durante todo o ano letivo, de acordo com o calendário da escola e, caso haja alterações, são comunicadas previamente, por meio de comunicados afixados na sala dos professores, nas agendas e cadernos das crianças ou informes administrativos nas reuniões coletivas. Segue abaixo, a descrição das reuniões previstas para o ano letivo de 2024:

I *Reunião de Pais e Mestres:* As reuniões serão bimestrais, para acompanhamento do desenvolvimento do estudante e apresentação do relatório avaliativo. Reuniões extras serão realizadas: Uma no meio do ano letivo e outra ao longo do ano, com toda a comunidade escolar.

II *Reunião Pedagógico-Administrativa:* Serão realizadas, às quartas-feiras. As coletivas consideram a pertinência dos procedimentos metodológicos adotados na condução compartilhada da ação formativa, assim, mostrou-se uma proposta alternativa adequada para a formação continuada de professores, pois possibilita o exercício e desenvolvimento da autonomia compartilhada e permite recuperar a prática do compartilhamento como espaço de formação e reflexão na Escola Classe 14 do Gama.

III *Atendimento Individual aos pais, mães ou responsáveis:* Será realizado sempre que necessário ou solicitado, juntamente com o professor e a direção da escola, serviço de orientação educacional, pedagogas ou professores da sala de recursos, em horários pré-determinados ou agendados pelos interessados.

### **VII. Profissionais Readaptados**

Nesta Unidade Educacional, os profissionais readaptados conforme suas capacidades laborativas, exercem plenamente suas funções, desenvolvendo um excelente trabalho na rede de apoio pedagógico, apoio administrativo e apoio

direção.

A readaptação funcional é como se denomina o conjunto de medidas que visam ao aproveitamento compulsório do(a) servidor(a), que, em razão de alguma doença laboral física e psíquica, ou, ainda, em decorrência de fatos externos e alheios a sua profissão, passa a ter restrições ou inaptidão às atividades laborais desenvolvidas anteriormente. Esse fato demanda o deslocamento do(a) servidor(a) para novas funções, desde que respeitada a habilitação exigida no concurso público. Esse instituto busca a eficiência baseada na racionalização e no aproveitamento de recursos humanos, proporcionando, aos(às) servidores(as), atividades compatíveis com a nova condição de saúde que tenha acarretado limitações de sua capacidade laboral. Todo o processo tem foco na redução de afastamentos por motivo de saúde, no melhor aproveitamento da habilidade do( a) servidor( a) e na prevenção da aposentadoria precoce por invalidez. SINPRO/DF.

#### **IV COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

##### **V Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**

A Coordenação Pedagógica também exerce um papel de suma importância na escola, além de ser um elo de ligação entre a equipe gestora e a equipe de professores, desempenhando diversas funções como: tais como auxiliar os professores participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional; orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica; articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção, etc.

Os Projetos Interventivos como reagrupamentos, por exemplo, são devidamente organizados pela Coordenação Pedagógica. Juntamente com os professores, elabora os testes diagnósticos e os testes da Psicogênese, que fundamentam as atividades interventivas. Assim, os coordenadores pedagógicos dividem os grupos por níveis da psicogênese ou pelas dificuldades apresentadas.

A coordenação Pedagógica também organiza as Reuniões Coletivas juntamente com a equipe de gestão. Estão sempre buscando temas inovadores para discutir nas reuniões, e nas ações formativas.

Acompanha os relatórios e os diários dos professores, sempre com a função de orientar no preenchimento deles, tirar dúvidas, buscar informações importantes a serem inseridas nos documentos etc.

Devido a essa complexidade de ações, a Coordenação Pedagógica também necessita organizar suas ações, para que possa realizá-las com competência e dinamismo. Assim, a Coordenação Pedagógica também possui um Plano de Ação Anual, seguindo os documentos oficiais, calendários, planejamentos coletivos etc.

Devido à complexidade de ações que a Coordenação Pedagógica também necessita organizar suas ações, para que possa realizá-las com competência e dinamismo. Veremos a seguir o seu Plano de Ação para este ano de 2024.

## **VI Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica**

A coordenação pedagógica é espaço privilegiado para planejamento, formação continuada, troca de experiências... assim o coordenador pedagógico é figura central desse trabalho, conforme destaca (FERNANDES, 2010)

“A atuação dos coordenadores pedagógicos, bem como da equipe gestora está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender dos professores, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo entre docentes. Vale destacar que faz parte das funções dos coordenadores, não somente o acompanhamento dos professores, mas também o trabalho colaborativo entre eles, rompendo com o trabalho fragmentado em fases/etapas/ modalidades e ou ano/bloco”.

Com o objetivo de organizar e orientar o trabalho escolar foi elaborado esse plano de ação, nele estarão explicitadas as tarefas cotidianas e as extraordinárias, a fim de manter um fluxo de trabalho constante e para que seja refletido na melhoria didático-pedagógico dos docentes e aprimoramento dos estudantes.

## **VI Valorização e formação continuada dos profissionais da educação**

A formação continuada é um dos elementos constitutivos da organização escolar, por isso a participação de todos os docentes nas formações propostas é de fundamental importância pois contribui para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Além disso, deve ocorrer ao longo do ano, tendo em vista que a educação vive em constantes transformações. Temos ao longo dos últimos anos, evoluído nas ações que buscam desenvolvimento da leitura em suas diversas possibilidades nas atividades pedagógicas. No trabalho com os tipos e gêneros textuais, em práticas de letramento, contudo, para este ano vislumbra-se a

necessidade de um trabalho sistematizado de produção textual.

Há um número significativo de profissionais que frequentam cursos de capacitação oferecidos pela EAPE, o conhecimento desenvolvido será de fundamental importância para a prática do professor. O grupo gestor tem o objetivo de motivar um número ainda maior de profissionais para dar continuidade a sua formação, não só da carreira magistério, mas também dos auxiliares que bem preparados influenciam diretamente no resultado do trabalho da escola.

A reflexão sistemática dos planejamentos das aulas, analisando se os mesmos estão contemplando os eixos temáticos da prática de alfabetização e letramento, contemplando momentos de desenvolvimento da oralidade, apropriação do sistema de escrita, leitura, produção textual e apropriação e valorização da cultura escrita, contemplando inclusive estes eixos no letramento matemático. Estes temas devem, inclusive, serem temas iniciais das formações continuadas a serem promovidas pelas coordenações, inclusive com oficinas pedagógicas a serem realizadas em sala de aula.

A formação continuada inserida no processo de desenvolvimento profissional favorece, portanto, uma atitude crítica do educador. O conceito “desenvolvimento” tem conotação de continuidade, evolução e processo, superando a tradicional justaposição entre a formação inicial e continuada dos professores (IMBERNÓN, 2009).

## **16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS**

### **I. Redução do abandono, evasão e reprovação Permanência e êxito nas escolas dos estudantes**

O acesso e permanência na escola é um direito garantido pela Constituição Federal, significa, que todos tem direito de ingressar na escola, sem distinção de qualquer natureza, não podendo ser impedida sua permanência e acesso. O Art. 206, da CF, elenca os princípios em que a educação deve ser ministrada e afirma em seus incisos I e II:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, e divulgar o pensamento, a arte e o saber. (BRASIL, 1988, Art.206)

Diversos são os fatores que corroboram para que o estudante não permaneça na escola. De acordo com exposto no caderno de Orientações Pedagógicas para Permanência Escolar elaborada pela Secretaria de Educação, podemos verificar alguns exemplos:

- Dificuldades da UE na comunicação, por diversos fatores, com as famílias/ responsáveis legais e estudantes;
- Falta de habilidade da família nos momentos de estudo (analfabetismo, atividades que apresentam comandos confusos, excesso de atividades);
- Falta de acompanhamento familiar;
- Falta de estímulo à família, pois os pais/ responsáveis legais, normalmente, tem uma rotina diária exaustiva e não conseguem realizar o acompanhamento pedagógico no ambiente doméstico;
- Atividades complexas e extensas, fora do contexto da realidade do estudante;
- Atividades pouco atrativas, como “treinos”;
- Excesso de cobrança;
- Déficit de aprendizagem;
- Repetência;
- Defasagem idade-ano (estudantes fora do fluxo escolar);

- Aumento da violência doméstica, sobretudo, a violência doméstica infantil;
- A exploração do trabalho infantil.

No período de pandemia, o abandono escolar por alguns estudantes foi uma triste realidade em várias escolas, assim como na EC14. A dificuldade de encontrar os estudantes estava relacionada aos dados incompletos ou desatualizados da secretaria da escola. Para realizar a busca ativa desses estudantes, foi preciso participação de toda a escola, da Orientadora Educacional, da comunidade, da Coordenação Regional e do Conselho Escolar, que utilizaram diversos meios de comunicação para encontrá-los.

Atualmente, não registramos essa dificuldade, pois os professores acompanham a frequência dos estudantes diariamente. Quando o estudante atinge a quantidade de falta na semana, a Orientadora Educacional é comunicada. Por sua vez, esta realiza a busca ativa por meio dos dados dos responsáveis que são convidados a participar da reunião para conhecer as causas do problema e juntos possam encontrar a solução.

## **II. Recomposição das aprendizagens**

A intervenção pedagógica é uma interferência no processo de ensino-aprendizagem, realizada pelo professor quando se identifica alguma dificuldade pelos alunos. Dizendo de outra maneira, é uma forma de aplicar iniciativas para superar obstáculos na construção do conhecimento.

Após o retorno das aulas presenciais, foi necessário realizar uma discussão entre os pares; escola e comunidade, para tratar das perdas das aprendizagens durante o período de aulas síncronas. Sabemos da importância do Ensino à Distância, porém, essa forma de ensino nos anos iniciais, principalmente quando o estudante está em processo de alfabetização, não oferece o feedback que esperamos.

Portanto, para melhor avaliarmos o processo de ensino aprendizagem que se encontra cada estudante tanto da linguagem escrita como da linguagem matemática, os professores realizaram uma avaliação diagnóstica e o teste da psicogênese. Além disso, os estudantes também participaram da Avaliação Diagnóstica promovida pela SEEDF, cujos resultados nos dão subsídios para

identificar os eventuais problemas ou dificuldades de aprendizagem. Identificados os problemas, o corpo docente juntamente com a coordenação pedagógica, planejam as intervenções necessárias.

Nesse contexto, há de se destacar a importância do replanejamento curricular, cujos objetivos apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, foram pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (2013): possibilitaram as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais, conforme expostos na Organização Curricular de 2022, objetivam: e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil.

Diante do exposto, a EC 14 oportuniza que as ações interventivas aconteçam em diversos métodos e contextos, por meio de reagrupamentos intra e extraclasse além de utilizar os métodos apreendidos no curso Identidade e Pertencimento com o objetivo de recompor as aprendizagens em destaque para a alfabetização.

### **III. Desenvolvimento da cultura de paz**

A Cultura de Paz surge da necessidade de termos um olhar diferenciado para os conflitos que ocorrem dentro e fora dos muros da escola. De acordo com o exposto no Caderno de Cultura e paz elaborado pela Secretaria de Estado de Educação em 2020, o conceito “Cultura de paz” surge do reconhecimento da cultura de guerra/violência do modelo de sociedade vigente e reúne estratégias para transformação dos valores de violência de uma Cultura de Paz.

O respeito à dignidade da pessoa humana, expresso com um dos princípios fundamentais da Constituição Federal de 1988, precisa ser preservada no ambiente escolar, de modo que os projetos desenvolvidos demonstrem estratégias para a transformação dos valores de violência para valores de uma Cultura de Paz e Não-Violência. Todos devem ter seus direitos respeitados, e, como a Cultura de Paz se configura para além de um contexto livre de agressões e violências diretas, ela se constitui como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e



na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos, etc.

Sabemos que onde houver grupos e interação de pessoas, haverá divergências de pensamentos, sendo assim, dentro das escolas, as situações de conflito são fundamentais, para se promover uma Cultura de Paz, transformando-as em aprendizagem por meio do diálogo e de ações de fortalecimento de vínculos entre pares e na coletividade, visto que eles continuarão convivendo no mesmo espaço físico e social.

A EC 14, em parceria com a Orientação Educacional, professores, funcionários e os pais, por meio dos projetos, desenvolvem ações que promovam a cultura de paz dentro e fora da escola. As normas de disciplinas são construídas dentro da sala de aula com a participação dos estudantes. As pesquisas e as reuniões com os pais constituem momentos de aprendizagem, reflexão e conhecimento à vida da comunidade e seus contextos (saúde, saneamento básico, educação, moradia, transporte, etc.). Constantemente os exemplos de discriminação e preconceito são discutidos em sala, sempre que surjam conflitos dessa natureza, de modo que os estudantes compreendam que certas atitudes e hábitos comuns na sociedade não estão corretos, ao mesmo tempo, propondo as soluções para os conflitos.

Os conteúdos curriculares também são trabalhados integrados ao conteúdo da área de Direitos Humanos, utilizando diferentes linguagens; musical, corporal, teatral, literária, plástica, poética, entre outras, com metodologias ativa, participativa e problematizadora.

#### **IV. Qualidade de transição escolar**

##### **Projeto de Transição**

**Atuantes do projeto:** Professores do 5º ano.

##### **Justificativa**

Geralmente as novas etapas de nossas vidas podem causar expectativas e angústias, e no processo de transição escolar não é diferente. E a nossa realidade de mudança de modalidade de ensino dos anos iniciais para os anos finais do ensino

fundamental é bastante “brutal”. Este nosso projeto tem a finalidade de proporcionar aos estudantes do 5º ano o entendimento da logística de práticas pedagógicas diversificadas de acordo com as disciplinas do currículo em movimento, também incentivar a autonomia e responsabilidade diante deste novo desafio acadêmico.

É um projeto opcional, tendo em vista que os professores conhecem a realidade do nível de aprendizagem de sua turma, e, prefere deixar para trabalhar esse momento de transição mais para o último bimestre quando o nível de aprendizagem das turmas se equivalem.

O Serviço de Orientação Educacional, exerce uma função muito importante nesse processo de transição, pois além de oferecer encontros com os estudantes para prepará-los para este momento de ruptura com escola atual e entrada com a próxima, o SOE faz um trabalho de mediação entre as escolas. Assim, a Orientadora Educacional define com a outra escola, dias e horários em que os estudantes possam conhecer a futura escola, sua estrutura, rotina, etc., de modo a facilitar e minimizar os estragos causados neste momento de transição.

### **Objetivo Geral**

Proporcionar aos estudantes do 5º ano a logística de práticas pedagógicas diversificadas, de acordo com as disciplinas do currículo em movimento.

### **Objetivos Específicos**

- ✓ Oferecer aos estudantes aulas das disciplinas do currículo em movimento ministradas pelos professores do 5º ano, onde cada professor atuará em mais de uma área do conhecimento em forma de rodízio nas turmas de seu respectivo turno;
- ✓ Exercitar através das práticas pedagógicas diversificadas a autonomia, responsabilidade e comprometimento dos estudantes no processo de aprendizagem;
- ✓ Apontar o processo de transição dos anos iniciais para os anos finais como uma mudança de realidade tranquila;
- ✓ Exercitar o momento de estudo dentro de uma grade horária em que as disciplinas serão ministradas por diferentes professores (professores do 5ºano).
- ✓ Conhecer e se adaptar às diferentes metodologias dos docentes.

## **Metodologia**

O projeto terá início com a explicação aos pais e estudantes dos 5º anos sobre a logística de como ocorrerá no dia a dia. Cada professor regente assumirá duas ou mais disciplinas (áreas do conhecimento) para ministrar as aulas nas turmas de seu respectivo turno. Por exemplo: um professor dará aula de Matemática e Geografia, outro professor de Língua Portuguesa e História e o outro de Ciências e Artes. (Nesse caso se no turno tiver três turmas). Em outra situação um professor dará aula de três disciplinas e o outro das outras três. (Se no turno tiver apenas duas turmas).

As aulas acontecerão dentro de uma grade horária em forma de rodízio onde todos os professores ministrarão aulas para todas as turmas do 5º ano de seu turno de regência. Cada professor avaliará todos os estudantes das turmas em que ministra as aulas e com isso ficará mais eficaz o conselho de classe no momento de apontarmos as resoluções do rendimento das crianças.

No decorrer do projeto cada professor terá a liberdade de trabalhar atividades de forma diversificadas em suas aulas, para que os estudantes atinjam uma melhor adaptação no sexto ano do ensino fundamental, uma vez que nessa nova etapa da vida acadêmica eles terão vários professores de áreas específicas. Estas atividades poderão ser:

- Apresentações de seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Atividades avaliativas com consultas;
- Rodas de conversas (debates);
- Entre outras.

**Público-alvo:** Estudantes dos 5º anos.

**Cronograma:** As aulas acontecerão todos os dias dentro de uma grade horária durante o ano letivo.

### **Recursos:**

Humanos:

- Professores regentes do 5º ano, coordenadores pedagógicos e

estudantes.

**Avaliação:** A avaliação do projeto será realizada através da observação e atuação direta feita pelos professores do 5º ano, da coordenação pedagógica e direção.

## **17 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

### **I. Gestão pedagógica**

A gestão pedagógica é um dos pilares da educação que está mais próximo da realidade da sala de aula. Tem como foco principal o desenho do trabalho pedagógico que será desenvolvido pelos professores para garantir que o aprendizado dos estudantes seja significativo. Nesse sentido o gestor pedagógico da escola está sempre presente em todos os processos da aprendizagem e sempre atento as mudanças nas leis educacionais; documentos e diretrizes que norteiam a ação pedagógica.

### **II. Gestão de Resultados educacionais**

A gestão de resultados educacionais refere-se ao desdobramento do monitoramento e da avaliação de desempenho da escola relacionado à aprendizagem dos alunos. De acordo com o Prêmio Nacional de Referência em Gestão (Consed, 2007) , ela “abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos alunos”. Os indicadores de qualidade que norteiam essa gestão incluem:

- ✓ A avaliação e a busca contínua de melhoria do projeto pedagógico da escola;
- ✓ A análise, a divulgação e a utilização dos resultados obtidos;
- ✓ Os níveis de satisfação da comunidade escolar;
- ✓ A transparência de resultados.

### **III. Gestão participativa**

A Gestão Participativa visa incluir de forma colaborativa os indivíduos pertencentes à instituição nos processos de tomada de decisão e de desempenho de tarefas e atividades.

Na esfera da educação, essa forma de gestão tem como objetivo incluir toda a comunidade escolar – alunos, professores, funcionários e pais dos estudantes – nos processos de tomada de decisão, na programação de objetivos, na implementação de projetos escolares e no auxílio da execução de atividades conjuntas. Alguns segmentos são essenciais para que essa gestão seja de fato participativa:

### **IV. Gestão de pessoas**

Assim como nas empresas, a Instituição Escolar também apresenta em sua estrutura pedagógica e administrativa suas metas e objetivos a serem alcançados, mas que para que tenha bom êxito nesses desafios, é de fundamental importância a atuação do gestor escolar.

O gestor escolar não é somente responsável pela parte administrativa com foco apenas na otimização de processos de fluxo de trabalho, bem como no planejamento estratégico da instituição. Ele também é um gestor de pessoas, sabendo liderar de forma segura e transparente, sabendo articular bem em todas as áreas da unidade escolar e saber influenciar a todos de forma positiva. Para isso, deve proporcionar um ambiente de trabalho propício à essas articulações, bem como respeitar cada pessoa na sua individualidade e saber conduzir variados grupos de forma homogêneas e segura.

A LDB nº 9.394/96, em seu Art. 15, estabelece que “os sistemas de ensino assegurarão as unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.” Ao afirmar que à escola devem ser atribuídos progressivos graus de autonomia, reconheceu que não se trata de autonomia absoluta, mas que, mesmo parcial, deve progredir até um ponto que lhe garanta seu pleno funcionamento, nas suas múltiplas dimensões.

Sendo assim, a autonomia traz em seu conceito algumas características específicas, são elas: relacional, relativo e interdependente. E nesse sentido, é um importante instrumento de participação da comunidade, e deve ser o maior aliado do gestor na construção da autonomia financeira da escola.

## **V. Gestão financeira**

A gestão financeira para escolas é a sistematização dos procedimentos administrativos relacionados ao gerenciamento financeiro da organização. Com o objetivo de assegurar a eficiência da escola, é preciso planejar as entradas e saídas de recursos com mecanismos de análise e controle. Partindo desse objetivo a questão da autonomia da gestão financeira de cada escola sugere um melhor conhecimento sobre a condução das questões financeiras na escola.

Não se trata apenas de saber fazer os cálculos, mas compreender para onde cada verba é destinada, qual a finalidade de cada recurso como o PDDE e PDAF.

Para isso, anualmente o SEDF disponibiliza formações sobre a gestão destes recursos por alguns órgãos do governo. O repasse dos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) é feito anualmente pelo FNDE às contas bancárias das unidades executoras, sem necessidade de assinatura de convênios. Cabe às unidades executoras das escolas utilizar os recursos, de acordo com as decisões da comunidade e da Escola.

O PDAF tem por princípio a autonomia da gestão financeira das Unidades Escolares de ensino público do Distrito Federal, nos termos de seu projeto pedagógico e do plano de trabalho. A descentralização dos recursos financeiros tem como objetivo dar suporte às ações administrativas e pedagógicas adequadas para o ano letivo em exercício. O responsável direto pelas verbas repassadas é o Presidente da Unidade Executora, ou seja, o Diretor da Escola juntamente com a Diretoria do Conselho Fiscal e Escolar. O escritório responsável contratado pela EC14 é a ACTM Contabilidade. O gasto das verbas supracitadas é definido através de atas de reunião com a presença de todos os membros que compõe o Conselho Escolar.

## **VI. Gestão administrativa**

A gestão administrativa escolar é a organização, direção e manutenção dos recursos da escola para, assim, produzir os melhores resultados no processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, ela é a administração da escola de modo geral e a responsável por manter tudo funcionando normalmente.

Para garantir a excelência do ensino e das práticas pedagógicas é necessário que cada pilar da gestão escolar tenha suas responsabilidades bem definidas. No caso da gestão escolar administrativa, um de seus papéis nesse processo é a otimização dos recursos e a integração de todos os setores da escola, além das responsabilidades abaixo elencadas:

- Garantia do cumprimento de leis e diretrizes de ensino.
- Levantamento dos materiais que devem ser comprados.
- Inserção de tecnologia para otimizar os processos administrativos.
- Administrar os recursos da escola.
- Garantia do uso correto dos recursos disponibilizados.
- Cuidar da manutenção dos bens patrimoniais da instituição.
- Estar atento às necessidades de colaboradores, professores, pais e alunos.
- E muito mais...

Diante dos conceitos dos diversos tipos de gestão que compõe uma unidade escolar e seguindo suas especificidades, o Plano de Ação da Escola Classe 14 do Gama foi idealizado a partir das discussões suscitadas durante as coletivas e a reuniões de reformulação. Tais discussões nos levaram à reflexão da necessidade de formular nosso plano de ação, no qual apresentamos o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pela equipe pedagógica e comunidade escolar durante todo o ano letivo. Notamos grande diferença no nosso dia a dia a partir da aplicação do Plano de Ação, fato que facilitou e organizou não somente nosso trabalho, mas também dos professores, estudantes e funcionários. No decorrer do ano, poderemos realizar adaptações e alterações nas ações propostas, a fim de melhorar e/ou otimizar o desenvolvimento e resultados esperados

A Escola Classe 14, possui uma equipe multidisciplinar, que trabalham em prol de um bem comum que é a garantia da aprendizagem do estudante, levando em

conta toda a sua historicidade, suas necessidades e anseios. Nessa perspectiva, não somente a escola como também cada equipe, planeja suas ações, metas e objetivos para que a garantia de cada estudante ocorra de fato.



## **18 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP**

- I. Avaliação coletiva**
- II. Periodicidade**
- III. Procedimentos/Instrumentos**
- IV. Registros**

A avaliação desta Proposta Pedagógica será realizada por meio de reuniões trimestrais de acordo com as necessidades e os interesses da comunidade escolar. Também serão utilizados os registros apresentados pelos professores, às sondagens e os diagnósticos dos avanços dos estudantes, reflexões sobre a prática de ensino com participação da comunidade escolar, sempre visando à qualidade de ensino. Segundo (Leite, 2005, p.11) é a consciência crítica que possibilita ao homem constituir-se como sujeito da história - sua e da humanidade ativo e transformador. O objetivo dessa ação é transformar, qualitativamente, a realidade que a escola pública vivencia atualmente.

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao corpo docente definir critérios para replanejar as novas ações. Esta, por sua vez, irá impulsionar novas reflexões permanentes do educador sobre a realidade e acompanhamento passo a passo da construção do conhecimento. Sendo assim, a avaliação se torna um instrumento a serviço da aprendizagem, considerando que a mesma ocorre por meio da aquisição de competência e habilidades.

Partindo deste pressuposto, a avaliação do projeto deverá ser contínua, qualitativa e realizada com a participação de todos os envolvidos na Proposta Pedagógica. Centrando-se na intenção de interpretar o andamento do projeto, redefinindo metas e processo, a partir dessa interpretação.

Dessa forma, a avaliação da Proposta Pedagógica desta unidade de ensino acontecerá ao longo de todo o ano letivo, nos dias reservados a Avaliação pedagógica, com datas estabelecidas no Calendário Escolar das escolas públicas do Distrito Federal, em que é prevista a participação de toda a comunidade escolar. Serão utilizados, nesses momentos, conversas, fichas, questionários e registros escritos como instrumento de diálogo entre os diferentes segmentos que compõem a

comunidade escolar, de forma a estabelecer um ambiente de reflexão e intervenção das ações pré-estabelecidas no presente projeto.

O espaço reservado à coordenação pedagógica também assume um importante papel nesse processo avaliativo, tornando-se um espaço aberto ao pensamento e reflexão das teorias e práticas adotadas, aqui, como norteadoras do processo educacional, por parte do corpo docente como um todo, que avalia e intervém, da melhor maneira possível, na estruturação, elaboração e cumprimento das propostas estabelecidas na PP.

O Conselho Escolar, Conselho de Classe, Unidade Executora/Caixa Escolar também são instrumentos utilizados no processo avaliativo da Proposta Pedagógica, uma vez que possibilitam a participação efetiva da comunidade escolar, visando à melhoria do processo educacional, interferindo de forma significativa nas ações realizadas ao longo do ano letivo. Esses “órgãos” se reúnem bimestralmente (no caso do Conselho de Classe), ou sempre que haja necessidade de sua intervenção no âmbito escolar, sendo suas ações interventivo-avaliativas registradas em atas e documentos próprios.

Vale ressaltar que toda etapa de acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica se dará em momentos de participação de toda a comunidade escolar ou segmentos específicos, de acordo com a necessidade e especificidade educativa, visando à construção coletiva de nossa identidade enquanto instituição educacional que prima pela qualidade do ensino e construção gradativa do conhecimento por parte de nossos educandos, tornando-os cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A avaliação é, assim, a peça-chave para qualquer proposta escolar inovadora e acontecerá em três momentos juntamente com a comunidade, conforme pré-definido no Planejamento Anual da escola.

## 19 REFERÊNCIAS

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAVARSE, Ocimar Munhoz. **A organização do ensino fundamental em ciclos: algumas questões.** Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio; MOTA, Carlos Ramos; CÓRDOVA, Rogéria Andrade. **Currículo e diversidade cultural.** Brasília: Universidade de Brasília, 2003.

BRANDÃO, C. Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal, 2010.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394,20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução.** Ministério da Educação. Brasília: A Secretaria, 2001.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola;** aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz. 3ª edição. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI.** Educação do campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando.** Contribuição da psicologia cognitiva para a educação. Rio de Janeiro. Vozes, 1999.

FERREIRA, Andréa e LEAL, Telma. **Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa:** introdução ao tema. In MARCUSCHI, Beth e SUASSUNA, Livia. Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo, e SHOR Ira. **Medo e Ousadia.** O cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra.** São Paulo: Pirenópolis, 2000.

\_\_\_\_\_. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

GDF/SEDF. **Currículo da educação básica das escolas públicas do DF**, v. experimental. 2000

\_\_\_\_\_. Conselho de Educação do Distrito Federal. **Parecer nº 225/2013** –CEDF. Brasília, 2013.

\_\_\_\_\_. **Currículo da educação básica das escolas públicas do Distrito Federal** - Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série. Versão Experimental, janeiro 2000.

\_\_\_\_\_. **Currículo em movimento da educação básica: anos iniciais**. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes de avaliação educacional, 2014-2018**.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes pedagógicas do BIA**, 2012. LEI nº 4036, de 25 de outubro de 2007.

\_\_\_\_\_. **Orientação Pedagógica**: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Brasília, fevereiro de 2014.

KIMURA, Shoko. **Questões preliminares do ensinar-aprender**. In: KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008, p. 70-104.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**: Rio de Janeiro: 1999. LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Erisevelton Silva. **O diretor e as avaliações praticadas na escola**. Tese de doutorado. UnB, Brasília-2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições.

MOISÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar**. 4ª Ed. Campinas/SP: Papirus, 1999.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas Públicas Educacionais**: Conceito e contextualização numa perspectiva didática. SINPRO-DF, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas**: uma revisão da literatura. In: Sociologias

nº 16.junho/dezembro 2006, p. 20-45.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação.**

Campinas-SP: Papyrus, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna M de F. **Projeto de intervenção na escola: mantendo aprendizagens em dia.** Campinas: Papyrus, 2010.

VILLAS BOAS, Benigna M. de F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.**

Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente.** 6ª edição. São Paulo, 2000.

### **Referências de Sites:**

Caderno Cultura de Paz e Convivência - <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf> – 23/04/2024

Orientação Pedagógica Para Permanência na Escola

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Orientacao-pedagogica-para-a-Permanencia-Escolar.pdf> - 23/04/2024

Regimento da Rede Pública de Ensino do DF:

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf> - Acesso em 22/04/2024.

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf> – Acesso em 19/04/24

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/10/Orientacao-pedagogica-para-a-Permanencia-Escolar.pdf> - Acesso em 19/04/24

## **20 APENDICE**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO  
FEDERALCOORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO  
GAMA  
UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
COORDENAÇÃO INTERMEDIÁRIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Unidade escolar: Escola Classe 14 do Gama-DF

Professor de AEE: Nelson de Souza Almeida

**Matrícula:** 226.192-8

Direção: João Ricardo Rodrigues Sousa / Idair Nascimento Nunes Macedo

### **PLANO DE AÇÃO -2024**

O **Plano de Ação Pedagógico** é o documento que apresenta as diretrizes a serem seguidas, mostrando os problemas atuais e as metas a serem alcançadas, além disso, determina o tempo de duração e realização, indicando os ajustes necessários, sendo de extrema importância para nortear as ações dos professores que atuam nas Salas de Recursos.

#### **OBJETIVO GERAL**

Organizar as ações da unidade escolar, dentro das atribuições do professor do atendimento educacional especializado, na Sala de Recursos, viabilizando de maneira eficiente e direcionando suas atividades para o alcance de metas para o ano letivo.

#### **JUSTIFICATIVA**

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

## **PERÍODO**

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF do ano letivo de 2024.

## **PÚBLICO-ALVO**

Estudantes do Ensino Fundamental anos iniciais com Deficiência Intelectual, T21, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Famílias / Responsáveis

Professores Regentes da Escola Classe 14 do Gama-DF Direção da escola

## INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
<b>Fevereiro a dezembro</b>	Atender estudantes, familiares e professores regentes conforme grade de atendimento e agendamento de horários com professores e familiares.	Encontros presenciais e utilizar meios digitais como computador, celulares e tablets para realizar atendimentos e contato com os pais e professores.	Família/AEE/Professores regentes/Estudantes
	Participar das coordenações coletivas	Coordenar com professores regentes e direção.	AEE/Professores regentes e Direção
	Produzir atividades adaptadas e/ou auxílio aos professores.	Sugerir, orientar e auxiliar na produção de atividades.	AEE/Professor regente
	Promover momentos de estudos, capacitação, oficinas e sugerir o uso de recursos disponíveis ou produzidos para uso do estudante.	Pesquisa, apresentações e formações individuais ou coletivas. Produção de recursos necessários ao desenvolvimento dos estudantes.	Família/AEE/ SOE/Professores regentes
	Orientar os responsáveis como organizar a rotina de estudos em casa.	Contatos por telefone, vídeos chamadas e reuniões presenciais.	AEE/Família/Responsáveis
	Apoiar o professor regente na construção da Adequação Curricular Bimestralmente.	Uso de e- mail, Drive, WhatsApp, análises e devolutivas com orientações.	AEE/ /Professor regente/Direção/Secretária
	Elaborar em conjunto com os demais docentes, jogos e atividades adaptadas.	Pesquisa de jogos e softwares que possam ser utilizados, oficinas de produção de jogos.	AEE/Professor regente



<b>Fevereiro</b>	Identificar e contatar os alunos novos e	Acolhimento e recepção dos estudantes	Família/AEE/estudantes
------------------	--	---------------------------------------	------------------------

	familiares.	individualmente.	
	Realizar entrevista inicial com os responsáveis.	Reunião individual e/ou uso de formulários.	Família/AEE
	Planejar a “Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com necessidades Especiais(Lei Distrital nº 5.714/2016.	Coordenar com o SOE/promover a participação de estudantes nas ações/apresentações.	AEE/SOE/ Professor regente/Gestão/estudantes
	Análise inicial do desenvolvimento cognitivo, emocional e psicomotor dos estudantes.	Observação em sala de aula e intervalo, conversa informal com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Realizar reunião com pais ou responsáveis.	Apresentação aos pais do atendimento e da grade horária.	Família/AEE/Direção
<b>Março</b>	Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.	Expor por meio de apresentação coletiva para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE.	Direção /SOE/AEE/Professores regentes
	Auxiliar o preenchimento da adequação curricular.	Atendimento individual ao professor.	AEE/professores regentes
	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes

<b>Março a dezembro</b>	Participar dos atendimentos ofertados pelo CEE01 do Gama.	Promover a conscientização dos pais para a frequência ativa no Atendimento complementar; Participar de forma ativa dos atendimentos promovidos	AEE/Família/Estudantes
-------------------------	---	---	------------------------

		pele CEE 01 do Gama.	
	Orientar Monitores / Educadores Sociais em suas atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como em outras ações para com os estudantes com deficiências.	Realizar orientações individuais/grupo sobre as especificidades do estudante e dos atendimentos que precisa.	Equipe Gestora, Professor AEE Administrativo, Coordenação.
	Alinhar as informações para realizar o caso omissos. - Participar dos Estudos de Caso Omissos.	Realizar juntamente com o professor regente, Equipe Gestora, EEAA e SOE os estudos de casos omissos da escola.	Equipe Gestora SOE/ AEE/EEAA Professor Regente Coordenação
<b>Abril</b>	Adaptar e acompanhar os estudantes nas avaliações.	Sugerir e adaptar avaliações junto com o professor regente. Aplicar avaliações quando necessário.	AEE/professores regentes/estudantes
	Participar dos Conselhos de Classe.	Reuniões com os professores e direção.	Direção/EEAA/SOE/AEE/Professores regentes
	Participar das reuniões de pais.	Acompanhar o professor na reunião.	AEE/SOE/Direção/Professor regente/Família
<b>Mai</b>	Participar dos planejamentos do Dia Nacional de Combate ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes.	Coordenação coletiva com professores.	AEE/professores regentes
	Auxiliar o preenchimento da adequação	Atendimento individual ao professor.	AEE/professores regentes

	curricular.		
	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
<b>Junho</b>	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Adaptar e acompanhar os estudantes nas avaliações.	Sugerir e adaptar avaliações junto com o professor regente. Aplicar avaliações quando necessário.	AEE/professores regentes/estudantes
<b>Julho</b>	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Preenchimento de relatórios.	Análise descritiva dos atendimentos realizados.	AEE
<b>Agosto</b>	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Auxiliar o preenchimento da adequação curricular.	Atendimento individual ao professor.	AEE/professores regentes
	Realizar os estudos de caso dos estudantes.	Reuniões com os envolvidos.	Direção/SOE/AEE/Professores regentes
<b>Setembro</b>	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Realizar os estudos de caso dos estudantes.	Reuniões com os envolvidos.	Direção /SOE/AEE/Professores regentes
	Devolutiva dos estudos de caso aos pais.	Reunião com pais ou responsáveis.	Família/AEE

	Promover e planejar o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005) – 21/ 09.	Sensibilizar e propor atividades de conscientização aos estudantes, professores e toda a comunidade escolar sobre o combate à discriminação da pessoa com deficiência.	Família/AEE/ SOE/ Coordenação/Professor regente/Direção.
<b>Outubro</b>	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Auxiliar o preenchimento da adequação curricular.	Atendimento individual ao professor.	AEE/professores regentes
	Devolutiva dos estudos de caso aos pais.	Reunião com pais ou responsáveis.	Família/AEE
	Organizar a documentação dos Estudos de Caso para envio à UNIEB.	Separação de relatórios, estudo de caso, laudos e outros documentos que se fizerem necessários para escanear e montar processo para envio.	AEE/Coordenação/Professor regente/ Direção.
	Formação de turmas após os estudos de caso.	Reuniões com a direção/SOE/secretário.	AEE/SOE /Direção/secretário
<b>Novembro</b>	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Enturmação dos estudantes com deficiências e autismo com a UNIEB.	Reuniões da EC 14 com a UNIEB.	UNIEB/EC 14
	Adaptar e acompanhar os estudantes nas avaliações.	Sugerir e adaptar avaliações junto com o professor regente. Aplicar avaliações quando necessário.	AEE/professores regentes/estudantes

<b>Dezembro</b>	Atendimento aos estudantes.	Atendimento presencial com os estudantes.	AEE/Estudantes
	Preenchimento de relatórios e fechamento de diário.	Análise descritiva dos atendimentos realizados/conferir diário com o secretário.	AEE/secretário
	Reunião de pais.	Devolutiva dos atendimentos realizados no ano.	AEE/família
	Formação das turmas para o ano letivo de 2025.	Analisar em conjunto com a equipe escolar, as especificidades dos estudantes e dentro das estratégias vigentes, dispor os estudantes nas turmas.	Equipe Gestora, OE/EEAA/ Professor AEE, Professor regente Coordenação

Brasília, 23 de março de 2024.

---



---

*Nelson de Souza Almeida/*  
**226.192-8**  
Professor de AEE / Matrícula

---



---

Coordenação Intermediária do AEE



**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL**

**SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Orientação Educacional

CRE/Gama

Escola Classe 14

**PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL - 2024**

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:** Soraia Rodrigues Pessoa **Matrícula:** 242975-6

**Turno:** Diurno

**De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)**

**Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio**



**social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)**

**Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:**

**METAS:**

- Sensibilizar a comunidade escolar em conviver harmoniosamente sobre a perspectiva da Cultura de Paz;
- Contribuir com os profissionais em relação ao acolhimento e acompanhamento aos estudantes;
- Colaborar para o fortalecimento do vínculo entre professores e comunidade escolar;
- Colaborar para o fortalecimento dos vínculos entre a OE e a comunidade escolar;
- Promover em parceria com as Redes de Proteção, atividades interventivas relacionadas a temas transversais;
- Organizar e sistematizar o trabalho realizado pela Orientação Educacional na Unidade Escolar;
- Conscientização da comunidade escolar para a importância da valorização da vida e do meio ambiente

### Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

A Escola Classe 14 do Gama – DF foi fundada em 19/02/1968 e está situada, na Quadra 29/33, Pç 03, AE Setor Leste/ Gama/DF. É uma instituição ligada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, e subordinada à Coordenação Regional de Ensino do Gama – CRE

A estrutura física e pedagógica da EC 14 Gama – DF é para atender ao Ensino Fundamental em seu primeiro segmento (1º ano ao 5º ano). A EC 14 atende, além da comunidade local, alunos da zona rural e loteamentos do entorno do Gama como o Jardim Serra Dourada, Condomínio Eldorado, América do Sul, Pedregal, Novo Gama, Valparaíso entre outros. Percebe-se que grande maioria da comunidade escolar não possui casa própria e o nível de escolaridade apresentado é o Ensino Fundamental ou Médio incompleto, e um pequeno número iniciando o Ensino Superior. O cotidiano escolar apresenta diversos comportamentos e realidades variadas, os responsáveis pelos alunos, em grande maioria, trabalham fora para complementar a renda familiar, tendo pouco tempo para realizar um acompanhamento pedagógico domiciliar. As crianças têm pouco acesso à cultura, sendo em maioria, participações em que a Instituição de Ensino oferece, usando como maior fonte de notícias e entretenimento a TV e Internet. Para atender a realidade atual, faz-se necessário trabalhar a partir de uma didática inovadora que desperte no educando o prazer pela educação e estreite os laços entre a comunidade e a escola.

Atualmente o corpo gestor da EC 14 Gama é composto pelo Diretor, João Ricardo Rodrigues da Silva , matrícula 26035-5, a Vice-Diretora, Idair Nascimento Nunes Macedo, matrícula 24628-1, a Chefe de Secretaria, Elen Sousa Rosa Prati, matrícula 30456-5 , Supervisora Pedagógica, Keila da Silva Caiana Carvalho, matrícula 25871-7, Supervisor Administrativo, Ilton da Silva Oliveira , matrícula 25402-9, Coordenador Pedagógico, Erisvaldo Soares da Silva, matrícula 222383-X, Apoio Administrativo, Loni de Souza Amorim, matrícula 20967-8, Professor de AEE, Nelson Souza Almeida, matrícula 226192-8, Orientadora Educacional, Soraia Rodrigues Pessoa, matrícula 242975-6.

À EC 14 possui atendimento em Sala de Recursos com o Professor, Nelson Souza Almeida, matrícula 226192-8, para educando com deficiência intelectual (DI) e transtorno global do desenvolvimento (TGD), matriculados na própria escola, a OE (Orientação Educacional) com a Orientadora Educacional Soraia Rodrigues Pessoa, matrícula 242975-6. No momento não contamos com a EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem) na nossa escola.

Nesse contexto, a OE (Serviço de Orientação Educacional) e o AEE (Atendimento Educacional Especializado) buscam realizar ações significativas, sempre interagindo com o coletivo e atuando com todos os protagonistas da comunidade escolar, comprometendo-se principalmente, com a formação dos estudantes, considerando em especial, o caráter da subjetividade.

À escola atende atualmente por volta de 360 educandos, divididos entre o turno matutino e vespertino e possui 11 salas de aula pela manhã e 10 no período

da tarde, totalizando para o ano letivo de 2024, 22 turmas, uma sala de leitura, a direção, a secretaria, a sala dos professores, a sala dos auxiliares, a cantina para preparação do lanche, depósitos: de gêneros alimentícios, de material pedagógico e material de limpeza, uma sala destinada ao atendimento da OE, uma sala de atendimento da equipe de apoio à aprendizagem (E.E.A.A.) e uma sala destinada ao Atendimento Educacional Especializado(AEE). Possui também, banheiros para as meninas, banheiros para meninos, banheiro adaptado para alunos portadores de necessidades especiais, banheiros para professores, um para auxiliares e outro para a direção. A escola possui, também, parque infantil, estacionamento interno para os servidores, externo para usuários, e atualmente, uma quadra de esportes descoberta, um pátio interno e um pátio externo, área de convivência.

Com relação ao material didático-pedagógico, a EC 14 Gama possui aparelho de tv nas salas, aparelhos de som, 2 Datas show, 1 Notebook, 2 aparelhos de computadores destinados aos professores (sala dos professores), impressora, computadores com impressora para a secretaria e serviço administrativo, computadores na sala de recursos, OE e EEAA, esses dois últimos serviços compartilham a mesma impressora, máquina copiadora, diversos jogos pedagógicos, acervo de livros literários.

O funcionamento das atividades desenvolvidas na EC 14 Gama acontece no diurno e os educandos estão na faixa etária de 06 a 15 anos. Mesmo com a presente variação de idade a integração entre os educandos é considerada boa. As turmas estão divididas em: MATUTINO e VESPERTINO. As instalações da EC 14 Gama estão em bom estado de conservação, a escola recentemente foi reformada, inclusive os banheiros de meninas, meninos e servidores.

O Plano de Ação da Escola Classe 14 do Gama foi idealizado a partir das discussões suscitadas durante as coletivas e a reuniões de reformulação. Tais discussões nos levaram à reflexão da necessidade de formular nosso plano de ação, no qual apresentamos o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pela equipe pedagógica e comunidade escolar durante todo o ano letivo.

Notamos grande diferença no nosso dia a dia a partir da aplicação do Plano de Ação, fato que facilitou e organizou não somente nosso trabalho, mas também dos professores, estudantes e funcionários. No decorrer do ano, poderemos realizar adaptações e alterações nas ações propostas, a fim de melhorar e/ou otimizar o desenvolvimento e resultados esperados.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Suste nt.			
Integração família - Escola		X		Realização de diagnóstico da realidade escolar, para planejamento de ações interventivas.	Ação institucional	Início do ano letivo
				Acolhimento e informações para Comunidade Escolar, por meio de comunicados pelos grupos de WhatsApp da escola, participação em reuniões coletivas, atendimento individualizado presencial, ou ligações telefônicas.	Ação junto às famílias, professores e estudantes	Durante todo o ano letivo
				Intervenções nas infrequências escolares e outros tipos de abandonos por meio de ligações telefônicas, reuniões presenciais e comunicados por escrito, baseado na legislação e solicitação de apoio das redes externas.	Ação junto às famílias, estudantes, professores e redes de apoio	Durante todo o ano letivo
Cultura de Paz	X	X	X	Ação com vídeos, roda de conversa, dinâmicas sobre combate e prevenção ao Bullying, cultura de paz.	Ação junto aos estudantes e professores	Março
				Ação sobre Convivência Escolar baseado na CNV e Valorização da vida.	Ação junto aos estudantes, famílias e professores	respeitando o planejamento e o calendário anual

						da SEDF
				Promoção de Palestras com as Redes de Apoio para a Comunidade Escolar.	Ação junto aos professores, estudantes e famílias	No decorrer do ano letivo
				Ação sobre Combate e Prevenção a violência Sexual de Crianças e Adolescentes com o objetivo de trabalhar a análise, a vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos. (Produção de vídeos sobre a internet segura para as crianças, sobre cultura de paz e violência doméstica)	Ação junto aos estudantes, professores e famílias.	Maio respeitando o planejamento e o calendário anual da SEDF
Autonomia de estudo	X	X	X	Produção de vídeos e materiais informativos, compartilhados para os professores trabalharem com os estudantes.	Ação junto aos estudantes	No decorrer do ano letivo
				Rodas de conversas para demandas pontuais.	Ação junto aos estudantes	No decorrer do ano letivo
Saúde e Cidadania	X	X	X	Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvem diretrizes e legislações em defesa das garantias de direitos da criança e do adolescente.	Ações em Rede	No decorrer do ano letivo
				Ação de combate a Dengue, caminhada aos arredores da escola, junto com estudantes, professores e demais servidores, entrega de panfletos de conscientização para os pais.	Ações junto aos estudantes, famílias e professores	No decorrer do ano letivo
				Produção de vídeos e materiais informativos acerca das temáticas saúde mental, autocuidado, higiene pessoal e meio ambiente	Ações junto aos estudantes, famílias e professores	No decorrer do ano letivo

Aprendizagem Socioemocional	X	X	X	Rodas de Conversas e oficinas	Ação junto aos estudantes	No decorrer do ano letivo
				Escuta ativa e sensível.	Ações junto aos professores, famílias e estudantes	No decorrer do ano letivo
				Produção de vídeos e materiais informativos	Ação junto aos estudantes e famílias	No decorrer do ano letivo
				Promoção de momentos de acolhimento nas Coordenações Coletivas e Reunião de Pais.	Ação junto aos professores e famílias	No decorrer do ano letivo
				Semana de valorização da vida, combate e prevenção ao suicídio.  Semana da prevenção ao uso de drogas.	Ação junto às famílias, professores e estudantes	Setembro
Projeto de transição	X	X	X	Promoção de Rodas de Conversas	Ação junto aos estudantes	Novembro
				Reuniões com os estudantes e professores para orientações e esclarecimentos	Ação junto às famílias	Novembro
				Promoção de momentos de interação com as escolas sequenciais e as famílias	Ações institucionais	Novembro
Inclusão de Diversidade	X	X	X	Produção de materiais e vídeos sobre a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais.	Ação junto aos estudantes, famílias e professores	Setembro

				Produção de materiais e vídeos sobre o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência. Ação junto o AEE		
				Participação nos Estudos de Caso junto ao SEAA , equipe pedagógica, CRE/Gama	Ação junto aos estudantes, professores e estudantes	Setembro

**Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

**Estabelecer a avaliação por cada meta apontada**

- Levantamento da participação dos estudantes a partir de instrumento diagnóstico.
- Observação e análise das demandas encaminhadas à Orientação Educacional.
- Ocorrerá durante todo ano letivo nas reuniões pedagógicas da escola mediante observação, diálogo e registros escritos.

DATA 12 / 04 / 2024

João Ricardo Rodrigues da Silva (mat. 26035-5)  
243170-X)

Equipe Gestora  
Educacional

Soraia Rodrigues Pessoa (mat. 242975-6)

Orientadora Educacional

Marilene Costa de Sousa (mat.

Coordenação da Orientação



**PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – Coordenador: Erisvaldo Soares da Silva**

<u><b>Metas</b></u>	<u><b>Objetivos</b></u>	<u><b>Ações</b></u>	<u><b>Responsáveis</b></u>	<u><b>Cronograma</b></u>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar e desenvolver projetos interventivos para estudantes com dificuldade de aprendizagem.</li> <li>• Estruturar e sistematizar projetos de leitura junto aos professores regentes, conforme necessidades de cada ano.</li> <li>• Utilizar a Contação de História como ferramenta de aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o avanço contínuo das aprendizagens dos estudantes.</li> <li>• Incentivar a leitura e aprimorar a escrita dos estudantes, por meio de estratégias que despertem o prazer da leitura.</li> <li>• Desenvolver a imaginação e criatividade, como também fomentar a prática de leitura dos estudantes por meios lúdicos.</li> <li>• Estimular, planejar e acompanhar ações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos interventivos com atividades desenvolvidas de acordo com o grau de dificuldade para cada grupo de estudantes;</li> <li>• Reagrupamento intraclasse e interclasse com o objetivo de promover o avanço das aprendizagens, sob a perspectiva da avaliação formativa, através do diagnóstico das condições de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador pedagógico;</li> <li>• Supervisora Pedagógica;</li> <li>• Equipe Gestora;</li> <li>• Orientação Educacional;</li> <li>• AEE (Atendimento Educacional Especializado);</li> <li>• Professores regentes (1º ao 5º ano).</li> </ul>	<p>Durante todo o ano letivo com ações realizadas semanalmente, quinzenalmente e bimestralmente.</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar momentos temáticos com estudantes com temáticas como: Bullying, respeito, empatia, responsabilidade, dentre outros.</li> <li>• Auxiliar e dar suporte aos professores na elaboração de estratégias pedagógicas.</li> <li>• Proporcionar momentos de escuta ativa com o corpo docente sobre o trabalho pedagógico e rotina de sala de aula.</li> <li>• Promover formações</li> </ul>	<p>educativas que visem ao avanço de estudos e à recuperação do processo de ensino-aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar a Cultura de Paz na escola, rejeitando a violência de todas as formas, enfatizando a importância da disciplina como organização e respeito no espaço escolar.</li> <li>• Planejar estratégias e intervenções pedagógicas que colaborem com as práticas de sala de aula.</li> <li>• Promover e fomentar a formação continuada dos</li> </ul>	<p>aprendizagens dos estudantes, com vistas a atender as necessidades de cada estudante.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto de leitura e escrita com o suporte de livros paradidáticos da sala de leitura e realização de atividades como: portfólio/fichamentos/resumos/dramatizações/ficha literária dentre outros.</li> <li>• Contação de Histórias no pátio de forma lúdica com cenários e pequenas peças de teatro,</li> </ul>		
--	---	---	--	--

<p>com os professores e demais profissionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Viabilizar momentos de planejamento coletivo e avaliações dos projetos pedagógicos.</li> <li>• Fomentar o estudo de documentos e diretrizes pedagógicas.</li> </ul>	<p>docentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenar e zelar pela continuidade da execução da proposta pedagógica da instituição educacional.</li> <li>• Acompanhar a produção das atividades desenvolvidas pelos professores.</li> <li>• Entender as demandas do trabalho pedagógico.</li> <li>• Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e CRE, assegurando o fluxo de</li> </ul>	<p>observando a relevância dos contos na formação construção do conhecimento, dando ênfase à literatura, resgatando tradições e valores do nosso povo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escala para uso da sala de leitura pelas turmas e dos espaços da escola organizados para a recreação e a aula de educação física com utilização de materiais pedagógicos/brinquedos coletivos a fim de promover melhor socialização/organização/</li> </ul>		
--	--	---	--	--

	<p>informações.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular, orientar, implementar e acompanhar as orientações curriculares da SEE/DF para o ensino fundamental/séries iniciais.</li> <li>• Auxiliar na elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico.</li> <li>• Colaborar com os processos de avaliação institucional com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>	<p>cooperação e desenvolvimento das habilidades psicomotoras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Palestras conscientizando as famílias e crianças; trabalhando os valores em sala de aula; fomentando a resolução de conflitos de maneira pacífica, através de orientações em sala.</li> <li>• Oficinas, palestras e trocas de experiências nas coletivas, na escola. Abordando temas que</li> </ul>		
--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular e oportunizar a reflexão avaliativa do grupo acerca das ações desenvolvidas na Unidade Escolar.</li> <li>• Auxiliar na elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico.</li> <li>• Colaborar com os processos de avaliação institucional com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>• Orientar os professores na escrita de documentos que</li> </ul>	<p>proporcione novas reflexões no processo de ensino e aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento, execução e avaliação dos projetos definidos na proposta pedagógica propostos para o BIA e o segundo bloco: projeto interventivo, reagrupamentos (intraclasse e interclasse) e projeto de leitura.</li> <li>• Suporte para a Sondagem Inicial Diagnóstica da Unidade Escolar. Identificação das</li> </ul>		
--	---	---	--	--

	<p>refletem as aprendizagens dos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular e oportunizar a reflexão avaliativa do grupo acerca das ações desenvolvidas na instituição de ensino.</li> </ul>	<p>principais dificuldades de aprendizagens e dos potenciais dos estudantes. Definição de estratégias pedagógicas, intervenções e instrumentos de avaliações a serem adotadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sugestões de aplicativos e recursos a serem utilizados em sala de aula para dinamizar as atividades propostas bem como o pleno desenvolvimento do ensino - aprendizagem</li> </ul>		
--	--	--	--	--

		<p>dos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Manutenção da comunicação utilizando suportes como: mural de avisos, quadro de planejamento mensal, WhatsApp, e-mail, para comunicados de circulares e a fins.</li></ul> <p>Divulgação de encontros pedagógicos, fóruns, reuniões, oficinas, cursos e similares oferecidos pela SEEDF.</p> <p>Coordenações Coletivas com registro de atas com a pauta do dia para informes, orientações e</p>		
--	--	--	--	--

		<p>tomada de decisões coletivas acerca do trabalho pedagógico.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Reuniões pedagógicas com professores dos dois blocos para planejamento de atividades, reagrupamentos e projetos.</li><li>• Estudo do currículo e demais diretrizes, organização do plano de ensino do professor, reuniões para planejamento bimestral, planejamento semanal com professores.</li></ul>		
--	--	---	--	--



		<ul style="list-style-type: none"><li>• Momentos coletivos direcionados a organização das avaliações institucionais (interno/externas), aplicação e mapeamento dos resultados alcançados. Estimulação, orientação, sugestão e acompanhamento das aplicações de avaliações diagnósticas. Suporte aos professores para aplicação dos testes e análise de dados de acordo resultados coletados para traçar estratégias de</li></ul>		
--	--	--	--	--

		<p>intervenções para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Momentos específicos para avaliar as coordenações coletivas, andamento dos projetos, reagrupamentos, projeto interventivo e atuação da coordenação pedagógica.</li><li>• Levantamento de sugestões e encaminhamentos as demandas apresentadas.</li><li>• Feedback e sugestões</li></ul>		
--	--	---	--	--

		para RAV"s. <ul style="list-style-type: none"><li>• Participação e realização dos conselhos de classe.</li></ul>		
--	--	---	--	--

<b>PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA</b>				
<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Planejar as ações relacionadas a OTP.  Desenvolver Projetos integrados com a OE, Sala de Recursos, EEAA	Construir o PPP;  Avaliar a execução do PPP por meio do trabalho pedagógico da escola	Elaborar o Planode Ação  Planejar o Calendário Anual da escola com as atividades Pedagógicas da Escola.	Equipe de Direção; Coordenação Pedagógica; Professores regentes; Conselho Escolar	Bimestral Semestral Anual

<p>Implementar o Plano de Ação</p> <p>Implementar o PPP</p> <p>Acompanhar as atividades integradas com a participação da comunidade escolar.</p> <p>Atender as demandas pertinentes ao processo de coordenação das ações educacionais.</p> <p>Promover a formação Continuada</p> <p>Elevar os índices do Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB dos alunos da escola</p> <p>Realizar Conselhos de Classe com participação efetiva da equipe diretiva, pedagogos e professores para redirecionar os encaminhamentos pedagógicos de específico de cada turma</p>	<p>Garantir a articulação das ações com a proposta pedagógica da escola</p> <p>Acompanhar os registros dos Diários de Classe</p> <p>Acompanhar a atualização dos dados dos estudantes</p>	<p>Realizar as Coordenações</p> <p>Propiciar a Interação Escola/Família</p> <p>Realizar reuniões com os pais para tratar dos desempenhos dos estudantes e para atualizar os dados</p> <p>Organizar cronograma de atendimento da Coordenação Pedagógica</p> <p>Desenvolver e organizar o Currículo em Movimento da Educação Básica</p> <p>Desenvolver projetos na escola, contemplando temas relevantes aos eixos transversais</p> <p>Promover</p>		
---	---	---	--	--

		educação para a diversidade, sustentabilida de e cidadania e educação em e		
--	--	---	--	--

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Acompanhar o rendimento dos estudantes para o planejamento de ações interventivas</p> <p>Acompanhar os níveis de desenvolvimento do estudante.</p> <p>Utilizar avaliação formativa como método contínuo da aprendizagem</p> <p>Acompanhar os níveis de desenvolvimento dos estudantes, através da aplicação do teste da psicogênese da escrita.</p> <p>Participar das avaliações</p>	<p>Potencializar o rendimento e o desenvolvimento dos estudantes com base nos processos avaliativos e dos relatórios.</p> <p>Oferecer possibilidades de avanços do nível de aprendizagem</p> <p>Possibilitar a troca de conhecimento e a construção de habilidades de autoavaliação.</p> <p>Garantir ao estudante o avanço das suas hipóteses de escrita.</p> <p>Formular e monitorar as</p>	<p>Realizar avaliações diagnósticas</p> <p>Realizar testes da psicogênese para conhecer o nível de aprendizagem e as intervenções necessárias.</p> <p>Utilizar diferentes metodologias que propiciam a autonomia, protagonismo e o feedback;</p> <p>Utilizar a literatura, textos, teatros etc., para a aplicação do teste de Psicogênese;</p> <p>Analisar dos resultados para definir as estratégias;</p>	<p>Coordenação Pedagógica; Professores Sala de Recursos EEAA e SOE</p>	<p>Periodicamente</p> <p>Bimestralmente</p> <p>Annual</p>

<p>externas (Saeb/Provinha Brasil/ Avaliação Diagnóstica)</p> <p>Estimular a utilização de metodologias ativas e diversificadas de acordo com a especificidade de cada estudante.</p> <p>Possibilitar a progressão escola, de modo a corrigir o fluxo escolar e recuperar as aprendizagens dos estudantes</p>	<p>políticas públicas.</p> <p>Orientar e sugerir aos professores metodologias diversificadas para atendimento aos ANEE'S</p> <p>Implementar o Programa Superação Ação</p>	<p>Redirecionar as práticas pedagógicas;</p> <p>Desenvolver estratégias que possibilitem o avanço no processo de ensino aprendizagem;</p> <p>Elevar o Índice do Ideb</p> <p>Analisar o emprego e os resultados obtidos por meio das metodologias aplicadas</p> <p>Realizar a Avaliação Formativa dos estudantes considerando: Tempo e Espaços; Interdisciplinaridade; Multiletramentos, Protagonismo</p>		
---	---	--	--	--



PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA				
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Envolver as famílias e demais membros da comunidade escola.</p> <p>Assegurar uma gestão comprometida o juntamente com a comunidade escolar, em todos os projetos que emanam da escola.</p> <p>Promover maior articulação entre equipe pedagógica e professores</p> <p>Envolver toda comunidade escolar nas atividades previstas no Projeto Político Pedagógico</p> <p>Fortalecer a participação do Conselho Escolar</p> <p>Promover reuniões com Conselho Escolar e APM</p>	<p>Envolver 100% das famílias dos estudantes</p> <p>Fortalecer a integração a integração escola comunidade;</p> <p>Garantir uma gestão democrática, transparente e participativa com envolvimento de todos os seguimentos da comunidade escolar</p> <p>Propiciar a escuta ativa de todos os segmentos;</p> <p>Desempenhar as funções deliberativas, consultivas e mobilizadora pedagógica com a</p>	<p>Propiciar um ambiente que valorize as relações interpessoais, entre todos os segmentos da comunidade escolar;</p> <p>Realizar palestras em parceria com Conselho Tutelar, Batalhão escolar e demais órgãos.</p> <p>Realizar reuniões coletivas escolares, para autoavaliação das práticas pedagógicas e administrativas, bem como ampla divulgação dos documentos legais que regem a escola e os indicadores de avaliação.</p> <p>Discutir os projetos e ações a serem desenvolvidas;</p>	<p>Direção, Coordenação, Professores, Servidores, Sala de Recursos, EEAA e SOE</p>	<p>Anual Bimestral</p>

<p>Fortalecer a participação do Conselho de Classe</p>	<p>comunidade escolar.</p> <p>Definir a destinação dos recursos</p> <p>Otimizar o processo de registro de forma direta e objetiva das informações</p>	<p>Monitorar as ações dos dirigentes escolares; Fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir os projetos etc.</p> <p>Elencar prioridades na destinação das verbas públicas PDAF e PDDE, diante das necessidades.</p> <p>Avaliar e estabelecer estratégias de intervenção necessárias ao processo ensino aprendizagem.</p>		
--	---	---	--	--

<b>PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS</b>				
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>AÇÕES ESTRATÉGIAS</b>	<b>PARCERIAS</b>	<b>PÚBLICO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Estimular por meio de texto, dinâmicas e jogos (como pequenos lanches coletivos), um ambiente de interação	Desenvolver o espírito de Equipe, e a parceria  Fortalecer atribuições de responsabilidade e cooperação dos professores diariamente	CRE GAMA UNICEPLAC  Equipe Gestora e Coordenação Pedagógica Equipe de Apoio a Aprendizagem	Professores Pais Estudantes	Anual
Propiciar um clima de cooperação, com responsabilidade e ajuda mútua.	Implementar uma comunicação eficaz e objetiva  Ofertar e estimular a participação das equipes nos cursos de formação			
Otimizar os canais de comunicação.	Assegurar que todos tenham equipamento e estruturas necessárias para desenvolver seu trabalho			
Valorizar os profissionais.				
Proporcionar meios para exercer um bom trabalho	Discutir de forma democrática, sempre, com os profissionais da escola, todas as ações a serem realizadas  Organizar uma escala de substituição de professores (quando da ausência de			

	<p>algum)</p> <p>Promover canais de escuta ativa a todos que fazem parte do universo escolar</p>			
	<p>Disponibilizar o tempo e acesso aos cursos ofertados</p> <p>Verificar as instalações e materiais didáticos disponíveis e de qualidade</p>			

<b>PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA</b>				
<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<p>Prestar contas dos recursos públicos oriundos de diferentes fontes</p> <p>Observar os princípios constitucionais da moralidade, impessoalidade, publicidade, eficiência e legalidade, quando da administração e aplicação do dinheiro público;</p> <p>Avaliar e analisar a aplicação dos recursos</p> <p>Garantir que a gestão financeira ocorra de modo transparente.</p> <p>Arrecadar recursos</p>	<p>Acompanhar a aplicação das verbas públicas.</p> <p>Obter dados relevantes aos gastos e necessidades</p> <p>Promover a prestação de contas</p> <p>Prover recursos para outros fins</p>	<p>Organizar toda documentação necessária para entrega na CRE</p> <p>Realizar levantamento prévio com o Conselho Escolar sobre as necessidades da escola;</p> <p>Aquisição dos bens e materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho pedagógico</p> <p>Publicizar os gastos dos recursos que são recebidos pela escola: PDAF e PDDE</p> <p>Desenvolver ações com a participação da comunidade</p>	<b>Direção</b>	<b>Anual</b>

<b>PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA</b>				
<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVELS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<p>Garantir a limpeza e conservação do ambiente escolar</p> <p>Orientar funcionários e estudantes para a conservação do patrimônio da escola (mesas, cadeiras etc.</p> <p>Possibilitar bom andamento da Secretaria</p> <p>Executar as reformas necessárias</p>	<p>Zelar pela conservação e limpeza da escola</p> <p>Zelar pelo patrimônio público da Instituição e Ensino</p> <p>Atender ao público com eficiência e cordialidade</p> <p>Concluir as reformas dos banheiros</p>	<p>Acompanhar a manutenção de conservação e limpeza da escola realizada pelos funcionários</p> <p>Conscientizar todos que fazem parte da escola sobre a importância do cuidado com o patrimônio escolar</p> <p>Fornecer material de escritório necessário;</p> <p>Flexibilizar os horários de atendimento;</p> <p>Reforma do Banheiro Masculino e Feminino dos Professores</p>	<p>Direção</p>	<p><b>Anual</b></p>

<b>PLANO DE AÇÃO DE SERVIDORES READAPTADOS</b>				
<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<p>Promover o acolhimento do servidor readaptado;</p> <p>Proporcionar um ambiente agradável e acolhedor;</p> <p>Oferecer condições para desenvolver um trabalho que tenha afinidade;</p> <p>Acompanhar, oferecer ferramentas necessárias para a execução do trabalho.</p> <p>Auxiliar o professor readaptado</p>	<p>Reconduzir o (a) Professor (a) readaptado a função laboral em conformidade com a sua limitação.</p> <p>Acolher bem o servidor</p> <p>Respeitar as suas limitações;</p> <p>Promover a sua inclusão nos projetos da escola;</p>	<p>Desenvolver Atividades pedagógicas na biblioteca;</p> <p>Possibilitar espaço para contação de Histórias</p> <p>Promover eventos literários como: Chá literário.</p> <p>Organizar o acervo bibliográfico;</p> <p>Estimular a leitura, promovendo o empréstimo de livro;</p> <p>Planejar o controle do empréstimo</p>	<p>Equipe de Direção;</p> <p>Coordenação Pedagógica;</p> <p>Professores regentes</p> <p>Prof.<sup>a</sup> readaptada Mariana</p>	<p>Anual</p>

<p>de acordo com suas necessidades</p> <p>Disponibilizar recursos pedagógicos e administrativos para a execução do trabalho</p>		<p>dos livros;</p> <p>Oferecer livros com temas relevantes aos trabalhos desenvolvidos na escola.</p>		
---	--	---	--	--



<b>PLANO DE AÇÃO DE PERMANENCIA E EXITO</b>				
<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<p>Diminuir a Evasão Escolar</p> <p>Tornar o ambiente escolar mais atrativo;</p> <p>Ampliar o acervo bibliográfico;</p> <p>Rever as práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem ;</p> <p>Diminuir o índice de indisciplina;</p>	<p>Realizar momentos de busca ativa juntamente coma OE</p> <p>Promover a participação e conscientização dos pais;</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens e da frequência escolar</p> <p>Aprimorar as metodologias de avaliação;</p>	<p>Realizar reuniões com Pais/Responsáveis e Professores;</p> <p>Acionar o trabalho da OE;</p> <p>Promover Palestras Educativas;</p> <p>Promover as vivências pedagógicas;</p> <p>Realizar a escuta sensível</p>	<p>Direção</p> <p>Professores OE</p> <p>Comunidade Escolar</p> <p>Conselho Tutelar</p>	<p>Anual</p>

<b>PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR</b>				
<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<p>Auxiliar a prática da gestão Escolar;</p> <p>Participar das tomadas de decisão da gestão escolar relativo as competências: Pedagógicas, Financeiras e de Políticas Públicas</p> <p>Exercer a função Consultiva propondo ideias que otimizem as questões relacionada ao administrativo, financeiro e pedagógico.</p> <p>Exercer a função fiscalizada dos</p>	<p>Promover a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar;</p> <p>Fiscalizar os recursos oriundos do PDAF / PDDE</p>	<p>Deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola;</p> <p>Participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico;</p> <p>Analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo;</p> <p>Participar das reuniões extraordinárias;</p>	<p>Direção Conselho Escolar</p>	<p>Anual</p>

<p>recursos aplicados</p>		<p>Analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões; Acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola Mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria</p>		
---------------------------	--	--	--	--

		qualidade da educação, estabelecer estratégias de intervenção necessárias ao processo ensino aprendizagem	
--	--	---	--

**MODELO DE PROJETO PARA APRESENTAÇÃO DE PROJETO ESPECÍFICO DA  
UNIDADE ESCOLAR**

**TÍTULO DO PROJETO ESPECÍFICO**

**A MAGIA LEITURA**

**JUSTIFICATIVA:** É papel da escola ofertar aos alunos condições para que eles se sintam estimulados a ler, ter hábito de leitura descobrindo um mundo novo de conhecimentos e informações.

A prática da leitura é um dos meios mais importantes para a construção de novas aprendizagens, pois estimula a curiosidade, imaginação, desperta sentimentos e emoções desenvolve o senso crítico, enriquece vocabulário, entre outros benefícios.

É fundamental que a escola tenha um espaço que incentive à leitura com variedade de títulos., desde os anos iniciais.

É preciso exercitar a leitura incluindo o professor, ,colegas e família .

**OBJETIVOS DO PROJETO:**

\* **Geral:** O projeto visa estimular o gosto pela leitura e contribuir para a formação de leitores, promovendo encontro dos alunos com o acervo.

\* **Específico:**

Despertar a curiosidade da criança e a imaginação,  
Estimular a valorização da leitura como fonte de conhecimento, de prazer e de lazer.

Proporcionar a prática  
da leitura no ambiente escolar

Incentivar os alunos a manusear e escolher livros para ler, zelar e se responsabilizar em devolver a biblioteca na data combinada e comentar sobre suas leituras com colegas e professor.

**METODOLOGIA** (Procedimentos, Processos, Técnicas E Implementação):

. Organização do espaço e do acervo por ordem

. Elaboração de cartinha da biblioteca para as turmas da escola.

. Planejamento de Atividade para o dia nacional do livro, momento de entrosamento com a biblioteca.

. Encontro dos alunos com o acervo.

A turma será acompanhada pelo professor, Visita semanalmente a biblioteca para escolha de livro que levarão para casa. Os livros estarão a disposição nas estantes para escolha individual, será feito o registro do livro em ficha do aluno com data de devolução.

Para escolha do livro seguinte é preciso que tenha devolvido o outro

. Uma Caixa de livros será entregue para cada turma para leitura e manuseio de livros em sala

. Será proposto Piquenique literário por turma (livros selecionados para o momento)

A turma receberá convite da biblioteca para que tudo seja combinado.

. Indicação de livros para uso em sala e datas comemorativas.

### **RECURSOS NECESSÁRIOS (humano e material):**

Fichas, clipes, canetas, envelopes, mesa para atendimento, cesta, caixa, cartazes, convite, computador.

### **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:**

A execução do projeto se dará no decorrer ano letivo de 20024

Fevereiro –Março - Organização e separação de livros, preparação das caixas para cada turma

Abril-Planejamento e execução do planejamento do mês do livro

MaiO Organização de fichas, horários e espaço para receber as turmas

Junho- início do Piquenique literário com as séries

Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro –todos os meses seguirão com empréstimos de livros, organização de todo o espaço e preparação para piqueniques literários com as turmas.

**AVALIAÇÃO:** A avaliação será processual e se dará pela observação da participação e envolvimento de todos.